ANNO LX — NUMERO 181

QUINTA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 6 de agosto, ás 4 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos, pela linha terrestre.)

A Camara dos Deputados não funccionou hoje.

— O Senado approvou hoje em 3.ª discussão o orçamento do Ministerio da Agricultura para 1884—1885.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje de 19 5/8 d. por 1$000.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 5 de agosto.

S. M. o Imperador da Alemanha irá proximamente para Ischl, onde deve encontrar-se com S. M. o Imperador da Austria.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de agosto de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MAGNETISMO

(*Extrahida*)

CAPITULO V

MAGNETISMO TERRESTRE

(*Continuação*)

A inclinação tem tambem as *variações annuaes e diurnas*, assim como as tem a *intensidade do magnetismo*; mas não as mencionaremos por serem pouco estudadas e não nos interessarem immediatamente para o nosso fim.

De todos os phenomenos que marcam perturbações notaveis no *magnetismo terrestre*, aquelles que tem com elle mais intimas relações é o phenomeno das *auroras boreaes* (no pólo-norte) e *austraes* (no pólo-sul).

Os *tremores da terra* teem tambem grande correlação, mas as *perturbações* são mais locaes, podendo o raio até onde chegam as variações ser maior ou menor.

O que está provado é que ha *perturbações* que são notadas em todos os pontos de um mesmo *meridiano magnetico*, e que apresentam amplitudes decrescentes para o equador, mudando de sentido quando por alli passam.

O que se diz em referencia aos pontos de um mesmo meridiano, diz-se tambem em referencia aos pontos de um mesmo parallelo, que tambem accusam qualquer perturbação succedida em um ponto.

D'aqui se concluio que o *magnetismo terrestre* está em continua fluctuação, como as ondas do mar, —e que, se ha tempestades *magneticas* que só se fazem sentir em alguns pontos, ha tambem furacões e borrascas *magneticas* que se sentem de um a outro pólo.

Por se ter notado a apparição das *auroras* juntamente com as *perturbações magneticas* em varios pontos do globo, é que se concluio haver mutua correlação entre estes phenomenos.

Para finalizar esta parte a que chamamos *magnetismo terrestre*, transcreveremos aqui as impressões que as *auroras boreaes* deixaram em um dos membros de uma commissão que foi ao norte estudar os phenomenos *magneticos*.

« As *auroras* são, umas vezes, simples claridades diffusas, ou placas luminosas; outras, são raios scintillantes de brilhante alvura que percorrerem todo o firmamento, partindo do horizonte, como se um pincel invisivel se movesse sobre a abobada celeste; ás vezes param, e os raios incompletos não attingem o zenith, mas a aurora continua n'um outro ponto; apparece um *bouquet* de raios, que se abrem em leque, impallidecem e desapparecem. Outras vezes são longos cortinados aureos que fluctuam por cima de nossas cabeças, dobrando-se sobre si, de mil maneiras, e ondulando como se o vento os agitasse. Apparentemente figuram-se-nos pouco elevadas na atmosphera, e causa admiração não se ouvir o roçar d'aquellas dobras que escorregam umas sobre outras. A maior parte das vezes um arco luminoso apparece no norte; um seguimento negro o separa do horizonte, e a sua cor escura contrasta com o arco, de um branco deslumbrante, ou de um vermelho brilhante, que lança raios, estendendo-se, dividindo-se, e transformando-se d'ahi a pouco em um leque luminoso que enche o céo boreal. Este leque sobe a pouco e pouco para o zenith, onde os raios se reunem e formam uma corôa que por seu turno lança dardos luminosos em todos os sentidos. Então o céo parece uma cupula de fogo; o azul, o verde, o encarnado, o amarello, o branco, brincam nos raios palpitantes da aurora; mas este brilhante espectaculo dura poucos instantes. A corôa cessa de lançar dardos luminosos, e enfraquece a pouco e pouco; uma claridade diffusa enche o céo; algumas placas luminosas dispersas, contrahem-se e decerram-se com uma actividade prodigiosa, como um coração que palpita. Dentro em pouco impallidecem tambem, e tudo se confunde e se apaga; a aurora parecé estar na agonia. As estrellas, que haviam sido apagadas pela luz da aurora, brilham de novo no céo; e a noite polar, comprida, sombria e profunda, reina nova e oberanamente sobre as solidões geladas da terra e do oceano. »

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Actos do poder executivo

DECRETO N. 9,245—DE 19 DE JULHO DE 1884

Attendendo aos motivos pelos quaes a *Alagoas Railway Company*, não póde concluir a construcção das obras da estrada de ferro central de Alagoas, no prazo que lhe foi marcado na clausula 3ª do decreto n. 7,895 de 12 de novembro de 1880, Hei por bem prorogar o mesmo prazo até 2 de dezembro vindouro, sujeitando-se a referida companhia ao pagamento da multa de 1 °/° por mez de demora, a qual deverá ser calculada sobre as quantias que tiverem sido despendidas pelo Estado, com a garantia de juros até aquella data, nos termos da clausula 4ª, parte 5ª do decreto n. 6,995 de 10 de agosto de 1878.

Antonio Carneiro da Rocha, do Meu Conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de julho de 1884, 63º da Independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Antonio Carneiro da Rocha.

— —

DECRETO N. 9,248 DE 19 DE JULHO DE 1884.

Attendendo ao que Me requereu a companhia *Central Sugar Factories of Brasil limited*, concessionaria pelos decretos ns. 8,053 de março de 1881, 8,288 e 8,289 de 29 de outubro do mesmo anno e 8,562 do anno seguinte, de garantia de sete por cento ao anno sobre o capital de dous mil e seiscentos contos de réis (2,600:000$) para o estabelecimento de tres engenhos centraes, destinados ao fabrico de assucar de canna, nos municipios do Cabo, da Gamelleira e de Agua Preta, na provincia de Pernambuco: e de seis por cento, sobre igual capital, para o estabelecimento de outros tres engenhos nos municipios da Escada, de Jaboatão e Goyanna, na mesma provincia, Hei por bem autorisar o pagamento do juro do capital effectivamente empregado pela mesma companhia, a contar do corrente mez de julho; Aceitar, em vez do engenho que devia construir no municipio de Gamelleira, de cuja obrigação fica exonerada. o que está construindo em Bom Gosto, no de Palmares, ficando, porém, reduzida a seis por cento a garantia concedida para aquelle municipio e agora applicada a este; Marcar o prazo que decorrer até 30 de outubro do presente anno, para conclusão e funccionamento das quatro fabricas actualmente em construcção (Palmares, Cabo, Agua Preta e Escada), e bem assim Conceder o prazo de dous annos, contados desta data, para conclusão e funccionamento das duas cujas obras ainda não tiveram começo (Jaboatão e Goyanna).

Antonio Carneiro da Rocha, do Meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de julho de 1884, 63º da independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o imperador.

Antonio Carneiro da Rocha.

— —

Ministerio da Justiça

— Por decretos de 26 do corrente:

Foi nomeado juiz de direito da comarca da Antonina e Morretes, de primeira entrancia na provincia do Paraná, o bacharel Francisco da Cunha Machado Beltrão.

Foi removido, a pedido o juiz municipal e de orphãos, bacharel Herculano de Oliveira Torres Gallindo, do termo de Petrolina para o de Ouricury, ambos na provincia de Pernambuco.

Foi declarado avulso, a pedido o juiz de direito da comarca de Antonina e Morretos, de primeira intrancia, na provincia do Paraná, bacharel José dos Santos Pacheco Lima.

Por portaria da mesma data foi declarado sem effeito o decreto de 22 de novembro de 1882, que nomeou o bacharel José Eustaquio de Oliveira e Silva, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Ouricury, na pravincia de Pernambuco, visto não ter entrado em exercicio dentro do prazo legal.

Por portaria de 29 do corrente foi nomeado Jovino Francisco de Mello Tavares para o lugar de amanuense da secretario da Relação do Recife, em Pernambuco.

— —

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 26 do corrente foram nomeados:

Contador do Thesouro Nacional, o inspector da Alfandega de Santos, Umbelino Guedes de Mello.

Inspector da Alfandega de Santos, Camillo de Andrade.

E aposentado por decreto da mesma data, a seu pedido, o Dr. Luiz Antonio Vieiro da Silva, no lugar de procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda da provincia do Maranhão,

— —

Ministerio da Guerra

Por decretos de 26 do corrente:

Foi transferido o major Joaquim José de Pinho do 6º batalhão de infantaria para o 19º da mesma arma.

Foi perdoado ao 2º cadete do 12º batalhão de infantaria, Tito Franco Villas Boas da Graça, o crime de primeira deserção simples que commetteu.

— —

Ministerio da Marinha

Por aviso de 26 do corrente foi nomeado o capitão de fragata Francisco Goulart Rolim, para commandar a flotilha do Amazonas em substituição do capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz.

— —

Ministerio de Extrangeiros

— Foi nomeado, em substituição do Barão Aguiar de Andrade, o conselheiro Eduardo Callado para representar o Brasil no proximo congresso internacional que tem de reunir-se em Roma para tratar de penitenciarias.

— —

Governo da Provincia

DESPACHOS DE 5 DE AGOSTO DE 1884

Arthur Garcez Paranhos Montenegro. — Como requer.

Antonio Machado Gomes da Silva. —Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Club Litterario de S. Bento. —Informe o Sr. Dr. inspector geral da Instrucção Publica.

Fielden Brothers & C. — Aguardem o credito pedido ao Ministerio da Guerra.

Francisco Lino de Souza Couto. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Ribeiro da Fonseca Braga, Luiz Felippe dos Santos Porto e Manoel Baptista dos Santos. —Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender uma vez que os supplicantes provem legalmente que são os encarregados das obras da igreja de que se trata, e prestem a fiança devida, de accordo com a informação do mesmo Thesouro de 31 de julho ultimo, sob n. 65.

Bacharel Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante.—Encaminhe-se.

José de Souza Almeida.— Sim, com as restricções feitas na relação annexa a portaria de hoje datada.

João Gonçalves Pires Ferreira.—Passe portaria na forma requerida.

Capitão Modesto do Rego Baptista. — Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife para providenciar de accordo com o final de sua informação n. 241 de 28 do corrente.

Miguel Archanjo Baptista. —Deferido com o officio desta data ao brigadeiro commandante das armas.

Manoel Joaquim dos Santos.—Sim, pagando o supplicante as comedorias.

Paulino da Silveira Pinto. — Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender de accordo com sua informação de 31 de julho ultimo, sob n. 66.

Coronel Thomaz de Aquino Cavalcante. — Informe com urgencia o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.

O porteiro,
J. L Viégas.

— —

Repartição da Policia

Secção 2ª — N. 844.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, José Joaquim de Sant'Anna, Gabriel Henrique da Silva e Luiz de França do Narcimento, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Augusto de Lemos, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Camilla Sophia Maria da Conceição, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

— —

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 4 AGOSTO DE 1884

Francisco I. Pinto, Barão de Campo Alegre, Bernardo da Cunha Teixeira collector de Barreiros, Henrique da Silva Gomes e José Muniz de Almeida. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Machado da Silva Santiago, Lydio Purpurario Sautiago de Oliveira e Pedro Ramos Lieutier. —Registre se e façam-se os devidos assentamentos.

Ordem Terceira de S. Francisco, Companhia do Beberibe e José Elias de Oliveira. — Informe o Sr. contador.

Ponto do Consulado e da Instrucção Publica. —Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Joaquim Tertdliano de Medeiros. - Satisfaça a exigencia da contadoria.

Anna Ferreira de Barros. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Bernardino Pereira Ramos. —Informe o Sr. contador.

Antonio José Rodrigues de Souza. — Page-se.

Folhas de officiaes do Corpo de Policia. —Pague-se.

Antonio Moreira Reis, Companhia Santa Thereza, Joaquim Ferreira de Oliveira e Desembargador regedor da Santa Casa. Informe o Sr. contador.

Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, e Antonio José Rodrigues de Souza.—Haja visto o Sr. Dr. procurador fiscal.

Thereza Emiliana de Souza Gomes. — Façam-se as devidas notas.

Thereza Emilia de Souza Gomes. Escripture-se.

Sophia Guilhermina de Mello.—Façam-se as notas de portaria de licença.

Vigario José Luiz Pereira de Queiroz. — Escripture-se.

Francisco Gomes G de Almeida. - Informe o Sr. contador.

— 5 —

José dos Santos Coelho. — Certifique-se.

Maria Clara Carneiro Machado Rios. — Volte ao Sr. Dr. administrador do Consulado para que tendo-se attenção ao allegado, se informe com precisão sobre o fundamento da collecta no exercicio de 1881 82, quando no anterior e posteriores não foi sujeita a casa de que se trata á contribuição da decima por achar-se em ruinas.

Ponto da Secretaria da Assembléa. — Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Medeiros & C., Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins e officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. —Informe o Sr. contador.

Antonio Valentim da Silva Barroca. — Informe o Sr. collector da Victoria.

Martinho da Silva Costa e Manoel Ferreira da Paz Lopes. —Certifique-se.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e irmandade de S. Pedro. Informe o Sr. contador.

Antonio Moreira Dias e Joaquim de Aquino. Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para cumprir o despacho da junta.

José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Dr. José Honorio Bezerra de Menezes e Diogo Augusto dos Reis. — Ao Contencioso para cumprir o despachos da junta.

J. J. Alves de Albuquerque e J. Gomes da Costa. — Informe o Sr. contador.

Carlos José Dias da Silva. — Escripture-se.

Francisco José Alves Gomes, Pedro João Vasco Cabral de Algonez e Antonio José Soares & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José de Moraes Gomes Ferreira. — Satisfaça a exigencia da contadoria.

Francisco Vigro. —Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. — Entregue-se.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO. —CORTE, 29 de julho de 1884

SUMMARIO: —*As occurrencias de hontem na Camara dos Deputados.—Mais deputados em opposição.—Moções de desconfiança.—A impaciencia dos dissidentes.—Os conservadores arrastados por elles.—Apreciações da imprensa sobre o voto da Camara.—O que desejavam os conservadores. — Inconvenientes do projecto Dantas.—Estatistica dos libertos.—O que teria de acontecer em Pernambuco se fosse adoptado o projecto do governo. —Perigo para a zona assucareira.*

Quando esta ahi chegar já o telegrapho terá annunciado a solução da crise creada pelas occurrencias que se deram hontem na Camara dos Deputados, e que resumidamente tambem já são á esta hora ahi conhecidas. Assim, limitando-me a narrar os factos, abster-me-hei de conjecturas, que podem ser antecipadamente desmentidas.

Como lhes disse na anterior, a opposição não satisfeita com as pequenas e repetidas derrotas, ou desastres provisorios que ia infligindo ao ministerio, preparava-se para um golpe mais efficaz e decisivo. Não era este o melhor alvitre que se afigurava a todos, mormente aos conservadores.

Mas, obrigados a manterem-se em accordo com os dissidentes, foram de alguma forma arrastados pela impaciencia delles, e por fim combinaram em que na sessão de hontem fosse levantada uma questão de desconfiança em termos que, sem afastarem-se das conveniencias parlamentares, obrigassem o governo a aceital-a.

Antes, porém, de entrar-se na ordem do dia, o Sr. Rodrigues Junior, que suppunham firmemante ligado ao governo, pedio a palavra para apresentar um requerimento sobre negocios do Ceará, concluindo por declarar-se em opposição, visto que o actual ministerio [illegible] as injustiças e actos de violencia e vingança praticados pelo passado, é apenas seu continuador.

Ao Sr. Rodrigues seguiram-se os seus dous inseparaveis companheiros, os Srs. Meton e José Pompeu.

Entrando em discussão a receita, tomou a palavra o Sr. Ratisbona, e logo entraram na sala tomando os seus lugares os Srs. Dantas e os seus collegas, ministros do imperio, justiça, guerra e estrangeiros, faltando os Srs. De-Lamare e Carneiro da Rocha. O deputado cearense diz que acredita prestar um serviço ao gabinete e ao paiz acelerando o desenlace da situação de duvida em que se acha o gabinete, o qual está vivendo sem maioria; e por isso offerece um requerimento de adiamento da discussão por cinco dias.

O Sr. Dantas respondeu que já tinha declarado formalmente que não aceitava questão de confiança senão no projecto, e não via no requerimento motivo para questão de tal ordem.

O Sr. Lourenço de Albuquerque respondendo um pouco desenvolvidamente ao Sr. presidente do conselho, concluio apresentando a seguinte moção cujo pensamento accentuou, affirmando que é a condemnação do projecto do governo:

« A Camara dos Deputados, deplorando que sem o seu apoio o ministerio continue em gestão dos negocios publicos, estranha este facto, que considera de funestas consequencias para o regimen parlamentar e os altos interesses do Estado. »

Ao mesmo tempo o Sr Penido mandou a mesa esta outra moção, que realmente foi uma bomba com que não se contava:

« A Camara, reprovando o projecto do governo sobre o elemento servil, nega-lhe o seu apoio. »

Tomou então a palavra por parte do governo o Sr. Ruy Barbosa, que discorreu com mais largueza do que as circumstancias reclamavam, e concluio, declarando, como se fora ministro, que caso com o governo se trave combate franco e se estabeleça a questão no terreno escolhido pelo Sr. Penido, aceitava a moção deste.

Requerido e votado o encerramento da discussão, queriam alguns deputados que se votassem as moções na ordem de sua apresentação, e especialmente queriam que se votasse a do Sr. Lourenço de Albuquerque, sobre a qual havia combinação; mas outros reclamaram que a votação versasse somente sobre a moção do Sr. Penido, e assim decidio o presidente.

Foi portanto levada a opposição colligada a votar, talvez á contra gosto, por essa moção, que significa mais do que o que estava na mente da maioria dos conservadores, que condemna o projecto do governo, particularmente no tocante a libertação sem indemnisação, mas não querem o *statu quo*. A isto, porém, respondiam os mais impacientes dizendo que nada se ganhava com esperar pela discussão do projecto do governo, desde que o Sr. Dantas havia declarado que não aceitava emenda nem transigia sobre aquelle ponto, e assim punha a Camara entre a espada e a parede. E foi mesmo com esse intento, para não deixar a opposição nenhuma sahida, que o governo fez com que o Sr. presidente submettesse a votação somente a moção do Sr. Penido.

Foi forçoso, pois, que a opposição se pronunciasse por ella—*faute de mieux*. A votação foi nominal, respondendo *sim* 59 deputados, sendo 42 conservadores e 17 liberaes, que foram os Srs. Lourenço de Albuquerque, Meton, Rodrigues Junior, Ratisbona, Moraes Jardim, Carlos Affonso, Contagem, Vaz de Mello, Penido, Vieira de Andrade, Felicio dos Santos, Souza Carvalho, Elias de Moraes, Moreira de Barros, Paula Souza, Souza Queiroz e Barão da Estancia.

O voto do Sr. Moraes Jardim serprehendeu a todos e só se explica pela amizade que voto ao Sr. Rodrigues.

Responderam—*não* 52 deputados, sendo 48 liberaes e 4 conservadores; os Srs. Severino Ribeiro, Caminha, Antonio Pinto e Taunay.

O Sr. José Pompeu absteve-se de votar, por ter assignado o projecto e não poder votar com o governo, tendo se declarado em opposição.

Após esta votação, que tanto o Sr. Dantas como os collegas receberam com ar prasenteiro, reunio-se o Ministerio na Secretaria dos Estrangeiros, e em seguida a conferencia ahi havida, dirigio-se o Sr. Dantas ao Paço de S. Christovão onde conferenciou com o Imperador, voltando ainda aquella Secretaria, de onde expedio avisos aos conselheiros de Estado para sessão plena, presidida por Sua Magestade, hoje ás 8 horas da noite.

Essa reunião não póde ter lugar durante o dia, porque sendo hoje anniversario nalaticio da Princeza Imperial e tendo havido cortejo no paço da cidade e festividade, sómente á noite, á hora em que, estou agora escrevendo, é que os conselheiros estariam desembaraçados para comparecerem e mesmo era preciso que tivessem algum tempo para prepararem-se para á resposta do questionario, que o publico não conhece, mas imagina que não póde versar senão sobre a dissolução da Camara.

Qual o desfecho, é o que não se póde prevêr; variadas e mesmo contradictorias são as conjecturas que se fazem.

Quanto ao modo de julgar do procedimento da camara, diversificam as apreciações da imprensa. Não fallo na *Gazeta da Tarde* abolicionista ultra.

A de *Noticias* condemna-o, qualificando a opposição de escravocrata. O *Diario do Brasil* applaude-o, e conclue que « o resultado significa que a camara repelle decididamente as fataes extravagancias do abolicionismo imperial, que o Sr. Dantas, por um rasgo cavalheiresco, quiz endossar sem ouvir previamente os seus melhores amigos. »

O *Jornal do Commercio*, embora reconhecidamente emancipador, mas moderado, observa com justeza, narrando e apreciando o voto da Camara:

« Ainda os chefes hesitavam, diz elle, ainda buscavam travar combate sob bandeira simulada, quando o valor indisciplinado de um soldado, que se arremessou para a frente com o verdadeiro estandarte, precipitou a acção decisiva. Os chefes não seguiram o exemplo da Inglaterra, não abandonaram o seu general Gordon; foram arrastados mas foram á batalha com o seu exercito que então se abalou em massa. A camara rejeitou o projecto por sete votos de maioria, negando confiança ao Ministerio que o apresentara.

« Para nós, que queremos sinceramente e que todos dizem querer, uma emancipação gradual que permitta que se faça sem grande abalo para os interesses economicos do paiz a transição, que por força tem de fazer-se, do trabalho escravo para o trabalho livre, o voto da camara foi um erro, de que oxalá não tenham alguns de arrepender-se e nós todos de lamentar-nos. O projecto do governo podia ser emendado, modificado, attenuado ou ampliado, como quizessem; rejeital-o sem discutil o significa não querer nada, e aqui o nada é impossivel agora. »

O proprio *Brasil*, orgão conservador assim se exprime:

« A questão foi posta e aceita pela camara e pelo gabinete no terreno da confiança. Após a votação o Sr. vice-presidente da camara levantou a sessão, sem que fosse requerido, declarando a crise, cuja solução pertence agora á sabedoria da Corôa.

« O Ministerio e os seus deffensores, os orgãos da propaganda abolicionista de todos os matizes, foram satisfeitos —a votação versou sobre o projecto a respeito da questão servil, embora não sujeito ainda á apreciação da camara.

« Teria sido um meio de facilitar a losução da crise?

« Pensamos que não.

« Desde alguns dias o Ministerio estava em minoria e incapaz de assumir a direcção dos negocios parlamentares.

« Antes, pois, de encetar a discussão do projecto sobre o estado servil, o gabinete tinha necessidade de liquidar a sua situação politica. Só depois de regularizada esta, poderia iniciar e dirigir debates de tanto momento. »

E mais adiante accrescenta:

« A opposição conservadora não interveio no debate, mas é fóra de duvida que seria preferivel a votação sobre a moção do Sr. Lourenço de Albuquerque, porque correspondia melhor á situação politica do gabinete e da camara.

« Não podia, porém, a opposição conservadora recusar-se á votação em qualquer terreno que fosse collocada.

« Assim, por effeito da insistencia do governo, que a todo o transe quiz trazer o projecto para a moção de confiança, teve a Camara forçosamente de pronunciar-se sobre a materia de um projecto ainda em estudo nas commissões, condemnando-o por 59 votos contra 52, havendo ainda nestes muitos votos condicionaes, não só por declarações expressas escriptas, como verbaes, feitas desde o primeiro dia na tribuna, e ainda no seio das commissões encarregadas de darem o seu parecer. »

Isto mostra, como fica dito, que os conservadores foram levados a votarem *mal gré, bom gré*, pela moção do Sr. Penido á falta da outra.

Elles não queriam matar *in totum* o projecto do governo; aceitavam-n'o para base do debate propondo-lhe largas emendas, porque comprehendem, e é opinião geral, que é preciso fazer alguma cousa mais do que o que existe.

Ahi achariam occasião e meio de derrotar o gabinete; mas precipitaram-se os acontecimentos e o resultado é esse que ahi está, e que mais ou menos constrange, se não a todos, ao maior numero, porque esses queriam e esperavam o debate para pronunciarem-se e exporem o seu modo de ver. Nenhum delles, entretanto, admittia o artigo 1º do projecto, pelo qual declarou o Sr. Dantas que fazia questão, não aceitando nenhuma modificação. E neste ponto elle seria derrotado mesmo por alguns dos que votaram agora contra a moção, como o Sr. Mafra, que já tinha annunciado o seu voto aos da opposição

E na verdade, abstrahindo mesmo da questão da libertação sem indemnisação, aquella idéa capital do projecto do Sr. Dantas tem ainda um outro grande inconveniente, como terá todo o systema de emancipação por grupos ou classes numerosas, o que se deve ter muito em vista.

Em um trabalho, aliás curioso, publicado no *Jornal do Commercio* de 22, o Sr. Vieira Souto, fundando-se em tabellas e estatisticas de varios paizes da Europa e tomando por base o numero de escravos, que, segundo os dados officiaes, existiam em 30 de junho de 1882, isto é, 1.272,355, acha que no 1º de janeiro de 1885 não devemos ter mais de 1.000,000, e que o numero dos de 60 ou mais annos, guardada a proporção de 11 °/° não excederá de 110,000 escravos que terão de ser libertados de um jacto, caso fosse adoptado o projecto Dantas.

Não sei até que ponto possam taes tabellas ser applicadas a população escrava do Brasil, sem levar em linha de conta a diversidade de condicções que se dá entre os paizes em que ellas foram organisadas e o nosso. Cumpre, porem, attender a que entre nós o escravo vive mais do que o proletario europeu, que, alem das difficuldades com que luta para prover a sua subsistencia, tem ainda contra si o rigor das estações invernosas que lhe arruina a saude, á falta de meios do abrigo. Sociedade nova, em um paiz de população esparsa, com clima brando, e onde são faceis os meios de viver, não temos *pauperismo*, essa chaga das sociedades da velha Europa que é um obstaculo a longevidade das classes infimas, maxime nos grandes centros populosos.

D'ahi, o relativamente pequeno numero dos maiores de 60 annos. Assim, é licito duvidar de que aquella proporção de 11 °/° seja applicavel a nossa população escrava; e isto pode ser verificado por qualquer proprietario de escravatura numerosa. Acredito não errar dizendo que ahi em Pernambuco não ha senhor de engenho com 50 escravos que não conte entre elles mais de 6 sexagenarios.

Acho, pois, que para base de qualquer calculo nesse sentido, não se deve contar com menos de 14 °/°.

Nestas condições vejamos o que aconteceria, em relação a essa provincia se passasse o projecto Dantas.

Pelas matriculas de 1873 vê-se que tres quartas partes da população escrava acha-se na zona assucareira e na capital, que é menos da 10ª parte do territorio da provincia.

Si em 1882 o numero de escravos era ainda de 84,700, como fica dito, podemos, com uma deducção de 12 °/° proveniente de fallecimentos e manumissões, contar que actualmente existem 74,000; ou mesmo 70,000, dos quaes 52,500 (3/4 de 70,000) se acham na mencionada zona, que, á partir de beira-mar, vai de Itambé a Barreiros, e na qual alem destas duas comarcas se contam as de Nazareth, Goyanna, Iguarassú, Páo d'Alho, Limoeiro, Bom Jardim, Victoria, Jaboatão, Cabo, Escada, Rio Formoso, Palmares, Bonito, e os municipios do Recife e Olinda. 14 °/° d'aquelles 54,500 escravos dão-n'os 7,355, que tantos seriam os libertos de 60 annos que segundo o projecto Dantas, ahi ficariam, salvo pequeno numero que por ventura guardassem affeições que o prendessem á sensalla dos ex-senhores, como outros tantos vagabundos, entre os quaes se contariam alguns invalidos, e a maior parte seria massa disposta a toda a casta de vicios e a rapinagens. A tendencia do escravo que é libertado, é deixar a casa em que viveu captivo; e é por isso que a libertação por grupos numerosos acarreta perigos; e todos os meios indicados no projecto, para os prevenir são illusorios.

Se, entretanto, esse systema não serve, o dever dos que o combatem é apresentar outro que não tenha os mesmos defeitos; e é isto o que não acontece com a regeição previa do projecto Dantas.

Amanhã saberemos o que tiver de sahir de toda essa embrulhada, cuja solução não me parece facil.

E como prometti não fazer conjectura, termino aqui.

— —

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 28 DE JULHO

PRESIDENCIA DO SR. ALVES DE ARAUJO

Segunda parte da ordem do dia

Continuação da discussão dos additivos á receita geral do imperio

O Sr. Ratisbona (signaes de attenção) não vem definir a sua posição perante o governo. Já declarou os motivos que o collocaram em opposição franca á politica do actual ministerio; deseja, porém, contribuir para que se defina com a mesma franqueza, e no mesmo sentido a posição da Camara.

O Sr. presidente tem sido testemunha dos ultimos incidentes que se têm dado nesta casa, e dos factos pelos quaes nenhuma duvida pode restar na consciencia da camara e do paiz, do que o ministerio permanece na gestão dos negocios publicos sem ter maioria. (Apoiados).

O SR. BEZERRA DE MENEZES—Por culpa da opposição.

(Entraram no recinto e tomaram assento o Sr. presidente do conselho e outros membros do ministerio).

O SR. RATISBONA diz que convem definir essa posição para que o gabinete, sem apoio franco e decidido da maioria, não continúe a considerar-se representante da maioria.

Os nobres deputados que se julgam representantes da maioria parlamentar devem desejar este desenlace (muitos apoiados) e a solução destas duvidas...

O SR. AFFONSO CELSO JUNIOR—O desenlace natural era na occasião de apresentar o projecto.

O SR. RATISBONA... duvidas fatigantes para o nobre presidente do conselho e para todos os seus amigos.

O SR. BEZERRA DE MENEZES - As hesitações não têm sido do governo.

O SR. RATISBONA para que o governo nestas condições offereça a necessaria garantia aos contribuintes, e possa dizer que parlamentarmente representa a maioria, crê o orador prestar um grande serviço ao gabinete e ao paiz, sem partilhar deste ou daquelle receio, preoccupando-se neste momento só dos interesses publicos e accelerando esse desenlace. Portanto, poupando palavras, offerece o seguinte requerimento á consideração da camara:

Requeiro o adiamento da discussão do orçamento de receita, por 5 dias.

Assim proporciona ao gabinete occasião para que obtenha uma prova da confiança da camara.

O SR. ULYSSES E OUTROS SRS. DEPUTADOS Adiamento geral.

O SR. JOSÉ MARIANNO—E' a questão do elemento servil. (Ha outros muitos apartes).

O SR. RATISBONA diz que as vozerias não podem abafar a sua voz, e ha de dizer o que pensa, quando cessar o tumulto, appellando para o paiz, que está calmo e tranquillo.

O SR. JOSÉ MARIANNO—Leve a questão para o verdadeiro terreno.

O SR. ABELARDO DE BRITO—Venha a questão.

O SR. RATISBONA diz que o requerimento que offerece, por si e em nome de seus amigos, é relativo ao orçamento da receita, justamente onde é cabivel o adiamento em presença dos grandes sacrificios que se exige dos contribuintes.

O SR. ZAMA—Só me admiro que gastassem tantos dias para chegar a este resultado.

O SR. ALMEIDA OLIVEIRA—Não querem a responsabilidade dos resultados. (Ha outros muitos apartes).

O SR. RATISBONA observa que o seu requerimento é simples. O governo pode aceital-o...

O SR. MOREIRA DE BARROS—Até que se colloque em condições normaes.

O SR. RATISBONA... até que se colloque em condições normaes em presença da camara e do paiz. (Apartes).

O que não é possivel é continuar este estado de duvida.

O SR. ZAMA—O que não é possivel é continuar essa falta de coragem para dizer ao publico a sua opinião.

O SR MOREIRA DE BARROS—Quem tem duvida n'isso?

O SR. BEZERRA DE MENEZES A opposição está errada. (Apoiados. Ha outros muitos apartes e o Sr. presidente reclama attenção).

O SR. RATISBONA offerece o seu requerimento e declara solemnemente que não tem a intenção de negar ao governo os meios de viver; quer apenas que o governo se colloque nas condições normaes do regimen parlamentar. (Apoiados da opposição).

O SR. PRISCO PARAIZO Patriotismo nunca visto!

O SR. JOSÉ MARIANNO—A montanha gemeu e pario um rato. (Ha outros apartes).

Vem á mesa o seguinte

Requerimento

Requeiro o adiamento da discussão do orçamento da receita por 5 dias.

Sala das sessões, 28 de julho de 1884.—*Ratisbona.*

E' lido, apoiado e posto em discussão.

O Sr. Dantas (presidente do conselho; attenção, silencio)—Parecia-me, Sr. presidente, que depois da declaração formal e positiva, que tive a honra de fazer á Camara dos Srs. Deputados, eu não seria chamado novamente á ratificar o que dissera.

A camara se recordará, sem duvida, de um incidente occorrido ha alguns dias, por occasião do qual julguei-me obrigado a declarar, em termos precisos, que o governo actual entendia do seu dever pedir e esperar de toda a Camara dos Srs. Deputados que nenhuma questão de confiança ou de gabinete se manifestasse, senão sobre o projecto offerecido para resolver o magno problema do elemento servil. Expuz então os motivos em que me fundava, e é certo que decorreram bastantes dias sem que por parte da honrada opposição houvesse qualquer procedimento que denunciasse a sua recusa aquelle pedido.

MUTILADO

ILEGIVEL

O Sr. Andrade Figueira—Não apoiado; tem-o reproduzido todos os dias votações contrarias ao gabinete.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—Essas votações, em que a differença a favor contra o governo era ora de um, ora de dous votos, não podem assumir a categoria de questões de confiança. (Apoiados e contestações).

O Sr. Moreira de Barros Peço a palavra.

O Sr. Dantas, (presidente do conselho)—Sr. presidente, nada de illusões, nada de mystificações. (Apoiados da maioria). O momento é dos mais graves, é dos mais solemnes para a vida de um parlamento, representante dos destinos de um grande povo, que se rege por leis onde estão consagrados os mais elevados principios da liberdade.

Do que se trata, Sr. presidente? O que se pretende com o requerimento de adiamento? Demorar a discussão da lei de orçamento, quando, como a Camara e o paiz sabem, esta lei não póde constituir questão de confiança, (apoiados da maioria), quando a sua necessidade é de ordem tal que os mais intransigentes adversarios até hoje ainda não negaram o seu voto a ella...

O Sr. Pereira da Silva—Peço a palavra.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)... visto que, como tambem se sabe, é impossivel um governo regular administrar sem achar-se armado das leis de meios. (Apoiados da maioria).

Se, portanto, por difficuldades intestinas da honrada opposição, mais do que por acceder ao pedido formal e positivo do governo, ella não pôde chegar a um accordo (apoiados da maioria), sobre uma moção de confiança, que chamasse a contas o gabinete actual, para apurar, pela votação da Camara, se o governo tem ou não apoio da maioria, no projecto da emancipação (apartes); se, como é intuitivo, sómente estas difficuldades intestinas demoraram o passo no dia annunciado, e o golpe não foi desferido, o requerimento que surge não póde ser aceito pelo governo como questão de confiança. (Apoiados da maioria).

Vozes da opposição—Oh! Oh!

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—E' uma questão de economia da Camara, é uma questão de maior ou menor celeridade do trabalho. Caiba á opposição, seja ella ou não maioria, a responsabilidade de demorar-se a discussão da lei do orçamento, quando está tão adiantada a época de nossos trabalhos.

Todos sabem que d'aqui a 3 de setembro, talvez não mais de 20 ou 20 e poucos dias de sessão possa haver

Logo, não estando ainda o orçamento da receita votado nesta casa nem em 2ª discussão; faltando ainda a 3ª discussão; pendendo do Senado a discussão do orçamento da despeza; devendo o da receita ir d'aqui para o Senado e alli ser discutido depois de estudado no seio da commissão de orçamento, é claro, Sr. presidente, que o tempo urge e que grande responsabilidade assume uma opposição de Sua Magestade, na phrase ingleza, querendo entorpecer a marcha do governo por um meio, que não me parece regular. (Apoiados da maioria).

Sr. presidente, direi ainda: nada de illusões. Diante dos acontecimentos que se estão desenvolvendo, estudando-se as causas do procedimento da opposição, reconhece-se com segurança que ella procura por todos os meios evitar uma questão, que tanto a sua honra, como a honra do governo e da maioria exigem que seja tratada. (Apoiados, muito bem da maioria; apartes).

Tenha cada um a coragem da sua posição (apoiados da maioria), tenha cada um a hombridade necessaria para dizer ao paiz o que pensa sobre a momentosa questão do elemento servil, consubstanciada hoje no projecto offerecido á sabedoria da Camara. (Apoiados da maioria). Queiram os que têm de combater este projecto, ou os que têm de sustental-o, assumir na hora propria a responsabilidade da condemnação, ou a responsabilidade da defesa.

O Sr. J. Penido—Já está assumida a responsabilidade. (Outros apartes).

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—Sr. presidente, é uma verdadeira novidade o que se está passando, e vou mostral-o em muito poucas palavras.

O Sr. Pereira da Silva—Novidade é viver o governo sem maioria. (Ha outros apartes).

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—E' uma verdadeira novidade o que se está passando!

Senhores, o ministerio actual até este momento ainda não faltou á pontualidade de seus deveres. (Apoiados). O ministerio, apresentando o seu programma, nelle consignou a medida da emancipação dos escravos como uma das duas primeiras questões de que se occuparia; a discussão abrio-se neste terreno, declarações foram feitas por parte da opposição e do governo, e este comprometteu-se a apresentar o seu projecto em determinado prazo.

Effectivamente assim aconteceu. (Apoiados da maioria).

Este projecto, como o paiz hoje o sabe, porque o conhece, não devir ter sido uma obra facil. (Apoiados). Os que o lerem e examinarem verão nelle o resultado de combinações, estudo e plano preconcebidos; mas isto não quer dizer que o desenvolvimento desse plano e das idéas do projecto não devesse ser trabalho altamente difficil. Pois bem, dia e noite trabalhou-se e no praso fixado foi o projecto presente á Camara dos Srs. Deputados. A isto seguio-se a remessa do projecto ás commissões de orçamento e justiça civil.

Agradeço ás nobres commissões o terem-se entregue activamente ao trabalho para elaborarem o parecer que já se acha quasi concluido.

O Sr. Antonio de Siqueira—Apoiado.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—E foi por isto que na penultima sessão do senado tomei sobre mim a responsabilidade de annunciar que o parecer seria lido á camara dos Srs. deputados até ao dia 30; seria impresso no dia 31; e dado para a ordem dos trabalhos no dia 1º de agosto.

Isto quer dizer que, em vez de retardatarios, nós os sustentadores da idéa do projecto vamos ao encontro de nossos antagonistas, (muitos apoiados; muito bem, muito bem da maioria), levando-lhes a grande questão na qual as nossas forças se hão de medir.

O Sr. Zama—Mas diante da qual elles recuam. (Oh! Oh! da opposição).

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—Esperava, não direi da lealdade, porque essa não posso pôr em duvida, mas da generosidade dos nossos adversarios neste gravissimo assumpto, que se contivessem durante algum tempo. (Apoiados e apartes). Porque, senhores, qual seria o resultado do procedimento da camara dos Srs. deputados, afastando de suas discussões e deliberações o projecto do elemento servil para dar combate em uma questiuncula incidente? O paiz ignoraria a opinião de seus representantes; o projecto não seria condemnado nem approvado.

O Sr. Contagem—A condemnação é prévia.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—E não haveria graves inconvenientes, não decorreriam para altos interesses publicos males que por certo, não estão nas intenções dos nobres deputados? Pois alguem desconhece hoje, alguem póde pôr em duvida a excepcional expectação do paiz inteiro (muitos apoiados da maioria) a respeito da votação da camara sobre o projecto do elemento servil?

O Sr. Contagem—A opinião está suspensa e aterrada.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—Se está suspensa e aterrada, como entende o honrado deputado, ou suspensa e esperançada, como entendemos nós que adoptamos o projecto (apoiados da maioria), é certo que, quer para uns, quer para outros, ha necessidade indeclinavel de que a camara se pronuncie sobre o projecto. (Muitos apoiados, muito bem e apartes).

Tenhamos essa coragem, senhores. Se eu for derrotado...

O Sr. Affonso Celso Junior—Com a maioria que aqui tem, não ha de ser derrotado. (Oh! oh! da opposição).

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—... se o ministerio for derrotado, e a maioria actual se converter em minoria pela passagem, para a opposição, de alguns que até ha bem pouco, apezar de conhecerem o projecto, apoiavam o ministerio (muitos apoiados da maioria), ainda assim não teremos perdido. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem da maioria).

Senhores, tenho a coragem de o dizer: a causa da opposição, a meu ver, é uma causa perdida. (Muito bem, muito bem da maioria, apartes). Querer salval-a da morte é tão impossivel, como impossivel seria querer dar vida ao cadaver. (Apoiados, muito bem, muito bem, apartes). E é querer dar vida ao cadaver pretender que uma idéa condemnada, diante da qual os mesmos Srs. deputados da opposição fogem espavoridos, possa renascer, crear novas raizes no seio do povo e impor-se ao seu parlamento. (Muito bem, muito bem da maioria).

Esta idéa, senhores, ferida de morte desde a lei de 28 de setembro de 1871, vai-se extinguindo lenta e gradual, mas continua e irresistivelmente. (Apoiados e não apoiados). Os poderes publicos estão cumprindo o seu dever, desempenhando-se de um grande e difficil, mas ao mesmo tempo glorioso encargo, o de dar-lhe morte lenta, consultando todos os interesses, pacifica e lealmente. (Apoiados, muito bem e apartes).

Assim, Sr. presidente, pelos motivos expostos, e por muitos outros que ainda poderia allegar, o requerimento de adiamento, na opinião do governo, não tem, não póde ter outro alcance, senão o de demorar a discussão de uma lei por sua natureza urgente (apoiados), de uma lei que não é de confiança em paiz nenhum, e que nunca o foi no imperio do Brazil. (Muito bem; muito bem).

O Sr. Lourenço de Albuquerque—Sr. presidente, a camara deve ter recebido com muita sorpreza as declarações do honrado Sr. presidente do conselho, que julga possivel no systema constitucional representativo continuar um ministerio na gestão dos negocios publicos quando tem a consciencia clara e perfeita de que não conta com a maioria da camara dos Srs. deputados. (Apoiados e apartes).

As declarações do honrado presidente do conselho são tanto mais para estranhar quanto foi S. Exc. que ha pouco tempo disse que o ministerio não é mais do que a commissão executiva da maioria da camara.

O Sr. Contagem—E que não queria viver sem a confiança della.

O Sr. Lourenço de Albuquerque—O honrado presidente do conselho não tem o direito de queixar-se do que tem succedido e houver de succeder; S. Exc. devia ter previsto as consequencias da apresentação do seu projecto, quando a camara estava a terminar o seu mandato. (Apoiados da opposição).

Senhores, fiquei contente quando o ministerio 6 de junho chamou a si a solução da questão, quando me pareceu que este era o meio de levar a paz a todos os espiritos que se sentiam mais ou menos sobresaltados com essa propaganda artificial que se levantou nesta capital.

Quando, porém, observei que o honrado presidente do conselho não chamava a si a questão para tranquilisar os animos, para inspirar confiança ao paiz, mas para dar um passo tão adiantado como o poderiam desejar os propagandistas, fiquei apprehensivo, porque desde logo previ que S. Exc. encontraria na camara as mais sérias difficuldades; e assim succedeu. O ministerio entende, entretanto, que é compativel com a sua dignidade continuar no governo sem ter maioria na camara dos Srs. deputados...

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—Quando não for compativel com a dignidade do governo não será preciso lembrar-lh'o.

O Sr. Lourenço de Albuquerque—... e lhe faz appello para que tenha a coragem de suas opiniões, como se houvesse deputados que não a tivessem. Vou adiante do desejo do governo para lembrar-lhe que o systema constitucional representativo é o das maiorias e obrigal-o a confessar que nosso procedimento é o mais digno e coherente. (Não apoiados).

O que é o ministerio 6 de junho? Não é outra cousa mais que o projecto abolicionista. (Apoiados.)

O Sr. Zama — Mas então ataquem-n'o francamente por esse lado. (Apoiados.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque—Dissemos todos os liberaes que com pezar nos separamos do governo, que o ponto de nossa divergencia era o programma do ministerio na parte referente ao elemento servil.

Portanto, quando apresentamos o requerimento, quizemos dar uma prova expressiva de desconfiança, e offerecer ao governo um meio de medir suas forças e verificar se tem ou não por si a maioria.

Parece-me que era dever do honrado presidente do conselho aceitar esse meio, ficando reconhecido e grato a nós que lh'offerecemos, porque, senhores, não ha situação mais incommoda, mais penosa, mais insustentavel para um governo do que viver com a suspeita de que lhe falta apoio.

Desde, porém, que o honrado presidente do conselho quer que sejamos mais positivos; desde que S. Exc. faz questão de envolver-se na bandeira que levantou, com sorpreza de todos os seus amigos, quando devia apenas suscitar a idéa da reforma, para que servisse de criterio na futura eleição; desde que S. Exc. faz este empenho, satisfar-lhe-hemos a vontade.

Vou mandar á mesa a seguinte moção, e para que o honrado presidente do conselho não opponha ainda alguma excepção dilatoria, declaro alto e bom som, que o pensamento da moção é este; — a Camara dos Srs. Deputados condemna as idéas principaes do projecto do elemento servil.

Vozes—Oh! oh!

O Sr. José Mariano—Esse pensamento está escripto?

O Sr. Lourenço de Albuquerque — Que importancia tem estar ou não escripto?

Vozes—Oh! oh! (Sussurro).

O Sr. Lourenço de Albuquerque—Eu faço esta declaração para que ninguem se illuda. A moção é concebida nos seguintes termos: (lê)

Vozes—Oh! oh! (Susurro).

O Sr. Lourenço de Albuquerque — Antes de terminar pergunto ao nobre Sr. presidente do conselho se lhe parece ou não bastante clara a moção.

O Sr. Dantas (presidente do conselho) — Com certeza não é, uma vez que não tracta do projecto da emancipação servil. (Apoiados).

O Sr. Lourenço de Albuquerque — Pois bem, quero ser agradavel á minoria da casa, posto que a moção esteja em termos taes que o governo não pode decorosamente evital-a. (Apartes).

O Sr. Affonso Celso Junior — Venha a moção negra, sejam francos. (Ha outros apartes).

O Sr. Lourenço de Albuquerque — Lembro ao nobre presidente do conselho um meio de S. Exc. reconhecer se tem maioria para as idéas capitaes do seu projecto: apresente S. Exc. se quizer uma contra-moção.

O Sr. Dantas (presidente do conselho)—V. Exc. tinha-se compromettido apresental-a; arrependeu-se do que havia promettido.

O Sr. Lourenço de Albuquerque—Já disse qual o pensamento da moção que offereço, e o que ella significa; se o nobre presidente do conselho entende que isto não é bastante claro proponha ou mande propor uma contra-moção.

O Sr. Adriano Pimentel—O que se vota é a moção, não os commentarios.

Vêem á mesa, são lidas e apoiadas as seguintes moções:

Moção

A Camara dos Deputados deplorando que sem o seu apoio o ministerio continue na gestão dos negocios publicos, estranha este facto, que considera de funestas consequencias para o regimen parlamentar e os altos interesses do Estado.

Paço da Camara, 28 de julho de 1884.—*Lourenço de Albuquerque.*

Moção

A Camara, reprovando o projecto do governo sobre o elemento servil, nega-lhe sua confiança.

Sala das sessões, 28 de julho de 1884. — *João Penido.*

O Sr. Ruy Barbosa diz que quem devia estar fatigada, exhausta de uma luta que lhe não póde elevar a alma, inspirar-lhe a coragem dos grandes commettimentos, era a opposição que, evitando systematicamente até os ultimos momentos combate campal, tem-se mantido sempre em luta de escaramuças, de guerrilhas.

A posição da maioria é a defeza de uma idéa, que se estude por toda a superficie do paiz, idéa que defenderá com a fé heroica com que os habitantes da patria invadida defendem a terra sacrosanta de seu berço.

Quando, nos primeiros passos do projecto de 15 de julho, a opposição desvendou o seu systema de hostilidade, e a maioria inflingio-lhe a denominação de abafadora, grande celeuma levantou-se nas suas fileiras.

A Camara, porém, tem assistido á luta de desfiladeiros, em que a opposição escravagista evita, por todos os modos, a pugna franca, até o momento de ser forçada a trazer a publico o espectaculo de suas dissenções intestinas.

A primeira tentativa de estrangulação contra o projecto foi a recusa da demissão pedida pelo nobre ex-presidente da Camara, que fundamentara a sua exoneração em idéas, que abriam entre S. Exc. e o gabinete um abysmo.

Vencida neste terreno, duvidoso e falso, a opposição tratou immediatamente de requerer a remessa do projecto a uma commissão especial para, como se disse então, abafal-o. Ainda vencidos, os nobres opposicionistas encetaram uma luta de escaramuças, procurando derrotar o governo em questões, que nunca poderiam assumir o caracter de confiança. Negaram o orçamento, até em verbas as mais insignificantes.

A attitude da opposição conservadora, entretanto, tem sido a do silencio absoluto, a da mudez systematica, ante uma idéa que rasga profundamente as suas fileiras e que obrigará a muitos de seus membros a affastarem-se de seus amigos ou a fazerem o holocausto da sua consciencia no altar dos interesses do partido.

O nobre deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro conhece perfeitamente quão constrangida é a sua posição no terreno em que as circumstancias e os interesses partidarios o tem collocado. Confrontando a sua attitude de hoje com a de.... 1871, pergunta o orador: como se explica, no mesmo homem, com a mesma coragem, a opposição desassombrada e intrepida com que recebeu o projecto Rio Branco e a attitude de hoje, occultando-se por traz de uma fracção de liberaes e procurando dar combate, sem descer ao campo, sem trazer a terreno a bandeira que os guie á luta? Sabe o orador o que queria a opposição conservadora de 1871, mas não sabe o que ella quer hoje.

Naquella época perguntava o Visconde do Rio Branco pelo chefe da dissidencia conservadora, e o nobre deputado pelo 11º districto respondia:

« Nós não temos chefe; cada um é chefe de si mesmo; somos o batalhão sagrado da Beocia. »

Passaram-se tempos, e parece que o céo da Beocia se estendeu sobre todas as fileiras da opposição conservadora, mas a bandeira, o symbolo dos amigos da verdade, a divisa de Epaminondas esconde-se, desappareceu de todo.

Que idéas tem o chefe da dissidencia conservadora de 1871 a respeito do projecto apresentado sobre o elemento servil?

Em 1871, o nobre deputado o Sr. Paulino de Souza julgou-se obrigado a acompanhar palmo a palmo o projecto Rio Branco, aceitando todos os perigos de sua posição, não obstante as magoas profundas que deveria soffrer, por ser obrigado a rasgar as entranhas de seu partido.

S. Exc. chegou até a defender a theoria de que os filhos das escravas eram iguaes aos fructos das arvores, aos productos da natureza inanimada.

Hoje o chefe da opposição conservadora de 1871 emmudece diante do projecto de 15 de julho.

Porque? Os seus amigos não tem esperado pela discussão do projecto para combatel-o, e as hostilidades, agitadas contra o governo, não tem tido outra razão senão a divergencia que ha entre elles a respeito do projecto.

O projecto do Visconde do Rio Branco foi discutido muito antes de entrar na ordem do dia, não se julgando a dissidencia obrigada a occultar prudentemente as suas opiniões. Entretanto as circumstancias actuaes são mais graves para a opposição, que se quer aproveitar dos resultados de uma campanha, que não tem a coragem de dar. Fazem dos liberaes, desligados da maioria, um escudo com que pretendem aparar o golpe que os amedronta.

Responda o paiz si merece applausos a attitude de subterfugios systematicos em que se tem collocado a opposição, que pretende ter força para vencer o governo, sem dizer os motivos por que o combate, e a razão por que o governo não merece a sua confiança.

Dizem que esperam o projecto e suscitam todos os empecilhos para que não venha á discussão.

Como disse o nobre presidente do conselho, o seu ministerio tem cumprido todos os seus compromissos. E' a pura verdade, e o orador é forçado a referir-se a este ponto, como membro das commissões reunidas a quem ellas delegaram a honra de formular parecer sobre o projecto. As commissões especiaes nomeadas em 1870 e 1871, para dar parecer a respeito da reforma servil, apresentaram os seus trabalhos, a primeira em 86 dias e a segunda em 45. A commissão do senado, que apresentou o parecer em menos tempo, aproveitou-se do trabalho e da discussão da camara, mas o seu procedimento foi estigmatisado pelo illustre Visconde de Itaborahy. A opposição hoje quer que o parecer das commissões seja apresentado de um dia para outro, tendo até incriminado as commissões de falta de sinceridade.

O nobre presidente do conselho, porém declarou no senado que o parecer seria apresentado no dia 30, e a commissão respeitará a palavra de S. Exc.

Máo grado a vontade da opposição conservadora, approxima-se a occasião de se definirem na camara as posições da maioria e da minoria.

Lamenta o orador que neste desfecho, em que os sustentadores do projecto nunca poderão ficar mal, estejam envolvidos amigos liberaes co-religionarios, cuja affeição e apoio tão grato lhes seriam.

A posição de alguns é estranha e inexplicavel; com que olhos contemplará o Ceará, a primeira provincia que deu a este paiz o grande exemplo da redempção, o procedimento dos seus representantes na camara?

A um aparte do Sr. Rodrigues Junior responde o orador, que representa tambem o Ceará, tanto quanto S. Exc. e talvez ainda mais que S. Exc.

Illudem-se os que julgam poder apresentar-se diante do paiz como amigos desta idéa, fugindo ao mesmo tempo de sustental-a no momento em que ella tem de passar por provação grave.

Querer uma idéa e concorrer para a queda do governo que promove a sua realisação é o—sim e o não—, é a these e a antithese, é a ausencia das convicções, é a falta da coragem e da verdade, é a falta da sinceridade na defeza das idéas.

A um aparte do Sr. Martinho Contagem responde o orador que a posição do nobre deputado por Santa Catharina é insustentavel e não será aceita pelo paiz.

S. Exc., que é o apostolo dos immigracionistas, julga que pode ao mesmo tempo ajudar o andor da bandeira negra a transitar triumphante pela camara.

Confia, porém, o orador no patriotismo do nobre deputado por Santa Catharina, a cujo espirito não se pode occultar a evidencia da sua posição.

Respondendo ao nobre deputado por S. Paulo, que accusa o orador e seus amigos de terem a bandeira vermelha da communa, diz que, si não conhecesse os debates parlamentares de 1871, hesitaria ante este espantalho. A lei de 28 de setembro, que os nobres deputados hoje erguem como garantia de ordem e de liberdade, soffreu na camara estygmas mais graves; chamaram-na—lei do marticinio e do roubo, a lei da banca-rota, a lei do servilismo proclamando a liberdade.

Estão claras as posições; inspire-se cada um na sua discripção e no seu patriotismo. Acompanhe quem quizer as bandeiras negras do esclavagismo intransigente, sem obedecer a algum programma de partido, sem cuidar da propria classe de que se arvora defensor.

Cada batalha que a solução do problema perder na camara, cada revez que os nobres deputados julgarem infingir-lhe, esmgando sob o numero de votos o governo que a personifica, será, não uma vantagem para os interesses economicos envolvidos nesta questão, mas um passo accelerado para a liberdade incondicional.

O movimento parlamentar da emancipação não retrocede mais uma linha, e nem ha maioria com força para contel-o. A cada victoria o espirito libertador erguer-se-ha mais pujante, mais affouto, encarnado em plano mais amplo, e as concessões moderadas que hoje se recusam, amanhã já não satisfarão a ninguem.

Isso que os nobres deputados defendem com o zelo violento do fanatismo, e que o orador respeita pela confiança meditada nas soluções moderadas e conciliadoras, não é direito, é situação privilegiada, mas transitoria e condemnada em todas as consciencias.

Si este previlegio ephemero, caduco, agonisante não transigir; si ás crises pacificas oppuzerem o implacavel—*non possumus*, tempo virá em que seja tarde para capitular com as honras da guerra.

Os operarios desta crise serão os opposicionistas e os sustentadores do projecto estarão absolvidos da responsabilidade perante a razão e o patriotismo.

O projecto é a emancipação adiantada, mas previdente e compensadora.

O abolicinismo, não sob essa feição generosa e sympathica do coração humano, mas o abolicionismo sem merito e inconsciente, o abolicionismo sob sua feição mais absoluta, é o que representa a opposição. A maioria, portanto, e o governo, desejando que se definam as posições, e que o combate se trave em campo aberto, aceitam a moção do nobre deputado por Minas, o Sr. Penido.

O Sr. Martinho Contagem pela ordem requer e obtem o encerramento da discussão.

O Sr. Martinho Contagem—(pela ordem)—Tive o prazer de ouvir o meu respeitavel e illustre mestre de direito e fiquei satisfeito por vêr que aprendi com S. Exc. a ser coherente. Refiro-me ao Sr. conselheiro Martim Francisco deputado por S. Paulo. A minha presença neste lugar tem por fim portanto, saber se estão certas as lições que aprendi de direito publico. (Hilaridade.)

Aprendi, e tenho tido até hoje a convicção, de que em um paiz regido pela forma representativa, imperão as maiorias.

Ha muito tempo, porém, tenho visto nesta casa o inverso: a camara tem estado a jogar o perde ganha, e por isso Sr. presidente, desejo saber: a moção que tiver maioria perde ou ganha? (Hilaridade.)

Quando vim accudir ao ministerio que precedeu ao actual, apresei-me porque esperava prestar serviço ao paiz e defender um gabinete que entre outras idéas bôas, sustentava a do divorcio. (Hilaridade.

Vendo este projecto suffocado, vendo que o actual gabinete não queria incluil-o no seu programma fiquei convencido de que o actual gabinete não era amante do divorcio; mas ao mesmo tempo que deixava-se comprehender que para gerir os altos negocios publicos era preciso que estivesse muito legitimamente casado, casado com a camara. (Hilaridade.

Este consorcio nacional realisa-se por meio da confiança da maioria.

Vozes—Não está na ordem.

O Sr. Zama—Peço o comprimento do regimento.

O Sr. Presidente—Peço ao nobre deputado que se restrinja á sua explicação.

O Sr. Martinho Contagem—Pergunto a V. Exc. si neste momento em que a causa da escravidão soffre um golpe, não posso dar uma liberdade.

Vozes—Ordem! Ordem!

O Sr. Presidente—V. Exc. não póde continuar. A discussão está encerrada e foi V. Exc. mesmo quem requereu o encerramento.

O Sr. Martinho Contagem—Vou concluir. Sr. presidente, em homenagem aos *escravistas*, áquelles que querem a emancipação sem abalo no paiz, quero dar publico testemunho dos meus sentimentos, declarando libertar ao meu unico escravo de nome Bernardo. (Hilaridade.)

O Sr. J. Penido (pela ordem)—Autor da moção, cuja discussão acaba de ser encerrada, peço licença para dar uma explicação.

Muitos Srs. Deputados—Não é mais tempo.

O Sr. J. Penido—A muito custo me separo do partido liberal para votar contra o gabinete.

O Sr. Presidente—A discussão está encerrada, o nobre deputado não póde continuar.

O Sr. J. Penido—Limito-me então a pedir a V. Exc. que consulte a camara se aceita a votação nominal sobre a moção que apresentei.

Consultada a camara resolve affirmativamente por unanimidade de votos.

O Sr. F. Belisario (pela ordem)—Acredito que V. Exc. submetterá á votação as duas moções na ordem chronologica.

O Sr. Prisco Paraizo—Não apoiado. E' mais um symptoma de fraqueza.

Muitos Srs. Deputados Liberaes—E' ultimo recurso.

O Sr. F. Belisario—Espero que V. Exc. me diga se tenciona ou não seguir a ordem chronologica na votação das duas moções.

O Sr. Amaro Bezerra—Hade ser a ordem regimental.

O Sr. Presidente—Trata-se de uma questão regimental e eu vou dar sobre ella a minha decisão. Apresentaram-se tres moções de confiança, duas fundamentadas em motivos geraes pelos quaes o gabinete não merece a confiança da camara, e uma pondo de parte os motivos geraes e restringindo-se a um unico ponto. Segundo o regimento exige prévia votação a que se restringe a um ponto unico, neste momento da maior importancia por aceitar o governo a questão de confiança a seu respeito (muitos apoiados).

Portanto vai votar-se a moção do Sr. J. Penido.

O Sr. Moreira de Barros (pela ordem) aceita a decisão do Sr. presidente, para que a votação nominal recaia sobre a moção do nobre deputado por Minas, mas pergunta si as outras ficarão prejudicadas? Parece-lhe que nada impede que o Sr. presidente sujeite, pelo menos a votação symbolica as duas outras moções, porque quem póde cochecer as intenções dellas são os seus autores. Ellas não se repellem; completam-se.

Recorda o orador que o primeiro pensamento da opposição foi lembrar ao gabinete, por meio de uma votação que o governo representativo deste paiz se achava em condições anormaes e para que tivesse tempo de se harmonisar com a camara e dar melhor direcção aos negocios publicos, apresentou um simples adiamento por poucos dias.

O nobre presidente do conselho não aceitou a questão nestes termos, e o nobre deputado pelas Alagôas completou a moção, fazendo sensivel o pensamento de que era ella o resultado natural do primeiro requerimento apresentado pelo nobre deputado pelo Ceará. Por isso pensa o orador que nada impede que se sujeite pelo menos a uma votação symbolica estas duas moções.

Muitos Srs. Deputados—Não póde ser.

O Sr. Moreira de Barros diz que o Sr. presidente, resolvendo de qualquer modo, encontrará em si o mais submisso collega para se sujeitar á sua decisão. O que não comprehende é a impaciencia de não se lhe permittir esta simples explicação feita nos termos mais convenientes.

Vozes—Votos, votos.

O Sr. Affonso Celso Junior (pela ordem) observa que a unica moção que deve ser votada é a do nobre deputado por Minas, que nella deu brilhante prova do seu espirito franco e leal.

A votação desta moção prejudica a outra. Através de todos os subterfugios, fica claro e patente que o unico motivo de opposição, a causa determinante da moção é o projecto do elemento servil, e a do nobre deputado por Minas é a unica que colloca a questão no terreno em que deve ser votada.

Conhecendo que a Camara desaja manifestar-se pela votação, dirá apenas que a moção do nobre deputado por Minas é que deve ser votada. Tudo mais, usando de uma phrase empregada no Senado—é uma trica indecente.

O Sr. Alvaro Caminha, representante de uma provincia livre, não deve deixar de explicar o seu voto (apoiados) sobre o ponto em que os dous partidos collocaram a questão de confiança.

Adversario do ministerio em tudo que não diz respeito ao elemento servil, hoje como nunca não lhe concederá voto de confiança; mas vota contra a moção do nobre deputado por Minas, porque a questão do elemento servil está acima dos partidos, é mais do que uma questão social, é uma questão humanitaria. (Apoiados, muito bem).

Seria o orador trahidor á sua consciencia e ás suas idéas, si neste momento não as affirmasse de modo solemne, collocando-as acima das conveniencias dos partidos.

Hoje e amanhã negará o seu voto em questões de confiança politica ao nobre presidente do conselho, mas neste momento vota contra a moção.

Quem vai ser julgado não é o ministerio, é uma idéa: esta, e não aquelle, será victoriosa ou vencida. (Muito bem, muito bem).

O Sr. Rodrigues Peixoto (pela ordem) pedio a palavra exclusivamente para enviar á mesa a declaração do seu voto.

Muitos Srs. Deputados—Não póde ser.

O Sr. Rodrigues Peixoto declara á Camara que acompanha o governo em todas as questões de confiança, apartando-se, porém, d'elle na questão relativa ao elemento servil; algumas das idéas do projecto não merecem a sua approvação; mas outras teem o seu inteiro apoio. Guarda-se, portanto, para votar com o governo quando o projecto vier á discussão, por emquanto vota contra a moção.

Procede-se á votação nominal da moção do Sr. João Penido.

Respondem *sim* os Srs.: Passos Miranda, Cantão, Cruz, Mac-Dowell, Silva Maia, Gomes de Castro, Meton, Rodrigues Junior, Barão de Canindé, Ratisbona, Tarquinio de Souza, Carneiro da Cunha, Tertuliano Henriques, Cruz Gouvêa, Souza Carvalho, Manoel Portella, Pereti, Rego Barros, Henrique Marques, Souza Leão, Alcoforado, Gonçalves Ferreira, Barão de Anadia, Lourenço de Albuquerque, Barão de Estancia, Geminiano, Coelho de Campos, Barão de Guahy, Araujo Pinho, Barão da Villa da Barra, Duque-Estrada Teixeira, Fernandes de Oliveira, Paulino de Souza, Belizario, Elias de Moraes, Alfredo Chaves, Pereira da Silva, Lacerda Werneck, Andrade Figueira, Ferreira Vianna, Carlos Affonso, Martinho Contagem, Mourão, Vaz de Mello, Barão de Leopoldina, João Penido, Pereira Cabral, Olympio Vallandão, Soares, João Caetano, Vieira de Andrade, Felicio dos Santos, Moreira de Barros, Almeida Nogueira, Paula Souza, Souza Queiroz Filho, Costa Pinto, Moraes Jardim e Ulhôa Cintra (59).

Respondem *não* os Srs.: Adriano Pimentel, Almeida e Oliveira, Salustiano, Sinval, Vianna Vaz, Castello Branco, José Basson, Franklin Doria, Antonio Pinto, Thomaz Pompeu, Alvaro Caminha, Amaro Bezerra, Manoel Carlos, José Marianno, Joaquim Tavares, Ulysses Vianna, Antonio de Siqueira, Espindola, Ribeiro de Menezes, Theophilo, Prado Pimentel, Ruy Barbosa, Prisco Paraizo, Ildefonso de Araujo, Ferreira de Moura, Rodolpho Dantas, Zama, Rodrigues Lima, Juvencio Alves, Aristides Spinola, Alpheu Monjardim, Leopoldo Cunha, Bezerra de Menezes, Rodrigues Peixoto, Abelardo de Brito, Martim Francisco, Martim Francisco Filho, Generoso Marques, Escragnole Taunay, Silva Mafra, Silviano Brandão, Montandon, Affonso Celso Junior, Leopoldo de Bulhões, Gonçalves de Carvalho, Augusto Fleury, Camargo, Ribas, Severino Ribeiro, Maciel, Diana e Felisberto (52).

A moção é approvada por 59 votos contra 52.

Vem á mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que não aceitarei algumas das idéas do projecto sobre elemento servil; mas entendendo que esse projecto deve vir á discussão para se apurar o que ha nelle de aproveitavel, voto contra a moção de confiança hoje apresentada.—*Rodrigues Peixoto.* »

O Sr. Presidente observa que dando-se a votação sobre um ponto desta importancia, apresentada pela opposição, e aceita pelo governo, e cuja differença de votos foi a que a Camara conhece, não sendo dos bons estylos que continúe a sessão de hoje, se a Camara não fizer objecção a respeito, dará a ordem do dia e levantará a sessão. (Muito bem).

O Sr. Presidente dá para ordem do dia 30 do corrente:

Trabalhos de commissões.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete nacional *Espirito-Santo*, vindo hontem do sul, trouxe as seguintes noticias, e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas de jornaes até 8 de julho e telegraphicas até 21:

As folhas nada adiantam. Um telegramma porém noticia que os enviados de Cáceres regressaram de Lima sem ter chegado a resultado, porquanto pediam, como primeira condição para qualquer accordo, a retirada do general Iglesias da presidencia da republica.

Ignacio Osuna renunciou o cargo de ministro da guerra.

O congresso peruano deve reunir-se em Lima a 9 de dezembro vindouro.

Os membros do partido civilista organisavam os seus trabalhos eleitoraes, sendo já indicados Quimper e Rosas como condidatos. Parecia que os pierolistas se absterão da luta eleitoral.

Assegura o alludido telegramma que as tropas chilenas desoccuparão o Perú até o fim do corrente mez.

A Camara dos Deputados do Chile approvou na generalidade o projecto da reforma da constituição.

Fallava-se em crise do gabinete de Santiago.

Paraguay

Datas até 17 de julho:

O governo apresentou de novo ao Congresso um projecto de lei tendente a crear uma legação em Buenos-Ayres, a cargo de um ministro residente. Segundo *La Democracia*, se indicava para o lugar o Sr. José S. Decoud, actual ministro das relações exteriores.

Constava que o Congresso modificaria o projecjecto do poder executivo, estendendo a representação á Republica Oriental, o que causaria a completa derogação da lei ha pouco sanccionada sobre nomeações de encarregado de negocios no Rio da Prata.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 21 e de Montevidéo até 25 de julho:

De Buenos-Ayres annunciaram a 22, ao *Siglo*, de Montevidéo, que o deputado nacional Crespo apresentará um projecto de lei mandando estabelecer um lazareto em Martim Garcia.

— O poder executivo da Republica Oriental expedio, a 22, um decreto promovendo a tenentes generaes, chefes de exercito, os actuaes brigadeiros generaes da nação, e a generaes de divisão os coroneis-móres, e creando a classe de generaes de brigada, composta de oito membros, cujo preenchimento será realisado opportunamente.

— Em 23 a junta de saúde de Montevidéo tomou uma resolução nos seguintes termos:

1.º Os navios procedentes de Toulon e Marselha, que se demorarem na viagem menos de 40 dias, não serão admittidos nos portos da republica emquanto reinar o cholera-morbus naquelles portos. Esta disposição será applicada a qualquer outro porto que o cholera invadir.

2º Os que se demorarem mais de 40 dias sem nenhuma novidade a bordo e cujas condições hygienicas geraes (limpeza, classe de carga, etc.) sejam satisfactorias, ficarão sujeitos á rigorosa visita, não sendo admittidos, á livre pratica se não depois de inspecção immediata de passageiros e tripolantes.

3º As outras procedencias do Mediterraneo, assim como as de França e Hespanha no Atlantico, serão submettidas a rigorosa observação de quarenta e oito horas, nas condições indicadas no artigo precedente.

4º Nenhum navio que estiver de quarentena será posto em livre pratica sem que desembarque todos os passageiros e carga que estiverem a bordo, e sem ter sido expurgado a juizo do medico da repartição de saúde.

Rio Grande do Sul

Datas até 23 de julho:

— A mesa de rendas provinciaes da villa de S. José do Norte passou a ser de 3ª classe.

Noticias do Jaguarão dizem que as copiosas chuvas fizeram engrossar muito o rio, ficando submergidos o paredão do caes e o situado proximo ao lugar denominado Bernardo da Silva.

Presumia-se que em diversos pontos da campanha estivesse interrompido o transito, por causa da enchente dos arroios e banhados.

O capitão do lúgar nacional *Amelia*, entrado de Pernambuco, declarou no acto do registro que, no dia 23 do mez passado, fallecera a bordo um passageiro de nome João de Pino.

Santa Catharina

Datas até 25 de julho:

As noticias carecem de interesse.

Minas Geraes

Era conhecido na côrte este resultado da eleição do 2.º districto para deputado geral:

Candido Oliveira	529 votos
Dr. Cavalcanti	141 «

— Em 28 de julho escreveram do Juiz de Fóra ao *Jornal do Commercio* da côrte dizendo que alli chegára sendo recebido com grandes demonstrações de apreço o Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa; e accrescentaram:

« No largo da estação formou-se o prestito que desfilou na seguinte ordem: os alumnos do collegio Santa Cruz, acompanhados do seu director e respectivo corpo docente, formados em alas, abriam a procissão; após elles vinham o illustre bispo, seu secretario, vigario de Lorena e padre-mestre João de Souza Rassin, vice-presidente da Camara Municipal, debaixo do pallio, a cujas varas pegavam os Srs. Dr. Fernandes Torres juiz de direito, coronel Vidal, desembargador Antonio Joaquim Rodrigues, commendador Nuno Telmo, Pedro Horta e Dr. João Ribeiro, seguindo-se as bandas de musica do club União Luso-Brasileiro e do instituto H. Machado, composta na sua totalidade de meninos de 5 a 12 annos de idade, e grande massa de povo fechava o prestito que seguio pelas ruas Imperatriz e Direita até á igreja matriz de Santo Antonio, onde o Rvdm. bispo fez oração e abençoou a centenares de pessoas que disputavam a honra de beijar-lhe a mão.

« Finda esta ceremonia, retirou-se S. Exc. Rvdma. para a casa de residencia do Sr. commendador Nuno Telmo, onde se acha hospedado. Alli foi offerecido ao distincto sacerdote um lauto jantar, a que assistiram grande numero de pessoas da mais fina sociedade, trocando-se durante o jantar muitos e enthusiasticos brindes entre o Rvdm. bispo, Dr. juiz de direito, Dr. João Ribeiro, commendador Nuno Telmo, etc., e reinando sempre grande contentamento entre os convivas.

« A' noite dirigio-se o prelado á igreja matriz desta cidade, onde pregou ao Evangelho, havendo em seguida *Te-Deum* a que assistio grande numero de fieis.

« Cerca das 8 da noite o club União Luso-Brasileiro percorreu diversas ruas em *marche aux flambeaux*, indo em seguida a residencia do Sr. commendador Nuno Telmo comprimentar o illustre bispo. Já alli se achavam os Srs. Dr. juiz de direito, Dr. Quintiliano, padre-mestre João Russin e Dr. João Ribeiro e a banda de musica do instituto H. Machado, composta, como já disse, de crianças de menor idade, e depois de tocarem algumas peças, ergueram vivas ao clero brasileiro, representado na pessôa de bispo; á magistratura brasileira, representada na pessôa do Sr. Dr. Fernando Torres, juiz de direito da comarca; á Camara Municipal, representada nas pessôas do Dr. Quintiliano Nery e padre Francisco Russin; á nação portugueza, representada na pessôa do commendador Nuno Telmo, vice-consul; ao *Jornal do Commercio*; ao povo de Juiz de Fóra e a S. M. o Imperador. Em seguida tocaram ainda diversas peças, e assim terminou a esplendida recepção que teve nesta cidade o virtuoso bispo do Pará. »

São Paulo

Datas até 29 de julho:

As folhas de 28 narram:

« No dia 24 do corrente, Joaquim Marques, portuguez moço de cerca de 20 annos, trabalhador da linha Bragantina, vindo do Porto ha um mez mais ou menos, achando-se sobre os dormentes de um trem de lastro, que vinha, perdeu o equilibrio e cahio sobre os trilhos da linha, passando por sobre suas côxas dous trens de lastro, ficando com ellas horrivelmente esmagadas, além de um ferimento grave na cabeça. Foi conduzido para Atibaia, onde falleceu uma hora depois da chegada. »

— Lê-se no *Cruzeiro Paulistano* de 29:

« Ante-hontem ás 6 e 40 minutos da manhã, proximo a estação do Lageado, o expresso do norte apanhou Ventura José, que se achava deitado na linha, esmagando-o completamente.

« A' 1 hora da tarde partio da estação do Norte um trem especial conduzindo o Sr. Dr. Mesquita, que fôra tomar conhecimento do obito.

« Ventura José, de 60 annos de idade, caboclo, puxador de rezas nas ladainhas, voltára, a 26, á noite, de uma festa, completamente embriagado, cahio sobre os trilhos e alli permaneceu até o momento do desastre. »

— Em Guaratinguetá, no dia 18, na fazenda do Sr. Timotheo José Cesario de Campos, no bairro dos Mattas, foi assassinado com uma facada mortal, que penetrou até ao coração, o feitor Frederico de tal por um seu escravo de nomes Ozias. O criminoso conseguio evadir-se.

— Lê-se no *Correio Paulistano*:

« A 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, proximo á cidade de Tatuhy, Antonio Joaquim Santa Lica e um filho assassinaram a José Bueno de Campos Buovão, disparando sobre este tres tiros de garrucha. Segundo informações que recebemos o facto deu-se do seguinte modo:

« A uma legua distante da cidade residem os assassinos, tendo sido seu visinho a victima, os quaes eram amigos e compadres. Ultimamente andavam intrigados por questões de cercas e de terras.

« Buavão havia propalado que tencionava castigar a Lica com chicotadas. No dia em que se deu o conflicto Lica e seu filho levavam, em carro puchado por bois, grande porção de algodão para venderem na cidade.

« Proximo á residencia de Bouavão, este encontrou-se com os assassinos, perguntando um d'elles: « Compadre! é verdade que o Sr. prometteu surrar-me com chicote? » A victima respondeu affirmativamente, e, acto continuo, apontou uma garrucha ao peito de Lica.

« A arma, porém, negou fogo, Lica desfechou um tiro de garrucha sobre o seu aggressor, indo o projectil cravar-se-lhe em um dos hombros.

« Seguiram-se mais dous tiros e Buavão gritou pelo seu companheiro, Francisco Fiuza, que viesse soccorrel-o. Este, porém, deu ás de Villa-Diogo. Dahi a pouco entrava na cidade o cadaver de Buavão.

« O delegado de policia procedeu a auto de corpo de delicto, verificando-se, nesta occasião ferimentos, produzidos por tres tiros, um no hombro, outro no lado posterior da cabeça e o ultimo, nas ilhargas. Lica e seu filho evadiram-se.

« Informam-nos ainda que a victima era bom homem, porém algum tanto inclinado a proesas de valentia, e que Lica, desde criança, fôra morigerado e de costumes severos, Buavão deixa onze filhos. »

Rio de Janeiro

Datas até 30 de julho:

Além do que consta da rubrica *Interior*, pouco mais occorreu.

— No Senado, á 28, por occasião de discutir-se a acta da sessão antecedente, o Sr. Viriato de Medeiros formulou uma reclamação, que o Sr. presidente contestou, sendo logo a acta approvada.

O Sr. Correia enviou á mesa uma representação de negociantes, lavradores e proprietarios na villa de S. José de Porto-Alegre e na povoação de Santa Clara, contra o decreto de 15 de Março ultimo que suspendeu a escala mensal do vapor que do Rio de Janeiro partia para Caravellas e navegação fluvial do rio Macury; e justificou um requerimento, que foi approvado, para pedir-se ao governo cópia dos documentos que motivaram a expedição desse decreto.

O Sr. Chistiano Ottoni, referindo-se á representação das camaras municipaes de Itapemirim e de S. José do Porto-Alegre sobre o mesmo assumpto, offerece um requerimento, que é approvado, para que esta seja enviada ao governo, afim de que a tome na consideração que merecer.

Passando-se a ordem do dia proceden-se á votação do requerimento do Sr. Henrique d'Avila, substitutivo do que precedentemente apresentára, sobre tarifas da estrada de ferro de Baturité, e foi approvado com o additamento do Sr. Leão Velloso.

Approvou em 1ª discussão o projecto que autorisa a concessão de licença ao desembargodor José de Araujo Brusque.

Entrou em 3ª discussão o orçamento da despeza do ministerio da justiça para o exercicio de 1884—1885. Orou o Sr. Correia e foram apoiadas varias emendas. A discussão ficou encerrada, não se votando por falta de numero legal.

Foi posta em 2ª discussão a proposição que isenta do imposto do sello as circulares da Associação Promotora das Artes e das Industrias de S. Paulo. Orou o Sr. Correia, e ficou encerrada a discussão.

Sem debate ficou tambem encerrada a 2ª discussão do projecto sobre legitimação de filhos espurios.

Seguio-se a 2ª discussão da proposição que abre um credito de 200:000$ para pagamento de Sabino Tripoti. Oraram os Srs. Correia e Junqueira, que conclue requerendo que seja o Sr. ministro dos negocios estrangeiros convidado para assistir a esta discussão.

Ficou a discussão encerrada e esgotada a ordem do dia.

— Na camara dos deputados, no mesmo dia depois do expediente, o Sr. Escragnolle Taunay justificou um projecto e dous requerimentos, e mandou á mesa quatro representações; o Sr. Adriano Pimentel fez algumas observações sobre a emancipação do elemento servil no Amazonas; o Sr. Rodrigues Junior justificou um requerimento sobre os actos do vice-presidente da provincia do Ceará; o Sr. José Pompêo pedio dispensa do lugar de 3.º secretario da camara; o Sr. Martim Francisco declarou dar o seu apoio ao governo; e o Sr. Meton pedio dispensa de membro da commissão de contas Passando-se á 1ª parte da ordem do dia, o Sr. Cruz occupou se da navegação dos rios Tocantins e Araguaya, para o que a camara lhe concedera urgencia de 3/4 para a primeira sessão. Depois, continuou a discussão dos additivos ao orçamento da receita geral do imperio.

O Sr. Ratisbona requereu o adiamento da discussão por cinco dias. Sobre esse requerimento orou o Sr. presidente do conselho. O Sr. Lourenço de Albuquerque apresentou uma moção de desconfiança ao governo. Pelo Sr. Penido tambem foi offerecida outra moção. Orou o Sr. Ruy Barbosa, sendo requerido o encerramento pelo Sr. Martinho Contagem. O Sr. Penido requereu e a camara approvou votação nominal, o Sr. F. Belisario, que na votação se seguisse a ordem chronologica da apresentação das moções. A mesa, porém decidio, fundada no regimento, que seria votada em 1.º lugar a do Sr. Penido, a qual foi approvada por 59 votos contra 52. Antes da votação suscitou-se uma questão de ordem em que tomaram parte os Srs. Rodrigues Peixoto, Moreira de Barros, Affonso Celso Junior e Alvaro Caminha.

Em seguida levantou-se a sessão.

— No dia 29 não funccionaram as camaras.

A' 29 o *Jornal do Commercio* escreveu:

« *Consummatum est.* Após largas tergiversações e numerosas tentativas de arredar indirectamente o projecto denominado do elemento servil, arredando o ministerio seu autor, a camara dos deputados teve de pronunciar-se aberta e positivamente sobre aquelle projecto, rejeitando-o antecipadamente e antes de admittil-o á discussão.

« Hontem o Sr. presidente do conselho repetio o que por varias vezes havia dito, que o paiz estava com os olhos presos áquelle projecto, e havia de saber o que a tal respeito pensavam os seus representantes. Não aceitaria pois o governo moção de confiança em outro terreno, não se exporia á contingencia de deixar separar-se a camara sem se haver pronunciado claramente sobre uma das questões mais momentosas. Ainda os chefes hesitavam, ainda buscavam travar combate sob bandeira simulada, quando o valor indisciplinado de um soldado, que se arremessou para a frente com o verdadeiro estandarte, precipitou a acção decisiva. Os chefes não seguiram o exemplo da Inglaterra, não abandonaram o seu general Gordon; foram arrastados, mas foram á batalha com o seu exercito que então se abalou em massa. A camara rejeitou o projecto por sete votos de maioria, negando confiança ao ministerio que o apresentára.

« Para nós, que queremos sinceramente a que todos dizem querer, uma emancipação gradual que permitta que se faça sem grande abalo para os in

MUTILADO

ILEGÍVEL

teresses economicos do paiz a transição, que por força tem de fazer-se, do trabalho escravo para o trabalho livre, o voto da camara foi um erro, de que oxalá não tenham alguns de arrepender-se e nós todos de lamentar-nos. O projecto do governo podia ser emendado, modificado, attenuado ou ampliado, como quizessem; regeital-o sem discutil-o significa não querer nada, e aqui o nada é impossivel já agora. A torrente já se despenhou do monte: moderar-lhe, guiar-lhe o curso é de prudente politica; antepor-lhe um dique é obrigal-a a reprezar-se momentaneamente até que engrossada ella rompa o estorvo e no impeto da queda tudo arraste comsigo, espalhando ruinas em torno. Nada querer aqui é desafiar tudo. Só cegos deixarão de ver que não poderemos por tempo indefinido, nem resistir no interior á corrente da opinião que vai tudo avassallando, nem sustentar-mo-nos no exterior, unico paiz civilisado com escravos na communhão das nações.

« O mais singular neste caso é que ao passo que ninguem diz que se pare inteiramente no caminho da emancipação, por onde vamos, a luta travou-se apparentemente entre os que não querem nada e os que querem alguma cousa, venceram aquelles. Foi um erro a nosso ver, erro simplesmente de forma, que pode emendar-se. E' uma questão encandescente esta da escravidão, em que para muitos prudentes melhor fôra não tocar; mas é já tarde, tocou-se-lhe, e agora força é que caminhe. O emperramento seria a peior das politicas, a mais pejada de temerosos perigos; seria abandonar o tremendo problema a todos os azares do desconhecido e do imprevisto.

« Caminhemos lentamente, pois que os mais vitaes interesses do paiz estão presos a uma instituição tres vezes secular, que todos deploramos, mas que não pode desapparecer de chofre sem causar espantosa catastrophe, mas caminhemos. Os mesmos que regeitaram o projecto, só apparentemente pareceram nada querer, de certo alguma cousa querem que não tiveram tempo nem occasião de dizer o que seja. Esperemos que se lhes depare opportunidade não só de dizel-o, mas tambem de fazel-o.

« Entretanto, vencido n'uma questão de confiança que o incompatibilisava com a Camara, o Ministerio reunio-se ás 4 horas da tarde em conferencia na secretaria de estrangeiros e tres quartos de hora depois o Sr. presidente do conselho dirigio-se ao paço de S. Christovão, onde de S. M. o imperador recebeu ordem de convocar o conselho de estado pleno para hoje ás 8 horas da noite no mesmo paço.

« Para os que conhecem as nossas praticas de governo inutil é accrescentar que nestas circumstancias a reunião do conselho de estado não pode ter outro intuito senão ouvil-o, como preceitua a constituição, sobre a conveniencia de dissolver a Camara dos Deputados. »

— A 30 escreveu a mesma folha:

« Convocado, como é sabido para o paço de S. Christovão, ás 8 horas da noite, foi ouvido hontem o conselho de estado sobre a conveniencia de dissolver a Camara dos Deputados.

« A' reunião do conselho de estado, que durou até ás 11 1/2 horas da noite, compareceram 11 conselheiros, opinando pela dissolução os Srs. Lafayette, Martim Francisco e Visconde de Paranaguá; contra a dissolução os Srs. Visconde de Muritiba, Paulino de Souza, Teixeira Junior, Affonso Celso, Sinimbú, José Bento, Vieira da Silva e Andrade Pinto.

« Retirados os conselheiros de estado, S. M. o imperador, ficando a sós com os seus ministros, resolveu usar da prerogativa que lhe confere o art. 101 § V da constituição, dissolver a actual Camara dos Deputados e convocar outra.

« E' natural que antes de lavrar o decreto de dissolução, o ministerio, apresentando-se hoje á Camara á 1 hora da tarde, declare-lhe francamente o seu intento, e peça, segundo as boas praticas, a chamada lei de meios, isto é, o orçamento com que possa continuar a cobrar os impostos e fazer a despeza publica, até nova reunião do parlamento. Não menos natural nos parece que a Camara não se recuse a dar constitucionalmente o que, em caso contrario, o governo teria de tomar dictatorialmente, pois que não pode parar a vida do Estado.

« Sendo assim, com a discussão do que falta do orçamento, e de alguma medida que se não repute de confiança politica, se preencherá o resto da sessão, e a dissolução virá a ser meramente nominal. Por outro lado continuará no governo o mesmo ministerio, e a luta mais violenta terá tido a solução mais suave.

« Fallamos da luta entre os dous poderes; a magna questão, essa o paiz a decidirá pelos representantes que mandar a futura camara. »

— Sob o titulo *Cholera Morbus* ainda escreve a referida folha:

Sendo de indeclinavel e urgente necessidade tomarem-se quanto antes medidas sanitarias, que premunam as cidades do litoral do imperio do contagio da terrivel epidemia, que está lavrando nas de Marselha, Toulon e Spezzia, resolveu hontem o governo, por proposta do Sr. Dr. Nuno de Andrade, inspector de saúde do porto do Rio de Janeiro, como abaixo vai publicado mandar fechar todos os nossos portos para os navios procedentes dos tres referidos fócos de infecção, sendo estendidas aos portos francezes do Atlantico a suspeição quanto aos do Mediterraneo.

A inspectoria de saúde do porto hontem mesmo communicou por telegramma a resolução do governo ás inspectorias das provincias.

Não bastando o transporte *Purús* para o serviço das quarentenas, tracta o Sr. ministro do imperio de adquirir outros, e hoje deve ser escolhido na Ilha Grande (provavelmente na escada das Palmas) o lugar em que deverão ancorar os transportes, emquanto não são construidos o lazareto e os telheiros para desinfecção das bagagens e cargas.

A medida do fechamento será estendida ás procedencias de quaesquer outros portos em que se manifestar a epidemia.

Pelo Ministerio do Imperio foi ante-hontem expedido o seguinte aviso á inspectoria de saúde do porto:

A' vista do que ponderou V. S. em seu officio de 26 do corrente mez, resolveu o governo autorisal-o a declarar fechados os portos brasileiros aos navios procedentes de Marselha, Toulon, Spezzia e quaesquer outros portos onde se haja manifestado a epidemia do cholera-morbus, e a estender aos portos francezes do Atlantico a suspeição sanitaria applicada aos do Mediterraneo; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

Deus guarde a V. S. — *Felippe Franco de Sá.*

— Na mesma data, e acerca do mesmo assumpto, dirigio-se o Ministerio do Imperio ao dos negocios estrangeiros nos termos seguintes:

Illm. e Exm. Sr. Tendo o governo autorisado a inspecção de saúde do porto do Rio de Janeiro a declarar fechados os portos do imperio aos navios procedentes de Marselha, Toulon, Spezzia e quaesquer outros portos onde se haja manifestado a epidemia do cholera-morbus, rogo a V. Exc. se digne dar conhecimento deste acto, para os fins convenientes, aos agentes diplomaticos e consulares brasileiros nos respectivos paizes.

Deus guarde a V. Exc. — *Felippe Franco de Sá.*

Espirito Santo

Datas até 31 de julho:

Em 23 a Presidencia autorisou o thesouro á emittir apolices no valor nominal de 1:000$000, ao juro de 7%, ao anno, e até a somma de 40:000$, segundo a autorisação legislativa contida no art. 15 do orçamento vigente e observadas rigorosamente as disposições da mesma lei, relativas á emissão de apolices.

— No exercicio de 83—84 a mesa de rendas da capital arrecadou as seguintes rendas:

Exportação	59:778$596
Renda do interior	23:597$395
Extraordinaria	3:212$405
Especial (despacho maritimo)	807$200
	87:395$596

Bahia

Datas até 3 de agosto:

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial, que fôra prorogada até 9.

— Estava eleito deputado geral pelo 4º districto o conselheiro Francisco Sodré, que não tivera competidor.

— No dia 31 de julho as sociedades abolicionistas da capital fizeram grandes manifestações de regosijo pelo triumpho de sua causa.

— Por acto de 30 de julho proximo findo foi concedida a demissão que pedio o bacharel José Manoel de Araujo do cargo de promotor publico da comarca do Conde, por ter sido nomeado juiz municipal do termo de Marianna, na provincia de Minas-Geraes, sendo nomeado para aquelle cargo o bacharel Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque.

Alagoas

Datas até 5 de agosto:

Nada dizem as folhas que mereçam menção.

REVISTA DIARIA

Novas apolices provinciaes — Entre a Presidencia da Provincia e o inspector do Thesouro Provincial foram trocados os seguintes officios:

« *N. 58.—Thesouro Provincial de Pernambuco, em 30 de julho de 1884.—Illm. e Exm. Sr.*—Communico a V. Exc. que acham-se impressas as apolices para execução do disposto no art. 37 da lei do orçamento vigente, tendo-as disposto no sentido de ser a emissão em titulos de 100$000 e a portador, como verbalmente tive a honra de expor a V. Exc., afim de ver si por esta fórma estabelecida a circulação dos mesmos titulos no mercado poder-se-ha firmar-lhes o valor nominal e effectivo, libertando os credores que os tem de receber ao par, do abate em espectativa de 28 % e que se presume pela differença dos juros assignados a este emprestimo.

« No entretanto, constituindo este uma divisão de capital não exegivel em prazo certo, ainda é isso condição para augmento no sentido de abater o par dos respectivos titulos; e em taes circumstancias penso que muito importaria para fazer cessar esse obstaculo, que as estações provinciaes de arrecadação recebessem os referidos titulos como moeda corrente na satisfação dos impostos, afim de que por este modo fique estabelecida em condições de igualdade a circulação dos mesmos.

« Submettendo este alvitre á deliberação de V. Exc., aguardo o que haja por bem resolver para dar começo a emissão em observancia do disposto no citado art. 37 da lei n. 1,810. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, digno presidente da provincia. —O inspector, *Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

« 3ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, 1º de agosto de 1884.

« Em resposta ao seu officio de 30 de julho ultimo, n. 58, declaro a Vmc. que approvo o alvitre proposto de ser feita em titulos de 100$000 e ao portador a emissão de apolices autorisada pelo art. 37 da lei do orçamento vigente.

« Constituindo a emissão por essa fórma uma divida de capital não exegivel em prazo certo, deverão taes titulos ser admissiveis nas estações provinciaes em pagamento dos impostos como moeda corrente para que fique estabelecida em condições de igualdade a respectiva circulação conforme opina esse Thesouro. Deus guarde a Vmc.—*José Manoel de Freitas.*—Sr. inspector do Thesouro Provincial. »

Tribunal do jury do Recife — Funccionou este tribunal hontem e foram julgados dous processos.

No primeiro era accusado Manoel Francisco dos Santos de ter na noite de 24 de novembro do anno passado, na Estancia, ferido levemente a Josepha Maria dos Prazeres. Foi absolvido.

No segundo era accusado o subdito argentino Alberto Roque, pelo seguinte facto:

Na noite de 16 de novembro do anno passado o dito Alberto Roque praticara um arrombamento na porta do estabelecimento de Rodrigues Silva & C., sito á rua do Gervasio Pires n. 49, no intuito de roubar, sendo porém sorprehendido e preso em flagrante delicto. Foi condemnado a 8 annos de galés, e nas custas, grão maximo do art. 269 do codigo criminal.

Produzio a defeza de ambos os accusados o advogado dos presos pobres, Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, que appellou do segundo julgamento para o Tribunal da Relação.

Hoje serão julgados os réos Hermino José Francisco, pronunciado no art. 21 e Manoel Ignacio Pereira, praça do 2º batalhão, pronunciado no art. 205 do criminal.

Concurso á cadeira de geometria do Gymnasio—No concurso á que se acabou de proceder para provimento da cadeira de geometria do Gymnasio Pernambucano foram approvados e classificados pela commissão julgadora, na ordem da inscripção: em 1.º lugar os Srs. Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro, José Ferreira da Cruz Vieira e Laurindo Carneiro Leão; em 2.º o Sr. João José Fernandes da Cunha; em 3.º os Srs. Joaquim Cavalcante Leal de Barros e Trajano Alipio Temporal de Mendonça e em 4.º o Sr. Manoel Augusto Ferreira da Silva.

Gatunos feridos—Hontem, pela manhã, o subdelegado do districto da Encruzilhada de Belem mandou apresentar ao Sr. Dr. Souza, para serem vistoriados, os pardos Manoel Simões de Oliveira Junior e Manoel Caetano de Araujo; e o Sr. Dr. Souza, feito o exame, considerou leves os ferimentos. consistentes em escoriações e echimoses nas costas de ambos e um talho de sabre na mão direita de um delles.

Foram feridos, quando, estando n'um samba, no domingo ultimo, alli os foi sorprender o inspector da Encruzilhada, acompanhado de um grupo de paisanos armados, por terem tido denuncia de que um delles havia furtado algumas telhas de zinco; e sendo intimados de prisão, se recusaram á obedecer, resistindo, do que resultou luta renhida.

Os Fantoches de Madame Diabo—Para a Livraria Fluminense, á rua do Barão da Victoria n. 9, chegaram os fasciculos de 32 a 35 deste excellente romance, illustrado com chromolythographias.

A vida das flores—Deste outro romance chegaram para a referida livraria os fasciculos 28 e 29, tambem com chromo-lythographias.

Bibliotheca do Povo e das Escolas—Emfim chegaram para a dita livraria os ns. 79 e 80 dos livrinhos uteis compendiados sob o titulo acima. Trata o 1 do *Methodo de Francez* e o 2º do *Manual do Fogueiro Machinista.*

Igreja da Penha—Principiaram hontem pela manhã nesta igreja as novenas de Nossa Senhora Mãi do Povo, constando de missa ás 7 horas, canticos, e orações. No dia 15, consagrado á gloriosa Assumpção aos Céos da excelsa Senhora, terá lugar a sua festa, havendo missa cantada com musica ás 8 horas da manhã, sermão e ladainha á tarde.

— No dia 29 deste mez hastear-se-ha a bandeira da inclyta Padroeira daquelle magestoso templo, Nossa Senhora da Penha, pela manhã, precedendo a missa cantada; e á tarde do mesmo dia começarão as novenas em preparação a sua explendida solemnidade.

Irão nestes dias os Rvms. missionarios capuchinhos procurar á porta dos fieis o obulo da caridade, como de costume, para occorrer ás despezas necessarias á decoração daquelle grandioso quão bonito templo. O povo pernambucano não desmentirá com certeza a fé e generosidade dos seus illustres maiores, exhibindo tambem neste anno as ternas provas de sua verdadeira devoção á Santissima Virgem da Penha.

Como o Santo Padre Leão XIII recommendou que neste anno se celebrasse com toda a solemnidade o dia do Nascimento de Nossa Senhora, que é o dia depois da festa da Penha; por isso no dia 8 de setembro proximo vindouro, cantar-se-ha tambem uma missa solemne que será o complemento da grande festa que os missionarios capuchinhos pretendem fazer, se em tempo forem auxiliados pelos devotos da excelsa Senhora da Penha; certos de que a mesma Augusta Senhora, não deixará de recompensar largamente a todos, com as enchentes das suas graças, e valiosa protecção.

Beneficio em favor do Hospital dos Lazaros Effectuar-se-ha amanhã 8 do corrente no theatro Santa Isabel o espetaculo em beneficio do Hospital dos Lazaros que ha dias demos noticia.

Representar-se-ha a belissima opera de Verdi em 4 actos a *Traviata.*

O producto do beneficio, concedido pelo Exm. Sr. desembargador presidente da provincia é para reparos urgentes de que necessita aquelle hospital, á cargo da Santa Casa de Misericordia.

Os infelizes que alli existem são dignos da maior commiseração e ninguem por certo, podendo, deixara de concorrer com o seu contingente para melhorar as condições hygienicas daquelles desventurados repellidos até de suas proprias familias.

O Exm. Sr. desembargador provedor da Santa Casa nomeou em sessão da Illma. junta de hontem uma commissão para passar o beneficio, a qual se compõe dos mordomos: Dr. Praxedes G. Pitanga, capitão Manoel do N. C. Burlamaqui, Drs. José A. Almeida Cunha, Augusto C. Vaz de Oliveira. Alexandre de Souza P. do Carmo, João Vicente Torres Bandeira e capitão João Gonçalves Torres.

Passamento—Após alguns dias de crueis soffrimentos, falleceu hontem pela manhã á um accesso de hydrophobia o negociante Germano Pinto de Magalhães, que, vai para tres mezes, fôra mordido por um cão atacado de raiva.

O finado era homem de cerca de 40 annos, laborioso e honesto, e sua perda é um verdadeiro desastre para sua pobre familia.

Nossos pezames á esta e especialmente á seu irmão e nosso amigo Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Reuniões sociaes—Haverão hoje:

Do *Instituto Archeologico e Geographico*, ao meio dia, na respectiva séde.

Da *Associação dos Funccionarios Provinciaes*, em assembléa geral, para conclusão da discussão dos estatutos.

Do *Club Abolicionista Martins Junior*, ás 6 horas da tarde, na respectiva séde.

Da *Luta Litteraria*, ás 4 horas da tarde, na sua séde.

Do *Congresso Litterario Scientifico*, ás 4 horas da tarde, no 1º andar do predio n. 58 da rua do Barão da Victoria.

Abolicionista Maranhense Vinte e Oito de Julho—Amanhã, ás 11 horas do dia reune-se esta sociedade.

Collegio Onze de Agosto—A's 10 horas do dia 11 do corrente terá lugar neste collegio, á rua da Gloria n. 95, uma sessão litteraria commemorativa do seu 4º anniversario com distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no ultimo anno lectivo.

Club Carlos Gomes—Esta sociedade suspendeu os seus trabalhos, por tres dias, em consequencia do fallecimento de seu socio o Exm. Visconde do Livramento, de conformidade com os estatutos.

Hydrophobia—Escrevem-nos:

« O remedio até hoje aqui conhecido e experimentado em centenas de casos contra a apparição da hydrophobia nas pessoas mordidas por cães hydrophicos e considerado infallivel quando applicado em tempo, é preparado por D. Maria Juliana Lopes de Miranda, viuva de João Sergio Cesar de Andrade e Mello, que possúe a formula da receita que constituia o segredo de um antigo cirurgião, seu ascendente, e tem curado innumeras pessoas e até cães mordidos por outros.

« Reside esta senhora na freguezia da Boa-Vista desta cidade, á rua Visconde de Albuquerque n. 28, 1º andar. »

Tiro—Ante-hontem, no trem da ferro-via de Caxangá, que subia do Monteiro para Apipucos, ás 6 horas e 10 minutos da tarde, o inspector de quarteirão de nome Augusto de tal deu um tiro de pistola no hespanhol Manoel de tal, residente em Apipucos, ferindo-o com alguns bagos de chumbo, de que estava carregada a arma.

Dizem que a causa do crime foi uma questão de honra.

O criminoso evadio-se, e a policia, que o conhece, nada fez para punil-o.

Os larapios—Na noite de ante-hontem para hontem, estes industriosos foram ao armazem do Sr. João Anselmo Marques, sito na rua da Companhia Pernambucana, da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e dahi conseguiram levar, *sem que a policia local visse*, tres saccas de café, duas caixas com chitas, um fardo de madapolão e 18 duzias de chales.

Para tanta gentileza foi mister tempo e trabalho aturado; e no entanto a policia nada vio!

Ah! que boas almas!

Dinheiro—O paquete *Espirito Santo* trouxe para:

Fonseca & Irmão	4:030$000
Amorim & Irmãos	3:372$290
Manoel Martins Fiuza	2:000$000
Pereira Carneiro & C.	946$420

Espectaculo selvagem — A imprensa italiana censura energicamente o espectaculo que parte da população de Nopoles deu, por occasião da ultima pena capital que alli se realisou. A descripção excede tudo que se tem dito destes casos brutaes; muitos milhares de pessoas foram presencear o fuzilamento, como quem vai a uma romaria.

Alguns donos das casas proximas alugaram as janellas para ver o espectaculo sangrento; no meio da multidão andavam vendedores ambulantes de cigarros, café e licores.

Antes da tropa começar a desfilar, um carabineiro avançou, e beijou o cadaver do justiçado.

As ondas de povo eram tão impetuosas, que foi preciso levarem o morto immediatamente. Mal as tropas se retiraram, varios grupos se lançaram sobre o sitio da execução e molharam os seus lenços no sangue que humedecia a terra removida.

Os periodicos protestam contra aquellas scenas, que justamente consideram como proprias de gente selvagem.

Sociedade commercial de geographia—Vai crear-se em Londres uma sociedade de geographia commercial, fundada sobre os mesmos principios e para o mesmo fim de sociedade analoga que existe em Paris.

A sociedade de geographia commercial de Londres, segundo uma circular assignada pelo celebre explorador Caneson, conservar-se-ha cuidadosamente afastada de toda e qualquer empreza financeira, e prestará toda a sua attenção dos assumptos que digam propriamente respeito á sciencia geographica pura, recolhendo informações commerciaes, abrindo uma bibliotheca, formando um muzeu de productos naturaes e manufacturados, indicando novos mercados, discutindo os tratados de commercio, auxiliando os exploradores, etc.

A actividade Yankee—Os Estados-Unidos construiram o anno passado 10,560 kilometros de caminhos de ferro. Em 1881 construiram 18,260 e 18,546 em 1882.

Os 18,546 kilometros construidos em 1882 custaram 707.422,000 dollars, isto é, 3,537 milhões de francos. O custo medio por kilometro dá cento e oitenta mil francos.

A longitude total das vias-ferreas dos Estados Unidos era em 1 de janeiro de 192,000 kilometros, e é preciso sommar todas as da Europa, para chegar a uma cifra equivalente, porque entre todas chegaram em 1882 a 180,000 kilometros.

Nunca se construiram nos Estados-Unidos tantos caminhos de ferro, como nos annos de 1881 e 1882.

O proprio anno de 1883, que é muito inferior a elles, excede, comtudo, a todos os que precedem a 1881, salvo o de 72.

Durante os annos de 81 e 82 não se construiram mais caminhos de ferro, além dos que existem em toda a França, porque se construiram 36,000 kilometros n'aquelles dous annos, e a França não tem mais de 30,000 kilometros em toda a sua longitude, e foram feitos desde 1870 a 1863.

Nos Estados-Unidos houve de doze annos a esta parte, verdadeira vertigem de construcção de caminhos de ferro, porque mesmo nas regiões mais afastadas e menos povoadas se desenvolveram desmesuradamente e em proporção muito superior ás necessidades.

Todas as linhas foram construidas com uma rapidez vertiginosa.

A *Union* e *Central Pacific*, que não formam mais que uma só linha continua, que une o valle do Mississipi ao de Sacramento o Atlantico ao Pacifico, que mede, sem os ramaes, uma longitude total de 2,880 kilometros, foram construidos simultaneamente de 1862 a 69 e terminados tres annos antes da data official prevista.

No ultimo dia collocaram-se 47 kilometros de via para unir as que vinham ao mesmo tempo do Leste e do Oeste. N'estes desertos foi preciso procurar a agua com poços artesianos, tanto para as obras, como para os homens. Estes, irlandezes d'um lado, e chinezes do outro, iam armados de revolvers e carabinas para lutar com « as pelles vermelhas » e dormiam em wagons blindados que avançam com o raial.

Este primeiro caminho interoceanico não bastou ao ardor dos americanos, e ha poucos mezes abrio-se outro ao Norte, o *Northern-Pacific*, que vai de Saint Paul no alto Mississipi a Portlan, no Oregon e na Olympia, no territorio de Washington, ambos no Pacifico. Este caminho de ferro, que atravessa o Minnesota, o Dakotah, o Montana, o Ydaho, tem uma longitude de 3,163 kilometros.

A construcção de todos estes caminhos de ferro deu á fabrica da fundição e d'aço nos Estados Unidos, impulso colossal, tanto que, depois da Inglaterra, é o primeiro paiz metalurgico do mundo. Em aço faz-se mais do que em Inglaterra, pois se fabricam 1.700,000 toneladas, principalmente para rails.

D'este estado de cousas resultam ás vezes crises economicas muito violentas. Por pouco que a construcção dos caminhos de ferro diminua, menos ferro se pede, e menos aço, e d'ahi suspensões e quebras, que entorpecem a marcha normal dos negocios.

De toda a maneira não é só a colonisação rapida e surprehendente de todo o extremo oeste o que os americanos devem aos seus caminhos de ferro, nos quaes é completa a livre competencia; mas tambem o transporte barato de todos os productos agricolas, dos cereaes e do gado, levados desde as mais afastadas regiões do oeste a Chicago e Nova-York.

As tarifas do caminho de ferro e pelo canal foram abaixadas a um minimum incrivel. D'ahi a estabelecer-se a concurrencia (pelo correspondente rebaixamento dos fretes maritimos) com os productos similares da Europa, não ia senão um passo, e o passo que presenceamos é um dos progressos sociaes mais surprehendentes que se tem realisado n'esta época.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas e moveis, e no largo do Corpo Santo n. 19.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de um predio.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de moveis.

Pelo agente A. Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de generos de estiva.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Barão da Victoria n. 17, da casa de bilhar ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua larga do Rosario n. 37, segundo andar, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de mobilias e mais objectos.

— Sabbado:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 37, de um sitio.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Escada, por alma do Dr. Leonardo Francisco de Almeida e as 8 horas no convento do Carmo, por alma do mesmo; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Borges Leal; ás 8 horas, na de Santo Antonio, por alma do capitão Hermino Ferreira da Silva; ás 8 na da Escada, por alma do major João Manoel Pontual; ás 7 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Zulmira Maria dos Santos.

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista e ás 8 na capella do engenho Cabeça de Negro, por alma do major João Manoel Pontual; ás 9 horas, na matriz de Palmares, por alma do major João Manoel Pontual.

—*Sabbado*: ás 7 1/2 horas, na matriz de Afogados, por alma de D. Rosa do Paiva Campos; ás 8 horas, no convento do Carmo, por alma de Manoel Marques de Gusmão Vianna; ás 9 horas, no mesmo convento, por alma do Visconde do Livramento.

— *Segunda-feira*: ás 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Bernardino de Almeida Lobo; ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de Manoel José Fernandes Barros; ás 7 horas, na igreja de Santa Cruz, por alma de Custodio M. Freire de Oliveira; ás 7 horas, na igreja dos Martyrios, por alma do Visconde do Livramento,

Loteria da côrte: = Eis a lista dos maiores premios da 2.ª parte da 76.ª loteria (154 B,) concedida em beneficio do Fundo de Emancipação, extrahida em 29 de julho:

Numeros		Premios
3008.		25:000$000
2830.		10:000$000
1995.		5:000$000
924.		2:000$000
173.		1:000$000
2008.		1:000$000
2912.		1:000$000
4611.		1:000$000
4782.		1:000$000
4932.		1:000$000
3007.	Approximação	1:000$000
3009.	»	1:000$000

Numeros dos premios de 500$000

2198	2872	6914	7694=
2540	4272	7065	2829=Approx.
2584	6240	7113	2831= »

Numeros dos premios de 200$000

68	1331	4340	4654	5957
71	1564	4364	5321	6278
263	3805	4503	5696	6335
772	3921	4614	5888	7283

1994	Approximação . . .	150$000
1996	» . . .	150$000

Numeros dos premios de 100$000

1132	3397	4213	4736	6745
2422	3411	4239	4969	6908
2611	3539	4283	5165	7540
2613	3608	4354	5868	7741
2745	3669	4360	6066	7845
3171	3728	4427	6697	7872

Numeros dos premios de 40$000

34	965	2157	3845	4670	6191
97	997	2224	4098	4958	6208
128	1037	2253	4107	4960	6303
129	1047	2254	4117	4987	6350
147	1094	2311	4140	5114	6351
269	1277	2354	4162	5212	6527
332	1367	2411	4168	5217	6621
403	1469	2477	4171	5347	6669
415	1486	2501	4190	5396	6700
421	1540	2585	4200	5428	6718
454	1620	2722	4372	5487	7032
463	1726	2914	4389	5558	7207
487	1800	3119	4402	5564	7318
517	1862	3123	4408	5623	7441
563	1885	3202	4414	5634	7452
578	1977	3220	4477	5674	7503
622	2020	3319	4513	5753	7533
641	2035	3321	4530	5790	7625
655	2083	3329	4534	5860	7852
660	2084	3468	4569	5930	7878
891	2112	3684	4612	5954	
962	2116	3782	4661	6068	

Loteria de 20:000$000 — Por telegramma expedido da côrte, sabe-se que fôra hontem extrahida alli a loteria de Nitheroby, n. 342 serie B, sendo premiados os seguintes numeros:

3.556	20:000$000
1.937	10:000$000
5.058	4:000$000

Loteria da provincia — Hoje, 7 do corrente, será extrahida a loteria 60.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria e 500:000$000—Esta extraordinaria loteria será extrahida no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria—A de n. 155 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 9 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 155ª série A, corre no dia 9 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Espirito Santo*:

Dr. P. C. Vasconcellos Chaves, Antonio F. de Albuquerque e sua senhora, alferes F. J. F. Lobo, Antonio F. G. Torres, Cypriana Francisca e um filho, Josepha M. do Carmo, Marcolino de Souza Travassos e sua senhora, João L. F. da Silva, Antonio de Freitas, João Machado, Ambrozia J. e um filho, Bento José do Nascimento, João B. Monteiro, Eduardo de Cerqueira, Joaquim M. de Souza, Casemiro Pereira, Henrique A. de Souza, Julio Guimarães, Anna de Lemos, Roberto F. Nogueira, Antonio da Silva Carvalho, Maria das Dores, Fructuoso P. Rio Grande, Dr. Oscar Vianna, Dr. Manoel Eugenio, Nic llis e um filho, Davis, P. F. Permington, H. A. Soares, Mathias H Vicente, Calisto José Telles, Constançe M. de Jesus, Joseph J. Grewes, Petro Niculos, W. A. Dally, Charl Kist, Manoel de S. Romão, João C. C. Lima, José Maimone, capitão Hygino de Carvalho, Antonio Joaquim Dias, H. Camello, Antonio da M. Pessoa, Affonso de Barros, Dr. José Callisiros, 2 ex-praças do exercito e 4 criados.

Matadouro publico—Foram abatidas, no Matadouro Publico 92 rezes para consumo do dia 7 do corrente.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 5 de agosto foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 52 bois, pesando 6,976 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	426 kilos
Farinha, milho e feijão	57 cargas
Fructas diversas	52 ditas
Suinos	2
Carneiros	2

Preços dos dias:
Carne verde de 480, 400 até 280 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 360 réis a cuia.
Feijão de 1$200, e 640 rs. idem.
Foram occupados:
61 talhos de carne verde.
12 ditos de suino.
14 ditos fressuras.
65 compartimentos de legumes.
40 idem de farinha e comidas.
Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 220$320.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 5 de agosto:

Existiam presos 342, entraram 5, sahiram 5, existem 342, a saber: nacionaes 308, mulheres 4, estrangeiros 12, escravos 18—Total 342.

Arraçoados 307, sendo: bons 295, doentes 13.—Total 307.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
Bernardo, escravo de Joaquim de Sá.
Cosme, escravo de Alexandrino.
Manoel Caboclo, escravo de D. Caetana da Costa.
Numeriano José de Sant'Anna.
João Evangelista de Sant'Anna.

Tiveram alta:
Manoel Gomes da Silva.
José Serapião Procopio.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Empreza telephonica Bourgard

Não podendo o abaixo assignado fazer alteração na tabella dos preços de assignatura de linhas telephonicas sem accordo previo com José Leopoldo Bourgard e sem approvação do governo imperial em vista da escriptura que tem em seu favor Bourgard e do disposto na clausula XII do regulamento approvado pelo decreto n. 8,935 de 21 de abril de 1883, como já mostrou pela imprensa, vê-se forçado pela declaração hontem publicada e feita por assignantes desta empreza a avisal-os de que do dia 10 em diante ficarão interrompidas as suas linhas e serão retirados os respectivos apparelhos, uma vez que não querem pagar o preço de assignatura da tabella em vigor.

Os, que não quizerem deixar de ser assignantes, devem até o dia 9 do corrente communicar por escripto, que se sugeitam ao pagamento costumado.

Para regularidade das communicações entre os assignantes, que continuarem, se publicará os numeros respectivos

Recife, 6 de agosto de 1884.

A. do Carmo Almeida.

FOLHAS DE CYPRESTE

AO POETA E AMIGO

CLEMENTE M. FERREIRA DA SILVA

A memoria do seu pranteado pai o capitão Hermino Ferreira da Silva, no 7º dia do seu fallecimento.

A morte é sempre uma fatalidade, nos fastos da humanidade!

Da catapulta horrida da morte
A setta fulminante dardejou,
E com furia possante trucidou,
Um carinhoso ser, com fêro côrte!

E da familia q'rida, a impia sorte
O precioso élo espedaçou,
E o splendido lar transfigurou
Em cruciante dor, latente e forte!

. . . .
E consumou-se o agro itinerario...
D'um extremoso pai, esposo, amigo
Neste mundo fatal, tragico e vario;

Não findou-se porém, no algente abrigo
Onde o corpo descança do fadario,
— O pranto derramado no jazigo!..

Recife, 7 de agosto de 1884.

CANDIDO T. DOS REIS.

Aula particular para o sexo feminino

A abaixo assignada tem a honra de communicar aos Srs. pais de familia, que continúa a ter sua aula ao pateo do Terço n. 3, 1.º andar, entrada pelo becco do Loubato, sendo o ensino constante das seguintes materias: leitura, escripta, doutrina christã, arithmetica, historia sagrada, analyse grammatical, logica e phonetico, calligraphia, geometria, varios ramos de historias moraes. Trabalhos de agulha: crochet, marca, labyrintho, obras de lã, bordado a branco, tapeçaria em alto e baixo relevo, a froco, missanga, matiz, inclusive ouro e prata, panno e cêra pura.

Alem do que acima fica mencionado, a mesma abaixo assignada encarrega-se do ensino de outras materias, como: desenho e pintura, pianno e francez, para o que tem pessoas assás habilitadas.

Olindina Theophila do Sacramento

FOI DADO A LUZ O CATHECISMO SOCIAL E POLITICO BRASILEIRO

POR

Affonso de Albuquerque Mello,

cujo assumpto mais se revella pelo seguinte indice das materias nelle contidas.

Introducção Parte I. Questões sociaes —Capitulo I Da importação e exportação. Capitulo II—Balança entre a importação e exportação. Capitulo III Do valor e da moeda.—Capitulo IV.—Da moeda papel. Capitulo V. Da moeda papel no Brasil.—Capitulo VI. Do cambio, do desconto do valor da moeda e da differença de cambio. Capitulo VII. Da conversão do valor das dividas na razão do valor da moeda corrente,—Capitulo VIII. Reforma do nosso systema e padrão monetarios. Capitulo IX.—Dos fundos necessarios ao resgate da moeda papel.—Capitulo X.—Do emprestimo. Capitulo XI. Do imposto de consumo. Capitulo XII. Da conversão da divida publica e do resgate do papel moeda. Capitulo XIII—Os ladrões.—Capitulo XIV. A immoralidade em doutrina. Parte II.—Doutrina e questões politicas.—Secção I. Do systema eleitoral e seus effeitos. Capitulo I.—Do antigo systema eleitoral e seus fructos. Generalidades. As antigas eleições.—§ I. As desgraças e miserias politicas.—As desgraças e miserias do Brasil. § II. A magistratura. § III. A emigração. Capitulo II. Os fructos da nova lei eleitoral.—Generalidades. § unico. Sua causa e meio de evital-a. Capitulo II.—O remedio em sua generalidade. Capitulo III. Erros e preconceitos dos eleitores.—Capitulo IV. O chefe do partido. Capitulo V.—Os partidos politicos nos paizes constitucionaes.—Capitulo VI. Dos nossos partidos.—Capitulo VII. A fusão ou confusão dos principios de nossos partidos. Secção II.—Doutrina eleitoral. Capitulo I. Deveres e regras de conducta dos eleitores.—1.º—A indicação dos candidatos. 2.º Caso de excepção. 3.º A propriedade do voto. 4.º A promessa do voto. 5.º A visita do candidato. 6.º A transacção com o voto. 7.º O eleitor partidario. Capitulo II.—Meio de abater a dictadura dos chefes dos partidos sem compromettimento.—Generalidades. § 1.º O desgosto dos eleitores. § 2.º A derrota dos chefes. § 3.º Traição de deputados populares. § 4.º A nossa Assembléa Provincial e os caixeiros brasileiros. § 5.º Acusação dos instrumentos dos lusitanos contra os brasileiros. § 6.º O odio contra os funccionarios publicos. § 7.º O nosso maior inimigo. § 8.º O commercio a retalho e a miseria dos nacionaes.—Capitulo III. Procedimento futuro dos eleitores. Generalidades. § unico. A base dos deveres eleitores.—Capitulo IV.—Do renascimento dos partidos politicos.—Titulo unico.—Suprema questão social.

Aphorismos eleitoraes. Appendice.—Um ponto na lei.

Os assignantes podem mandar recebel-o mediante os respectivos bilhetes, á rua do Imperador n. 59, 1º andar das 10 ás 3 horas, onde se acha á venda a 3$, ou na mão do autor.

Tambem está á venda nas livrarias á rua do 1º de Março, ns. 7 e 9, rua do Imperador n. 52 e rua do Barão da Victoria n. 7.

Cura infallivel das sezões

Na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., á rua do Marquez de Olinda n. 27, é nesta cidade o unico deposito destas efficazes pilulas formula do Dr. Santa Rosa. contra as febres intermittentes (sezões), sendo somente verdadeiras a caixa de pilulas acompanhada de um prospecto com a firma do mesmo Dr.

VEGETALINA IMPERIAL

Remedio infallivel contra mordeduras de cobras e outros insectos venenosos

AUTORISADO PELO GOVERNO IMPERIAL COM A APPROVAÇÃO DA EXMA. JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, E PREPARADO SEGUNDO A FORMULA ESPECIAL DO SEU INVENTOR

Emigdio Antonio Machado

Não se contará um só caso perdido toda vez que se observe a direcção para o uso do medicamento, que é facilmo, conforme o libreto que acompanha o vidro. A sua applicação é interna e externamente, acha-se ao alcance de todos o não offerece perigo algum.

Unico deposito n'esta cidade

Rua do Bispo Sardinha, 20, 1.º andar.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48 (antiga do Queimado) do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou em seu consultorio, ou em sua residencia á rua Imperial n. 2.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 33, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

CLINICA HOMŒOPATHICA DO

Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 151

Aviso

D. Clementina Theodora da Silva, viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, tendo se tornado cessionaria de todos os creditos de seu finado filho, o commendador Luiz Gonçalves da Silva, quer individuaes, quer os da extincta firma de Luiz Gonçalves da Silva & C., em virtude de convenção feita com sua nora, D. Ismenia Ayres da Silva, por si e como tutora de sua filha, precedendo autorisação do Dr. juiz de orphãos, previne a todos os respectivos devedores que se devem entender com seu genro e procurador, o commendador José Antonio Pinto, que se acha legalmente autorisado a liquidal-os amigavel ou judicialmente.

Pharmacia e drogaria
25-Rua do Barão da Victoria-5

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e freguezes á visitar seu estabelecimento,

MUTILADO

que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

— —

Octaviano Alfredo Gomes Padilha e sua irmã D. Francisca Amelia Gomes Padilha vem agradecer ao Illm. Sr. tenente Francisco de Paula Mafra e a sua excellentissima familia, a maneira pela qual se desvelaram no tratamento de seu finado irmão Guilherme Norberto Gomes Padilha, fallecido na noite de 2 do corrente em casa de residencia do mesmo Sr. tenente Paula Mafra, e faltariamos de cumprir um dever sagrado, se por acaso deixassemos passar por desapercebido mais um acto humanitario praticado pelo mesmo senhor o qual já é bem conhecido por esta população; assim pois, permitta-ne V. S. que com estas fracas expressões lhes agradeçamos do intimo de nosso coração o acolhimento que fez em sua casa ao nosso presado irmão e o interesse que tomou junto com os facultativos que se achavam incubidos de seu tratamento, afim de salval-o da molestia rebelde que o levou a sepultura.

Pedimos pois a V. S. e a todos que fazem parte de sua excellentissima familia, que nos desculpem se com a presente publicação offendemos sua modestia.

Recife, 5 de agosto.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Discrostante Alfieri

O melhor remedio para limpar caldeiras a vapor

E prevenir a formação de pedras em caldeiras

Invenção do Dr. Pascoal Alfieri
Á NAPLES.

THEO. JUST
Representante do fabricante em
PERNAMBUCO
17---PRAÇA DO OCORP SANTO---17.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a uqalquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro juiz de direito especial do commercio do Recife. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que se ha de arrematar em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia do dia 7 do corrente mez e anno, os bens moveis seguintes: Uma mobilia de madeira de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 2 sofás, um par de consolos com tampo de pedra e uma jardineira com tampo de pedra, avaliada por 100$; 2 guarda louças de madeira de amarello por 40$; 3 aparadores de madeira de amarello por 12$; uma mesa elastica de madeira de amarello por 20$; 2 guardas roupas de madeira de amarello por 50$; 2 toilletes de madeira de jacarandá por 20$; uma commoda grande de madeira de jacarandá, bastante usada, por 16$; uma secretaria de madeira de amarello por 20$. Cujos bens moveis vão a praça por execução que movem José Joaquim Alves & C. contra D. Josepha Maria de Albuquerque e se acham depositados em poder da executada. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos man lei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de julho do anno de 1884. Subscrevo e dou fé. Recife, data supra. O escrivão, João Gomes dos Santos Filho.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n. 2

O administrador do Consulado Provincial tendo em vista o despacho da presidencia da provincia de 17, e a ordem do Thesouro Provincial de 18 do corrente, scientifica a todos os contribuintes comprehendidos na collecta do imposto provincial sobre vinhos, vinagre e aguardente, e bem assim aos interessados comprehendidos nos arts. 30 e 31 da lei n. 1810 que, a contar do dia 21 do corrente, lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias uteis para o pagamento livre de multa e a bocca do cofre, dos seus debitos, na fórma dos arts. 16, 30 e 31 da referida lei n. 1810, sob pena da multa de que trata o art. 6 da lei n. 1786, que é de 10 0/0 até o dia 30 de setembro e 20 0/0 dahi por diante.

Consulado Provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1882.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura..

Edital n. 3

O administrador do Consulado Provincial, attendendo a reclamação que lhe foi dirigida pela associação commercial beneficente e a informação do chefe da 1ª secção proroga, em virtude do art. 2º addicional as instrucções de 27 de julho de 1883, por mais trinta dias o prazo marcado no edital desta repartição sob n. 1, publicado pelo diario official, para a collecta dos impostos de repartição, que na fórma das referidas instrucções de 27 de julho de 1883, devem fazer as associações e classes interessadas. Para constar publica-se o presente.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de ulho de 1884.

Francisco A. de aCrvalho Moura.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, vai de novo em praça a obra de reparos e pintura da ponte de S. João, orçada em 2:458$480.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 2ª de julho de 84.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, perante esta repartição, ao meio dia, a obra de reparos da ponte sobre o rio Tracunhâem, na cidade de Nazareth, orçada em 3:710$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 25 de julho de 1884.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

ESCRIVÃO REGO BARROS

Perante o Sr. Dr. juiz substituto no exercicio parcial dos Feitos da Fazenda Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, se venderá em praça publica perante o mesmo juiz, na sala das audiencias no dia 8 do proximo mez vindouro de agosto, pelas 11 horas da manhã depois da audiencia os bens seguintes:

A casa terrea com frente de azulejo n. 159, com 1 porta e 2 janellas, quintal murado com portão, com boas commodidades para familia, adjudicada a Fazenda Nacional, pela quantia de 3:200$000, para seu pagamento.

Um caixão de casa de tijollo e cal sito na mesma rua Imperial n. 118, com 1 porta e 2 janellas em repaldo, com quintal e portão que deita para a estrada de ferro do Recife a Caruarú, e sólo proprio, adjudicada a Fazenda Nacional, para seu pagamento pela quantia de 640$000, cujos bens pertencem a Felix Gomes Coimbra e penhorados para pagamento de impostos que o mesmo Felix deve a Fazenda.

Recife, 28 de julho de 1884.

O solicitador,
Francelino Chacon.

Edital n. 6

Primeira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector interino, se faz publico que as 11 horas do dia 7 do corrente mez serão vendidas em leilão no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 7

Marca diamante, MM&C no centro, 15 caixas ns. 2.551 á 2,553, vindas no vapor francez *Gironde*, entrado em 5 de maio de 1882, conteudo cognac, medindo 60 litros e 750 centimetros de alcool puro.

Marca CR, 100 caixas sem numero, vindas no vapor francez *Niger*, entrado em 8 de março de 83, contendo bitter, pesando liquido legal 1,100 kilogrammas.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 4 de agosto de 1884.

O chefe,
Cicero Brasileiro de Mello.

Edital n. 658

De ordem do inspector geral da Instrucção Publica e de accordo com o disposto no art. 69 das instrucções de 28 de junho de 1879 se declara a quem interessar possa, que no concurso a que se acabou de proceder para provimento da cadeira de Geometria do Gymnasio Pernambucano que foram approvados e classificados pela commissão julgadora na ordem da inscripção: em 1.º lugar os Srs. Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro, José Ferreira da Cruz Vieira e Laurindo Carneiro Leão; em 2.º João José Fernandes da Cunha; em 3.º Joaquim Cavalcante Leal de Barros e Trajano Alipio Temporal de Mendonça; e em 4.º Manoel Augusto Ferreira da Silva, como se vê do mappa intra.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

MAPPA dos pontos que alcançaram os candidatos á cadeira de Geometria e Trignometria do Gymnasio Provincial no concurso a que se submetteram. conforme a ordem da inscripção.

NUMEROS	NOMES	GEOMETRIA PLANA	GEOMETRIA NO ESPAÇO	TRIGNOMETRIA	METHODOLOGIA	PRELECÇÃO	SOMMA GERAL	CALCULO SEGUNDO O ART. 25 E 31 2ª PARTE	CLASSIFICAÇÃO RESULTANTE
1	Joaquim Cavalcante Leal de Barros	8	7	8	4	6	33	38—7	3.º lugar
2	João José Fernandes da Cunha	8	8	8	4	9	37	43—8	2.º »
3	Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro.	7	7	7	8	9	38	46—9	1.º »
4	Manoel Augusto Ferreira da Silva.	6	5	6	7	4	28	33—6	4.º »
5	Trajano Alipio Temporal de Mendonça	6	7	6	6	7	32	38—7	3.º »
6	José Ferreira da Cruz Vieira	7	8	6	8	9	38	46—9	1.º »
7	Laurindo Carneiro Leão.	8	8	8	7	8	39	46—9	1.º »

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.

O secretrio,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife, recommenda aos senhores fiscaes das freguezias, e faz publico para conhecimento dos donos das pequenas embarcações, que por bem da hygienne publica, se faz necessario que sejam rigorosamenete observadas as disposições dos artigos 2º, 3º - 4 da lei n. 1178 de 5 de junho de 1875.

Art. 2º Nenhuma alvarenga ou embarcação de qualquer qualidade ou denominação que seja, empregada no trafego do porto ou rios, poderá transitar, ser carregada ou descarregar, sem estar baldeada e no mais perfeito estado de asseio e limpeza.

Os infractores serão multados em 80$000, e o dobro na reincidencia, e obrigados a fazer immediatamente a limpeza necessaria; e, não fazendo, pagarão toda a despeza que for feita, não só com o asseio, como tambem com a desenfecção, se for julgada necessaria.

Art. 3º Ninguem poderá deitar nas ruas ciscos e objectos sem serventia, nem cousa alguma que prejudique o asseio e limpeza das mesmas.

Art. 4º Os proprietarios ou moradores, que nas portas ou frentes de cujas casas for encontrado qualquer objecto dessa qualidade, serão multados em 10$000, e no dobro na reincidencia.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de julho de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai de novo em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos de que precisa a cadeia da cidade de Nazareth, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor do respectivo orçamento, na importancia de 1:210$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, em 29 de julho de 1884.—O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Cavalleiros da cruz

De ordem do presidente desta sociedade beneficente, convido a todos os seus socios para domingo 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, comparecerem á sessão em que tem de proceder-se a eleição da nova directoria para o anno de 1885 á 1886, devendo todos quitar-se com o cofre da sociedade, sob pena de inhibição de voto.

O secretario,
M. Gomes da Silva.

Venravel irmandade de Sant'Anna da igreja da Santa Cruz

Eleição

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio sexta-feira 8 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição da mesa regedora que tem de administrar esta irmandade no anno compromissal de 1884 á 85, como preceitúa o nosso compromisso.

Consistorio da irmandade de Sant'Anna da igreja da Santa Cruz, em 6 de agosto de 1884.

O secretario,
Antonio Alves Vilella.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, as obras de reparos da ponte sobre o rio Serinhâem, no engenho Anjo, e do pontilhão do aterro no mesmo engenho, na importancia de 2:200$000.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 31 de julho de 1884.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Redemptora Academica

A commissão desta sociedade pede aos academicos que assignaram esportulas no *Livro de Ouro*, o obsequio de satisfazel-as o mais breve possivel, em vista de approximar se o dia 11 de agosto.

Enéas Cavalcante.
Abel Garcia.
João Jaguaribe.
Victor Camargo.
Eduardo Silva.

Associação Commercial Beneficente

São convocados os Srs. socios desta associação para se constituirem em assembléa geral, ás 12 horas do dia 8 do vigente, afim de tomar conhecimento dos actos da directoria, durante o anno findo em 31 do mez ultimo, e eleger a nova direcção, de conformidade com os §§ 1.º e 2.º do art. 15 dos estatutos.

José A. de Oliveira Lima,
Secretario.

Instituto vaccinico

No primeiro andar do predio n. 26 á rua larga do Rosario vaccina-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ao meio dia.—O director,
Dr. Arruda Beltrão.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, os reparos de que precisa a ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, no valor de 340$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 31 de julho de 1884.—O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Verejão.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung am 7 august 1884.
Atends 8 Uhr im Locale des Clubs Concordia.

Tagesordnung

Rechnungsablage und Bericht.
W. Reimers Schriftfuehrer.

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 16 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda a quem mais dér, os predios abaixos declarados, penhorados pela Fazenda Provincial.

S. José

Casa terrea á rua do Padre Nobrega n. 35, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quarto, cozinha e quintal, com 4 metros 40 centimetros de largura, e 7 metros e 50 centimetros de fundo, por 480$000 já feito o abate da lei, pertencente a Themoteo Pinto Leal.

Afogados

Casa terrea á estrada do Giquiá e Jaboatão n. 21, com porta e janella de frente, 4 metros e 85 centimetros, 11 metros e 50 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, por 400$000 já feito o abate da lei, pertencente a Archanja Salustiana Cavalcante.

Dita a estrada do Giquiá e Jaboatão, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 95 centimetros de fundo, 2 portas de frente e 2 no oitão, de pedra e cal, occupada com taverna, sotão, 2 janellas em cada oitão, por 600$000, já feito o abate da lei, pertencente a Luiz Ferreira de Almeida, outra a Ignacio Estevão Moreira da Costa.

Dita a Estrada Nova n. 4, com porta e janella de frente, 5 metros e 15 centimetros de frente, 8 metros e 15 centimetros de fundo, 2 salas 2 quartos, cozinha fóra, avaliada em 200$000 pertencente a Alexandrina de Souza Rangel.

Dita á rua do Castello n. 7, Barro, com 4 metros e 15 centimetros de largura, 10 metros e 40 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente 2 salas, 2 quartos, cozinha extensa e quintal em aberto, por 80$000, já feito o abate da lei, pertencente a Clemente José da Silva.

Dita a Estrada Nova n. 102, com porta e janella, 3 metros e 80 centimetros de largura, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, quintal em aberto, em sólo foreiro, por 160$000 já feito o abate da lei, pertencente a Maria Catharina de Oliveira.

Varzea

Casa a Estrada Nova n. 111, com 4 metros e 55 centimetros de largura, 8 metros e 25 centimetros de fundo, 2 janellas no oitão e porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, quintal em aberto, por 200$000, pertencente Felippe Nery.

S. Lourenço

Casa á rua do Rosario n. 25, de taipa, em sólo foreiro, com 7 metros e 40 centimetros de largura, 10 metros e 30 centimetros de fundo, 2 portas, 2 janellas de frente, 3 salas, 2 quartos, cozinha fóra, e quintal em aberto, avaliada em 200$000, pertencente a Antonio Lucas Ribeiro.

Aluguéis

Casa assobradada no Chacon n, 7, freguezia do Poço da Panella, com copiar e porta de frente, 2 portas e 3 janellas no oitão, 1 sala 3 quartos, cozinha fóra, 2 quartos extensos; o corredor superior com 1 janella de frente, 4 ditas no oitão, 1 sala, 3 quartos, sitio murado, portão de ferro, jardim, por 40$000 mensaes, pertencente a Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

Casa á rua da Estação do Caxangá n. 5, freguezia da Varzea, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, 1 quarto externo, copiar e quintal, por 16$000 mensaes pertencente a Francisco Gonçalves Torres.

Armação

Armação de louro com balança e conchas, existente no estabelecimento do Largo do Mercado n. 15, avaliadas em 80$000, pertencente a Luciano José Dias Guimarães.

Club Carlos Gomes

Previne-se aos Srs. socios que o expediente do club estará suspenso até o dia 8, em signal de pezar pelo fallecimento do socio, o Exm. Sr. visconde do Livramento.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 6 de agosto de 1884.

O secretario,
André Ferreira da Costa.

Ministerio da Marinha

Repartição de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES

PHAROLETES DA BARRA

PORTO DE S. LUIZ

PROVINCIA DO MARANHÃO

BRASIL

SUBSTITUIÇÃO DE LUZ

4ª de 1884

Do dia 1 de agosto proximo vindouro em diante será exhibida do nosso pharolete estabelecido no forte da Ponta da Arêa, na entrada do porto de S. Luiz do Maranhão, uma luz *branca e vermelha, fixa*, em substituição da actual e disposta do seguinte modo: a luz *vermelha* illuminando 202° - 30' do horisonte, estende-se do rumo magnetico NO pelo accidente e S até OSO e a luz *branca* illuminando 66°—30' do horisonte, estende-se do rumo NO pelo norte até ENE. O rumo magnetico NO-SE é portanto a linha divisoria das duas cores.

O apparelho de luz é lenticular da 6ª ordem.

O plano focal eleva-se 9,m00 ao nivel médio das marés e a luz *branca* pode ser vista da distancia de 7 milhas, e a *vermelha* da de 4 ditas, uma atmosphera clara.

Posição geographica:
Latit.— 2° 30' 20" S.
Long.—00° 57' 40" O. Rio de Janeiro.
« —44° 8' 00" O. Gw.
« —46° 38' 00" O. Paris.

Repartição de Pharóes, Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1884. (Assignado). *Benjamim de Cerqueira Lima*, capitão de fragata, director geral.

Conforme.—Capitania do Porto de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.—O secretario, *Antonio da Silva Azevedo.*

Recife, 2 de agosto de 1884

Illm. Sr.—Vagando pelas ruas desta freguezia quantidade inorme de animaes da raça suina, e que revolvem os lugares onde se deposita o lixo, com grande incommodo para os moradores das proximidades de taes lugares; sendo assim que, hontem, não tendo sido Vmc. encontrado, fiz apprehender 21 de ditos animaes, os quaes fiz recolher ao lugar em que se depositam, no mercado desta freguezia; procedendo Vmc. no mais como lhe cumpre, e com a necessaria urgencia.—O vereador commissario de limpesa, Decio de Aquino Fonseca, Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 7 DE AGOSTO DE 1884.

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Espirito Santo*, para os portos do norte, recebe-se impressos e objectos para registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas, ou 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

Communica-se aos senhores socios que se acha designado o dia 9 para o sarão do mez de agosto.

Os ingressos podem ser procurados do dia 4 até o dia 8, na séde do Club, á noite.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 2? de julho de 1884.—O 1º secretario,
André F. da Costa.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Pagamento de costuras no Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 9 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, se fará pagamento no Arsenal de Guerra ás costureiras de peças de fardamento do mesmo Arsenal, relativamente a segunda quinzena do mez de julho ultimo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.—O secretario da junta,
F. A. de Oliveira e Silva.

Balanço do movimento da caixa da Companhia do Beberibe, no trimestre decorrido do 1º de maio a 31 de julho de 1884

Receita	
Saldo em 1º de maio	70:272$856
Pennas d'agua	
Recebido dos concessionarios	22:153$800
Chafarizes	
Arrecadado por administração	21:372$800
Rendimentos diversos	
Arrecadado por esta verba	1:102$800
Dividendo das acções do fundo de reserva	3:702$00
Juros do fundo de reserva	623$12
Fundo de reserva	
Para obras novas	11:566$260
	130:793$386
Despezas	
Honorario da direcção	4:211$700
Pessoal	4:619$120
Custeio da Bomba	5:787$500
Limpeza dos açudes	819$000
Despezas diversas	2:345$730
Despezas eventuaes	581$000
Conservação das obras	2:124$930
Obras novas	16:466$250
Dividendos	36:168$000
Fundo de reserva	
Recolhido no New-York London & B. Bank	31:353$856
Saldo para o trimestre seguinte	26:316$300
	130:793$386

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 5 de agosto de 1884.

O director caixa,
Graciliano O. da Cruz Martins.

Balanço da receita e despeza ordinaria da Companhia do Beberibe, no trimestre do 1º de maio a 31 de julho de 1884.

Receita	
Rendimentos diversos	
Arrecadado por esta verba	1:102$800
Pennas d'agua	
Recebido dos concessionarios	22:153$800
Chafarizes	
Arrecadado por administração	21:372$550
Dividendo das acções do fundo de reserva	3:702$000
Juros do fundo de resorva	723$120
	48:954$270
Despeza	
Honorario da direcção	4:211$700
Pessoal	4:619$120
Custeio da bomba	5:787$500
Limpeza dos açudes	819$000
Despezas diversas	2:345$730
Despezas eventuaes	581$000
Conservação das obras	2:124$930
Somma	20:488$980
Saldo	28:465$290
Total	48:954$270
Receita	
Em igual trimestre de 1883	47:928$364
Differença para mais em 1884	1:025$906
Despeza	
Em igual trimestre de 1883	37:956$284
Differença para menos em 1884	17:467$304
Saldo	
Em igual trimestre de 1883	9:972$080
Differença para mais em 1884	18:493$210

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 5 de agosto de 1884.

O director caixa,
Graciliano O. da C. Martins.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Na Santa Casa arrenda-se por um á tres annos, os seguintes predios:

Rua Marquez de Olinda.	
2.º andar do sobrado n. 53	42$250
Rua da Saudade	
Casa terrea n. 1	40$000
Travessa de S. Pedro	
Sobrado de dous andares n. 2	30$000
Rua do Bom Jesus	
Segundo andar do sobrado n. 13	30$000
Becco das Boias	
Loja do sobrado n. 16	12$500
Sensala-Velha	
Casa terrea n. 18	20$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 49	30$000
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 16	20$000
Rua Imperial	
Casa terrea n. 127	12$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	17$750
Rua da Lingoeta	
Segundo andar n. 14	15$160
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 25	15$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de maio de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras do Porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da Repartição das Obras de Conservação dos Portos de Pernambuco, de conformidade com autorisação de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, de 8 do corrente mez, e na fórma do art. 1º do Dec. n. 2,926, de 14 de maio de 1862, e 18 do Dec. n. 2,922, de 10 da mesma data do regulamento do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, faço sciente á quem interessar

COMMERCIO

Praça do Recife, 6 de agosto de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

A. M. de Amorim Junior,
Presidente interino.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1884

ALFANDEGA—De 1 a 5	82:225$361
Idem de 6	23:972$394
	106:197$955
RECEBEDORIA—De 1 a 5	6:132$789
Idem de 6	2:002$648
	8:135$437
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 5	14:771$389
Idem de 6	2:674$538
	17:445$927
RECIFE DRAINGE—De 1 a 5	7:246$947
Idem de 6	3:419$302
	10:666$249

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Espirito-Santo*, entrado dos portos do sul, no dia 6 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Carne 10 barris a Baltar Irmãos & C. Charutos 2 caixas a Sodré da Motta & Filho. Couros 1 caixa a Mendes Junior & C. Café 287 saccos a Domingos Alves Matheus, 187 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 a João Victor Alves Matheus & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C., 160 a Paiva Valente & C., 125 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 110 a Domingos Crus & C., 60 a Antonio José Soares & C., 13 a Fernandes & Irmão, 70 a Paulo José Alves & Irmão, 350 a Antonio Loureiro & C. Chapéos 1 caixa a Narciso José Alves & C., Christiani & C.

Fazendas 1 caixa a Cramer Frey & C. Fumo 33 volumes á ordem, 150 ao New London and Brazilian Bank, 10 a Almeida Machado & C., 5 a Rodrigues de Faria & C., 3 a J. P. Pontes, 2 a Antonio José Pereira, 20 a João Victor Alves Matheus & C., 2 a M. Antonio Pereira, 20 a Joaquim José da Fonseca.

Licores 6 caixas a B. Juvenal.

Manteiga 1 caixa a J. A. Oliveira. Matte 1 caixa a Paulino de Oliveira Maia. Mercadorias diversas 3 volumes a Capitania do Porto, 1 á presidencia da provincia, 18 a estrada de ferro Recife a S. Francisco, 1 Reis & Santos.

Queijo 1 volume a Baltar Irmãos & C.

Panno de algodão 35 fardos á ordem, 15 a Gonçalves Irmão & C.

Relha 1 fardo a João Vieira.

Polvilho 2 caixas a J. Ferreira & C.

Velas 50 caixas a Dias Pinheiro & C. Vinho 1 pipa 15 barris á ordem. Vinagre 15 barris á ordem.

Carga da Bahia

Charutos 8 caixas a Bougard & C., 1 a J. P. Pontes.

Farinha de mandioca 300 saccos a Fraga Rocha & C. Fio de algodão 34 saccas a J. F. Leite, 40 a Gomes de Mattos Irmãos.

Panno de algodão 20 fardos a Andrade Lopes & C.

—

Lugar nacional *Petolense*, entrado do Rio Grande do Sul, no dia 6 do corrente e consignado a Maia & Rezende, manifestou:

Linguas seccas 4 caixas.

Xarque 183,885 kilos á ordem.

—

Hiate nacional *João Valle*, entrado de Macáo no dia 5 do corrente, e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:

Sal 38.400 litros.

Velas de céra de carnaúba 40 caixas á ordem.

—

Escura allemã *Fritz*, entrada do Rio Grande do Sul no dia 5 do corrente, e consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Graxa 105 pipas e 7 bardelezas.

Sebo 544 barris á ordem.

—

Lúgar nacional *Zequinha*, entrado do Rio Grande do Sul no dia 5 do corrente, e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 210.000 kilos á ordem.

—

Lúgar portuguez *Mario*, entrado do Rio Grande do Sul no dia 5 do corrente, e consignado a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Xarque 214,395 kilos á ordem.

—

Polaca hespanhola *Nicacia*, entrada de Montevidéo no dia 5 do corrente, e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 186,057 kilos á ordem.

—

Vapor inglez *Portuense*, entrado de New-York no dia 5 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Amostras 1 volume á ordem. Arados 13 a Allan Paterson & C. Agua-raz 20 volumes a Faria Sobrinho & C.

Breu 20 barricas a Ferreira Guimarães & C.

Drogas 28 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 22 a J. C. Levy & C., 5 a Faria Sobrinho & C.

Ferragens 3 volumes a João Ramos, 25 a Miranda & Souza. Farinha de trigo 250 barricas a José Duarte das Neves, 2,000 a Machado Lopes & C.

Kerosene 6,000 caixas á ordem.

Mercadorias diversas 3 volumes á ordem. Machinismos 31 volumes á ordem.

Pregos 40 barricas á ordem.

Tinta 5 barricas a Manoel José Gonçalves Braga, 65 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 á ordem.

Vidros 14 volumes á ordem, 1 a Adanson Hovie & C.

— —

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 5 de agosto de 1884

Para o exterior

— No vapor allemão *Pernambuco*, carregou:

Para Hamburgo, A. de Araujo Santos 250 couros salgados com 3,000 kilos, Pohlman & C. 6,000 pontas de boi; F. Galvão 73 saccos com 4,336 kilos de cera de carnaúba.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregou:

Para o Porto, Maia & Rezende 85 couros espichados com 595 kilos; M. Lima & C. 211 saccas com 14,155 kilos de algodão.

Para o interior

— Na barca nacional *Marianinha*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 700 barricas com 62,498 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Belgrano*, carregou:

Para Santos, N. M. do Eirado 250 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Urano*, carregou:

Para Santa Catharina, P. Carneiro & C. 25,600 litros de sal.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregou:

Para o Ceará, Bartholomeu & C. 2 barris com 192 litros de alcool; E. C. Beltrão & Irmão 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

Para o Aracaty, E. C. Beltrão & Irmão 2 barricas com 191 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para Manáos, F. Rocha & C. 15 barricas com 1,055 kilos de assucar branco; A. P. Lapa Junior 15 barris com 900 litros de aguardente.

Para Maranhão, Bittencourt & C. 18 volumes medicamentos.

Para o Pará, M. Cordeiro & C. 100 barricas com 3,917 kilos de assucar branco; Baltar Irmãos & C. 100 ditas com 2,852 ditos de dito.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregou:

Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 8 barricas com 375 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Maria Olimpia*, carregou:

Para Villa Nova, J. L. de Macedo 15,500 litros de sal.

— Na barcaça *S. Francisco*, carregou:

Para Macahyba, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 551 kilos de assucar mascavado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6

Rio de Janeiro e escalas—7 1/2 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1.999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Senna Pontual.

Rio Grande do Sul—19 dias, escuna allemã *Fritz*, de 95 toneladas, capitão F. Dius, equipagem 5, carga Graxa; a Pereira Carneiro & C.

Pelotas pelo Rio Grande do Sul—17 dias, lúgar nacional *Pelotense II*, de 227 toneladas. capitão Thomaz P. de Figueiredo, equipagem 9, carga Xarque; a Maia Resende & C.

Bahia—2 dias, vapor allemão *Pernambuco*, de 1,523 toneladas, commandante Scharfe, equipagem 39, carga varios generos; a Brostelmann & C.

Pelotas—19 dias, escuna allemã *Harmanna*, de 130 toneladas, capitão C. H. Voss, equipagem 6, carga graxa; a Maia Resende & C.

Cabo da Boa Esperança (Africa)—20 dias, patacho allemão *Bertha*, de 224 toneladas, capitão A. H. Kunen, equipagem 7, em lastro; a Hermaan Lundgren & C.

Havre e escalas —19 dias, vapor francez *Belgrano*, de 1,646 toneladas, commandante Duret, equipagem 39, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Lobos de Afueras, no Chile—90 dias. barca ingleza *Peace Maker*, de 1,064 toneladas, capitão Francis Classon, equipagem 15, carga guano; ao consul inglez.

Navios sahidos no mesmo dia

Maranhão—Barca portugueza *Humildade*, capitão José Antonio Teixeira Junior; carga varios generos.

Mexico—Brigue allemão *Rebeca*, capitão L. A. Seghorn; em lastro.

Hamburgo por escalas—Vapor allemão *Pernambuco*, commandante Scharfe, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Merchant	da Europa	hoje
Melpomene	de Trieste	a 9
Tamar	da Europa	a 9
Mandos	do norte	a 12
Trent	do sul	a 14
Finance	do sul	a 14
Marquez de Caxias	da Bahia	a 14
Ceará	do sul	a 16
Ville de Victoria	do sul	a 18
Dart	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Ville de Maranhão	da Europa	a 21
Bahia	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Galicia	do Pacifico	a 28
Rosario	da Europa	a 28
La Plata	do sul	a 29
Cordillera	da Europa	a 31

possa, que no dia 12 de agosto vindouro, ao meio dia, na mesma repartição, recebem se propostas para fornecimento durante o semestre de julho á dezembro do corrente anno, dos seguintes objectos e materiaes necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas e obras de alvenaria, sob as seguintes condições:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas e competentemente selladas. até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos propostos.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas, segundo o systema de peso, medidas, quantidade e qualidade, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão á fazer o fornecimento á tempo e a hora em que lhe for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa, sobre o valor do fornecimento, e de 20 por cento, se effectivamente o não fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos no Caes do Ramos, no armazem de deposito, mediante recibo, que será passado pelo empregado competente, na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta, que deverá ser tirada mensalmente e entregue na repartição até o dia 15 do mez seguinte ao fornecimento.

Art. 6.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo, na quantidade de 10 ou 20 toneladas em embarcações d'essa arqueação completamente verificadas.

Relação dos objectos

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito dito em verguinha, idem.
Dito fundido, idem.
Dito dito em verguinha, idem.
Dito chato e oitavado, idem.
Agua raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolias de folha de 1/2 a 5 litros, uma.
Arame de cobre, kilo.
Ditão de latão, idem.
Azul ultramar, idem.
Arrebem alcatroano, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Baldes ferrados, um.
Barris de galé, idem.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma.
Dita dita de 2 pannos, idem.
Borracha vulcanisada em lençol, kilo.
Bigorna, idem.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brocha n. 8, uma.
Dita pequena, idem.
Cabo de linho, kilo.
Dito de Manilha, idem.
Cadernaes bronzeados, pollegadas..
Ditos ferrados, idem.
Cadeado de ferro, um.
Dito de metal, idem.
Cavinete, idem.
Colla da Bahia, kilo.
Cadinhos, ns.
Chaleira de ferro estanhada, kilo.
Canetas, duzia.
Campa pequena, uma.
Calque em panno, peça.
Dito em papel, idem.
Colheres de trado de meia pollegada de grossuro a 10/8, duzia.
Dita de rosca de meia pollegada de grossura, a 8/8, idem.
Chumbo em barra, kilo.
Dito em lençol, idem.
Caldeiras sortidas de derreter breu, idem.
Carvão Cardiff, kilo.
Dito para ferreiro, idem.
Dito New-Castle, idem.
Coke, idem.
Cimento Portland inglez de marca Pyramide (pes liquido), idem.
Dito romano (peso liquido), idem.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito para forro de canôa, idem.
Cobre velho, idem.
Dito em varão, idem.
Correa de sola ingleza singela, metro.
Dita de sola ingleza dobrada, idem.
Corrente de ferro, kilo.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Cravo ou rebite, idem.
Cantoneira de ferro sortida, idem.
Cal preta, alqueire.
Dita branca, idem.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos, conforme a fórma apresentada, uma.
Cavernas de sicupira verdadeira, com 12 pés de hastea e 5 1/2 pollegada de grossura, idem.
Dobradiças de ferro, par.
Ditas de metal, idem.
Escova ingleza, uma.
Dita para tubo, idem.
Estanho em verguinha, kilo.
Escopeiro, um.
Estôpa de algodão, kilo.
Dita de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Enchamés de sicupira verdadeira com 22 pés de comprimento e 5 1/2 pollegadas de grossura, um.
Estopaies, cento.
Enveloppes pequenos, idem.
Dito para officio, idem.
Fechadura, uma.
Feltro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito inglez marca Lomoor, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir. idem.
Forqueta de ferro, uma.
Fio de algodão, kilo.
Dito de lã, idem,
Dito de vela, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Jarra de madeira ferrada, uma.
Lampeão, um.
Latão em lençol, kilo.
Lima ingleza de 6 a 18 pollegadas, uma.
Dita murça de 6 a 18 pollegadas, idem.
Limatão inglez de 6 a 18 pollegadas, idem.
Linha de barca e sondagem, kilo.
Dita alcatroada, idem,
Liame de sicupira de differentes tamanhos, conforme a forma apresentada, um.
Lixa de esmeril em panno, folha.
Dita de vidro de papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de 2 cores, duzia.
Dito Faber, idem.
Dito Giber, idem.
Dito de borracha, idem.
Livro em branco de papel almaço, pautado de 50 a 200 folhas, 1.
Dito em branco papel carré de 50 a 200 folhas, 1.
Merlim, kilo.
Metal composição em folha, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronezados. pollegadas
Dito ferrado, kilo.
Oleo de linhaça, litro.
Palhas de coqueiros, cento.
Papellão, folha,
Parafusos de ferro, duzia.
Dito de metal, idem.
Pá de forro patente de ervado, uma,
Dita de aço, idem.
Pó preto, kilo.
Pranchões de amarello, um.
Dito de páo carga, idem.
Dito de louro, idem.
Dito de pinho da Suecia, metro.
Dito dito resinoso, idem.
Pregos de cobre batel grandes e pequenos, kilo.
Dito de zinco, idem.
Dito de ferro de 4 a 8 polegadas, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Ditos de ferro batel grandes e pequenos, idem.
Dito francez, idem.
Prumo de chumbo, idem.
Porcas para atarrachar parafuzos, idem.
Piassava, idem.
Pennas Gaulher, caixa.
Ditas Perry, idem.
Ditas Falcon n. 48, idem.
Ditas de Mallat, idem.
Ditas finas para desenho, idem.
Presilhas de diversos tamanhos, idem.
Pastas de oleado, uma.
Pusaimes, caixa.
Papel sem fim, peça.
Dito mata borrão, folha.
Dito alço mapautado, resma.
Dito rosado pautado pequeno, caixa.
Dito dito grande, resma.
Dito Carré, cento.
Dito Jesú, idem.
Prussiato de potassa, kilo.
Pranchão de oiticica trançado tendo 40 pés de comprimento, 2 de largura e 3 polegadas de grossura, um.
Quartola ferrada, uma.
Query para cabo, um
Raspa de ferro, uma.
Remo de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Espadeira de cabo de osso, uma.
Regoa de faia, uma.
Secante fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, idem.
Sola ingleza, meio.
Thesoura. uma.
Taboas de amarello de uma pollegada de grossura uma.
Ditas de pau carga de uma pollegada de grossura, idem.
Dita de amarello de meia polegada de grossura, idem.
Dita de pinho da Suecia, metro.
Dita dito resinoso, idem.
Dita de louro, idem.
Dita de cedro, idem.
Trave de qualidade, palmos.
Tapete para escaler, metro,
Tacha de cobre, kilo.
Dita de zinco, idem.
Dita de bomba, idem.
Tijollo inglez, um.
Dito de fogo, idem.
Dito de alvenaria batida, milheiro.
Dito dita grossa, idem.
Tinta branca de zinco em massa, kilo.
Dita verde em massa. idem.
Dita preta em massa,idem.
Dita preta Stephns, buião.
Dita preta nacional, garrafa.
Dita carmim, frasco.
Trave de cicupira verdadeira, metro.
Dita de embiriba preta, idem.
Tincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel d'agua. um.
Dito de latão para caldeira, kilo.
Tarracha de 1 1/4 a 3 3/8, uma.
Tinteiro de vidro, um.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, idem.
Verniz copal, idem.
Verde chromo, idem
Verniz de alcatrão, idem.
Vergontea de pinho, uma.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, idem.

Observação

As propostas serão feitas por ordem alphabetica, conforme a relação acima.

Repartição das obras de conservação dos Portos de Pernambuco, 23 de julho de 1884.

O 2º. secretario.
Augusto Cezar Cosseiro de Mattos.

THEATRO
Santa Isabel

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E DE BAILADOS

Empreza P. M. Musella

Ultima semana!

HOJE

Quinta-feira 7 de agosto

21.ª RECITA DE ASSIGNATURA

A grandiosa opera

AIDA

Definitivamente pela
ULTIMA VEZ
VERDADEIRO SUCCESSO !!!......

Preços e horas do costume.
Trem e bonds para todas as linhas.

NOTA.—Para evitar desagrados, previne-se que as encommendas de bilhetes só serão respeitadas até o meio dia.

Sabbado 9 do corrente

Subirá á scena a obra prima de Bellini

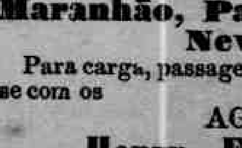
NORMA

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Finance



E' esperado dos portos do sul no dia 14 de agosto, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 - RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.· andar

Hamburg-Suedamerikanische
Dampfschifffahrts-Gesellschatf

O VAPOR

Pernambuco

E' esperado da **Bahia** até o dia 8 de agosto seguindo depois da demora necessaria para o

Ceará, Maranhão, Pará, Ilha da Madeira, Lisboa e Hamburgo

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Para Lisboa

Patacho portuguez

« Fraternidade »

Recebe carga a frete modico : a tratar com Amorim Irmãos & C.

Porto

Recebe carga a frete para o Porto o brigue portuguez *Adelina* : a tratar com Silva Guimarães & C. A rua do Commercio n. 5.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL
O vapor

Manáos

Commandante Guilherme Waddnigton

E' esperado dos portos do norte até o dia 11 de agosto e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frtee modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

Austro-Hungarian Lloyd's Steam Navigation C.º

O vapor

Melpomene

E' esperado de Trieste no dia 9 do corrente e depois da demoran ecessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

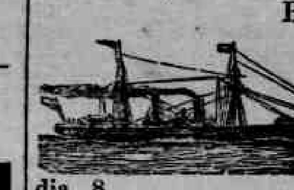
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.·andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia



O vapor *Jaguaribe* commandante Costa, seguirá no dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 12 do corrente ao meio dia e vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 11.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. E. Bell

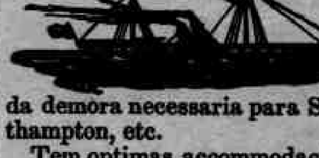
E' esperado da Europa no dia 9 ou 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-yAres

O PAQUETE A VAPOR

Trent

Commandante Dickinson



É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para S. Vicente, Lisboa, Southampton, etc.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	*	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
hCegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	20
«	Lisboa		11	26
«	Vigo		..	28
«	Southampton		15	30

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre

E' esperado dos portos de sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos ep contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO —9

LEILOES

Agente Pinto

O leilão de fazendas avariadas, 3,000 peças de bordados e chapéos de sol, annunciado por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar quinta-feira 7 do corrente, no armazem do sobrado do Largo do Corpo Santo n. 19.

O de piano, mobilias, ricos quadros a oleo, espelhos, louça, vidros, cerveja e muitos outros moveis de casa de familia, deve ter lugar na quinta-feira 7 do corrente, no sobrado de azulejo do largo do Corpo Santo n. 19, muitos e differentes moveis de casa de familia.

Leilão

De fazendas inglezas
Limpas e avariadas

3,000 peças de bordados e chapéos de sol.

Quinta-feira, 7 do corrente

As 10 e meia horas em ponto

Agente Pinto

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pestana

Ulimo leilão

Da excellente casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 21, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra e quintal murado com portão para a rua do Pharol, e rende 20$ mensaes

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
AO MEIO DIA

Na agencia de leilões a rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana competentemente autorisado, fará leilão da casa acima mencionada.

Ao correr do martello

Leilão

de generos estiva

Constando de 2612 libras de manteiga, 4 caixas com molho inglez, 18 caixas com papel pautado, 58 caixas com cognac, 700 libras de massa de tomate, 150 latas com pecegos, 59 latas com marmelada, 50 latas de peras em calda e muitos outros generos de estiva.

Quinta-feira 7 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

NO ARMAZEM DO SR. ANNES NO LARGO DA ALFANDEGA

Leilao

De moveis
Quinta-feira 7 do corrente
Agente Pinto

No sobrado de azulejo do largo do Corpo Santo n. 19

Constando

De um piano forte, uma linda mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 le guarnição, a Luiz XIV; 2 espelhos grandes, duas cadeiras de balanço, 4 quadros com finas gravuras, toilettes, escarradeiras e 2 bancos para jardim.

Uma cama franceza com duas faces, 1 guarda-roupa, uma commoda de armario, duas cadeiras de balanço, 6 ditas de guarnição, 1 lavatorio com pedra, 1 guarnição, 3 escarradeiras, 1 filtro, uma caixa privada, uma mesa de cabeceira, uma estante para musica, 7 etagers, 2 cabides, 14 quadros, 1 espelho dourado, uma resfriadeira, duas banquinhas, duas mesas com duas gavetas, 1 aquarium e outros muitos objectos.

Uma mesa elastica grande, 1 guarda-louça envidraçado, 2 apparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 6 quadros, 1 guarda-comidas, louça e vidros.

Um santuario, duas commodas, 2 guarda-roupas, 2 lavatorios, uma cama para menino, 2 marquezões, 12 cadeiras e muitos outros moveis, quadros e espelhos.

Leilão

De moveis, louças e vidros

Sexta-feira, 8 do corrente

A's 11 horas

NO 1º ANDAR DO SOBRADO SITO Á RUA DO IMPERADOR N. 16

Constando

De 1 mobilia de jaracandá completa com tampo de pedra, 1 piano forte de jacarandá, 1 cadeira para piano, 4 quadros, jarros, lanternas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda vestido de amarello, 1 toilet de jacarandá, 1 cabide de columnas, marquezões, lavatorios, cabides de parede, bancas, consolos, 1 mesa elastica, guarda louça, aparadores, cadeiras de guarnição de junco, sofá, quartinheira, machina de costura, bancas para jogo, louças, vidros e muitos outros objectos do uso domestico existentes no sobrado acima mencionado.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De um bilhar e seus pertences, espelhas, quadros, louça, vidros, mesas, cadeiros, sorveteiras e mais pertences da casa de bilhar da rua do Barão da Victoria n. 67.

A saber

Sala de entrada

Tres espelhos dourados e ovaes, 10 quadros com finas gravuras, 7 mesas com tampos de pedra marmore e pés de ferro e 24 cadeiras de junco.

Gabinete

Quadro quadros ovaes, 2 espelhos dourados, duas mesas, 12 cadeiras, 12 pannos de chrochet, 3 arandelas, 1 candieiro a gaz, esteira e capachos.

Segunda sala

Um bilhar e seus pertences, quadros, 4 mesas grandes, 7 cadeiras de jacarandá, 2 armarios, 1 relogio de parede, copos, calices, sorveteiras e mais pertences da casa de bilhar da rua do Barão da Victoria n. 67.

Sexta-feira 8 de Agosto
Agente Pinto

Na referida casa da rua do Barão da Victoria n. 67

Principiará ás 10 1/2 horas

Agente Pestana

Leilão

De moveis, louças, vidros etc.

A saber:

Uma excellente mobilia de mogno, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com tampos de pedra, 2 pares de jarros, 2 ditos de lanternas, quadros, 1 candieiro para kerosene, 2 cadeiras de balanço, de junco.

Uma importante cama franceza de jacarandá massiço, 1 duncherche de dito, 1 excellente guarda-vestidos de amarello e meia commoda de dito.

Uma cama franceza de páo setim, 1 guarda-roupa de amarello, 1 lavatorio de dito com tampo de pedra, 1 marquezão de amarello, 1 marqueza de dito e 1 lavatorio.

Uma excellente mesa elastica de amarello, com 4 taboas, 2 importantes guarda-louça tambem de amarello, 12 cadeiras de junco, 1 sofá de amarello, 11 cadeiras de dito, 2 ditas de braços tambem de amarello, 2 aparadores de dito, 2 espreguiçadeiras de junco, aparelhos para jantar, dito para almoço, compoteiras, copos, calices, garrafas, talheres e muitos outros objectos de uso domestico que se torna enfadonho mencionar e estarão patentes no acto do leilão.

Sexta-feira, 8 do corrente

A's 11 horas

No 2.º andar da rua Larga do Rosario n. 37

O agente Pestana competentemente autorisado por uma familia que retirou-se para o sul fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados, os quaes se acham quasi novos e serão vendidos

Ao correr do martello

Grande leilão

Sexta-feira, 8 do corrente

A's 11 horas

Do café e hospedaria de Fernandes & C.

Rua Estreita do Rosario n. 41 1· andar

O agente Silveira competentemente autorisado pelos donos deste estabelecimento levará a leilão os seguintes moveis:

Cadeiras de junco, mezas, aparadores, quadros, espelhos, camas, colchões, travesseiros, cobertor, lavatorios, bacias, etageres, cadeiras com assento de páo, fiteiro, copos, calix. louças, candieiros, carteira de amarello, 1 sofá de jacarandá, trem de cosinha, bebidas e uma infinidade de objectos que tornam-se enfadonho mencionar, tudo estará patente para ser visto antes de começar o leilão.

Leilão da semana

Sexta-feira, 8 do corrente

Carmo e Silva

A's 11 horas

De mobilias novas e usadas, guarda-vestidos, guarda-louças, commodas, aparadores, marquezas, camas, mesas elasticas, pianos, quadros, espelhos, relogios, vidros, louça, apparelhos, lanternas, candieiros, machinas de costura, roupas feitas, miudezas, retroz, linhas, ferragens, enxóes, martellos, chapas para fogões, pistolas, phosphoros, joias de ouro e prata, relogios e outros muitos objectos que se acham presentes

Na agencia de leilões

27---Travessa do Corpo Santo---27

Leilão definitivo

De um sitio e casa

Sabbado, 9 do corrente

Ao meio dia

Carmo e Silva

Competentemente autorisado vende um sitio com casa, tendo 2 salas, quartos e mais dependencias, tendo 335 palmos de frente e 500 de fundo, com diversas fructeiras e grande plantação de capim, boa cacimba, no lugar dos Remedios junto ao sitio do Illm. Sr. Manoel Antonio Ribeiro.

Na agencia

27 Travessa do Corpo Santo 27

Leilão

Agente Britto

Rua do Imperador n. 24

Sabbado, 9 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente acima a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e de ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Dr. curador, levará a leilão uma letra da quantia de 142$000 pertencente ao espolio de Rosa de Oliveira Casado Lima.

Leilão

De solidos moveis, bons espelhos, quadros, candelabros, apparelhos de porcelana, crystaes, tapetes e outros muitos objectos.

A SABER:

Sala de entrada

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras com braços e 10 de guarnição, 1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 2 cadeiras de balanço, 1 espelho oval dourado, 1 tapete de sofá, 1 dito para piano, 4 ditos de portas, 1 candelabro de crystal, 2 castiçaes e mangas, 3 porta-flôres, 2 escarradeiras, 6 pannos de chrochet.

Quartos

Um rico toilet de jacarandá, 1 lavatorio, 1 cama franceza de jacarandá, 1 cupula, 1 mesa de cama, 1 cortinado para cama, 1 commoda, 1 guarda-vestido, 1 guarnição para lavatorio, cabides, 1 marquezão, 1 cadeira privada e 1 thear.

Sala de jantar

Um guarda louça envidraçado, 1 apparador grande, 2 ditos menores fingindo bambú, 1 sofá, 12 cadeiras de junco branco, 1 relogio, 1 guarda comida de arame, 1 mesa com pés torneados, 1 mesa de louro, 2 apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos calices, garrafas, colheres, talheres, mesas de engommado e de cosinha, trem de cosinha, cesta para roupa, 1 espreguiçadeira, flandres, bacias, balanças, bandejas e outros accessorios.

Sotéa

Um sofá, 6 cadeiras, 2 espelhos, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 cortinado novo, 1 lavatorio, 2 cabides, 2 mesinhas e outros moveis.

Terça-feira, 12 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Na casa de azulejo do caes de Capibaribe n. 24

Todos os moveis e mais objectos acima mencionados são quasi novos e bons, como bem podem ser examinados ás 10 horas do dia, sexta-feira 12 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se os andares superiores de predio n. 51, sito á rua do Imperador : a tratar no pavimento trreo do predio n. 10, á praça do Commercio

— Aluga-se a casa terrea da rua do Forte n. 26 : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Aluga-se as casas terreas de n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, a de n. 1 na travessa da Hora, no Espinheiro : a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de uma criada : na rua da Imperatriz n. 49, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se escrava : na rua Primeiro de Março n. 17, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava preta, que cosinha, lava bem, engomma e é boa quitandeira : na rua dos Pires n. 79.

— Precisa-se de uma boa cosinheira e um criado de 12 a 14 annos, na travessa de S. Pedro n. 8, na mesma indica-se amas de leite.

— Precisa-se saber onde mora a Sra. D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, ou o Sr. Antonio Luiz Baptista, afim de se pagar o laudemio de seu terreno á rua do Calabouço n. 15 : á rua Duque de Caxias n. 78.

— Precisa-se de uma criada que tenha boa conducta e seja limpa, para andar com duas criancinhas de 4 á 5 annos de idade : a tratar na rua da Aurora n. 27.

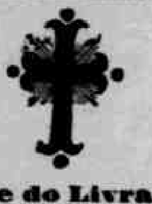
— Precisa-se de uma criada para engommar e serviços domesticos de casa de familia : a tratar na loja da rua Nova n. 39.

Guilherme Norberto Gomes Padilha

O alferes Octaviano Alfredo Gomes Padilha e sua irmã D. Francisca Amelia Gomes Padilha, tendo de mandar celebrar uma missa na igreja de S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas, convidam seus parentes e amigos do fallecido afim de assistirem este acto de caridade e religião o que ficarão eternamente gratos.

Custodio M. Freire de Oliveira

Manoel Joaquim Freire, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu extremoso irmão a 19 de julho proximo passado, convida a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que manda resar na igreja da Santa Cruz segunda feira 11 do corrente, ás 7 horas, setimo dia da fatal noticia, pelo que desde já se confessa grato a todas as pessoas que assistirem a este acto de religião e caridade.



Visconde do Livramento

Maximino da Silva Gusmão, sua mulher e filhos, gratos á memoria de seu sempre lembrado compadre e amigo Visconde do Livramento, mandam celebrar na segunda-feira 11 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, uma missa ás 7 horas da manhã, na igreja da martyrios por alma do mesmo finado, para cujo acto convidam os parentes e amigos do mesmo finado.

Fallecimento

Os religiosos carmelitas, repassados do maior pesar pelo fallecimento do Visconde do Livramento, um dos seus dignos confrades que mais beneficios tem feito á sua ordem, apressa-se em suffragar sua alma, fazendo um memento solemne no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, havendo missas antes e depois do acto.

Manoel Marques de Gusmão Vianna

Maximino da Silva Gusmão, sua mulher e filhos, mandam celebrar uma missa no sabbado 9 do corrente, na igreja convento do Carmo, ás 8 horas da manhã, por alma de seu estimado sobrinho e primo Manoel Marques de Gusmão Vianna, e para cujo acto convidam seus parentes e amigos.

Rosa de Paiva Campos

José Ferreira Campos agradece muito cordialmente a todos os amigos que se dignaram acompanhar a ultima morada, os restos mortaes de sua presada esposa Rosa de Paiva Campos, e de novo roga a todos os amigos o caridoso obsequio de assistir as missas que se hão de celebrar na igreja matriz de Afogados, sabbado, 9 do corrente, ás 7 1/2 horas, setimo dia de seu passamento, pelo que desde já antecipa o seu eterno reconhecimento.

Ao commercio

Offerece-se dous rapazes para caixeiros de qualquer casa de negocio, dão fiador a sua conducta, quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 33, 1º andar.

Aos senhores mercieirós

Os refinadores desta cidade tem-nos constituido seus caixeiros em vista dos preços que em congresso estabeleceram aos seus assucares desde o 1º do corrente, sem causa justificavel. E' necessario que a sociedade a que pertencemos tome a iniciativa em semelhante especulação, resolvendo qualquer meio conveniente á classe.

Muitos mercieiros.

Aluga-se

a casa terrea com sotão, gaz e agua do Beberibe, sita na rua de Paysandú n. 22 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Um sitio para alugar

Aluga-se a casa sita no Caldeireiro, junto ao sitio em que reside o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, tendo os seguintes commodos : 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, quartos para criados, quintal com arvores fructiferas e jardim, cacimba com boa agua e muito perto do rio, para o qual tem sahida : a tratar com o Sr. Julio Fuestemberg, á rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Vende-se ou aluga-se

uma grande casa com sotão, com agua e gaz, grande quintal murado, com grandes commodos para familia, sita á rua da Aurora n. 167 : a tratar na rua dos Pires n. 21, com Manoel Francisco Fragoso.

MUTILADO

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 400 saccos: a tratar na rua do Rangel n. 58.

Riscados do Rio com avaria.

Superiores algodões do Rio de Janeiro com pequeno toque a 200 e 320 rs. o covado!! na rua Duque de Caxias n. 59.

— Fica sem effeito a rifa n. 60, por não se ter vendido o resto dos bilhetes.

— Compra-se uma armação para taverna, prefere-se envidraçada e com balcão de volta: na rua Vidal de Negreiros n. 150.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pequena familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 28, antiga das Cruzes, 2º andar.

Iguarassù

Lembra-se ao Sr. Misael Naval F. de Souza o inventario que tem de fazer, pois com a demora muito tem prejudicado aos seus crederes.

Precisa-se

de uma ama que cosinhe bem e durma em casa, de pouca familia: na rua do Queimado n. 48, segundo andar.

Ao commercio

Precisa-se comprar uma taverna em boa localidade, na freguezia de Santo Antonio ou S. José; quem tiver para vender nestas condições deixe carta á rua Direita n. 57, com as iniciaes R. M.

Precisa-se

de um criado para refinação: na rua da Senzala Nova n. 4.

Compra-se

uma apolice provincial de 1:000$: na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

Ao commercio

Nos abaixo assignados declaramos ao corpo commercial que nesta data dissolvemos a sociedade que tinhamos na taverna sita á rua do Visconde de Inhaúma n. 3, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio de Azevedo Andrade, retirando-se o socio Pires pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 4 de agosto de 1884.

Antonio de Azevedo Andrade.
Salvador Pires Almeida.

Ao commercio

O abaixo assignado pelo presente declara que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha na taverna sita á rua das Larangeiras n. 2, retirando-se pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma.

Recife, 28 de julho de 1884.

Antonio Pereira Ramos.

Tres sitios

Passar a festa commodamente á condição razoavel

O primeiro sitio é no corredor de S. João, na Varzea, com casa para familia; o sitio alem de ter grande numero de diversas fructeiras, tem logo no fundo excellente banho do rio Capibaribe, e fica, segundo dizem, antes de fim do anno, junto ao caminho de ferro em construcção.

O segundo é na travessa do Motocolombó, em Afogados, com casa para familia, com grande viveiro e immensas fructeiras dando fructo, excellente banho salgado junto.

O terceiro é na rua de S. Miguel, em Afogados, com casa para grande familia, todo murado, diversas fructeiras e muito perto dos bonds da estrada de ferro de S. Francisco, e tendo por vezes na porta diligencia para o Recife: a tratar com Th. Bastos, á rua de Santa Thereza numero 38.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas classes de perfumarias finas.
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar oidos.

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina de França.
Sem Opio, Morphina nem Codeina dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.
PARIS — 53, rua Vivienne, 53 — PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

OBRAS LITTERARIAS
IMPRESSÃO NITIDA, PAPEL SUPERIOR, PREÇO MODICO
JORNAES, PERIODICOS E REVISTAS
UMA OU DUAS CORES COM ARTE E CORRECÇÃO
DIPLOMAS E QUADROS DE LUXO
DOURADOS, PRATEADOS, DE CÔRES E EM PRETO
ANNUNCIOS E CARTAZES
PARA CASAS DE COMMERCIO E THEATROS
CARTAS DE CONVITE
SIMPLES E DE PHANTASIA
FACTURAS
DE QUALQUER FORMATO
MEMORIAES
COM TODA PROMPTIDÃO
VINHETAS
PARA PHARMACIAS
ETC., ETC.

Typographia Apollo

CARTÕES
DE TODOS OS GOSTOS
ROTULOS
PARA GARRAFAS
TALÕES
SERRILHADOS E EM LIVROS
MAPPAS E TABELLAS
EM PRETO E EM 2 CORES
IMPRESSÃO SEM COMPETENCIA

OBSERVAÇÃO
Para ajuste, os senhores interessados poderão expedir avisos por intermedio dos depositos da Fabrica Apollo á rua do Cabugá n.º 14, e rua do Marquez d'Olinda n. 52, ou pelo n. telephonico 68 afim do respectivo empregado ir com elles tratar.

A. P. DA CUNHA
79 Rua do Visconde de Camaragibe 79
PERNAMBUCO

☞ Na composição deste depurativo não entra o mercurio, o arsenico, etc., ou outra droga semelhante; unicamente é dosado com o iodureto de potassio, insignificantemente na proporção de ¼ gramma por cada frasco de 400 grammas de medicamento.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE Firmino Candido de Figueirêdo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE, E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FÓRMAS DA SYPHILIS

DOSE—Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

REGIMEN — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL
FABRICA APOLLO
Rua do Hospicio 79
PERNAMBUCO

☞ Este depurativo não tem o inconveniente de tantos outros, que perturbam as funcções digestivas; pelo contrario, o CAJÚRUBÉBA restabelece o appetite, e regularisa o ventre; todos o podem tomar sem receio.

Os Celebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados não só de Cevada da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do legitimo Zimbro, e são purificados por processo especial que expurga do espirito todas as particulas acres.

Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas cruentas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não acclimatadas,

OS „SCHNAPPS" AROMATICOS DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente INFALLIVEIS; e nos casos de HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO nos RINS, MOLESTIA da BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA e DEBILIDADE GERAL, são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medical.

São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca da fabrica e uma fac-simile da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sugeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.

Tendo assim verificado sua pureza e suas propriedades enviou-se amostras a dez mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles a experimentassem.

Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, acompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, dizem elles, ha muito que se faria absolutamente necessaria, porque nenhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio; todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Zimbro que é um dos ingredientes principaes destes „Schnapps" juntamente com o puro alcohol dão-lhe na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restaurativo.

Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET, NEW-YORK, E. U. A.

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer
25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA
Elixir depurativo regenerador do SANGUE
Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
COM
Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido fazem-no recommendado para as mais ltoiesyphliticas e impurezas do sangue

Engommadeira

Precisa-se d'uma engommadeira perita para casa d'uma familia, nos Afflictos; a tract a rua rua Nova n. 18.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar portuguez, francez, musica e piano, flores de couro e de madeira, dirija-se ao Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa se precisa alugar uma pessoa mesmo de meia idade, que entenda de plantação de sitio e sirva para vender na rua.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas: na rua do Lima n. 64 em Santo Amaro das Salinas.

— Precisa-se de uma senhora de bons costumes para governante de casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 65, das 6 ás 10 da manhã e de 1 hora da tarde em diante.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia
são felizmente combatidas com o emprego regular do **FERRO BRAVAIS**
Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Exterminador das formigas DE Rouquayrol Irmãos

Vende-se na botica franceza e drogaria, á rua da Cruz n. 22 (Recife).

Ama de leite

Para uma criança recemnascida, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e que não a acompanhe o filho, agradando, paga-se bem: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se de ama que lave e engomme: defronte do portão do gaz.

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da uretra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO
Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**
Vende-se em todas as Pharmacias.

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, DEFLUXOS, Molestias do Peito, TISICA, Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes DE TROUETTE-PERRET

Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que além de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
Em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Cia. e nas principaes Pharmacias.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22 Boulevard Montmartre, PARIS

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a **MARCA DA COMP. DE VICHY**
Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casa de FARISMENDY & LABILLE, 8, rua [illegible]; de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

SUCCESSO DAS MAIS VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "Collares anodymos de dentição" contra as **CONVULSÕES**
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS
Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.
Para evitar as Falsificações e as imitações, exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome ROYER, Pharmaceutico, 225 rua Saint-Martin, em PARIS.
PROVIDENCIA das CREANÇAS

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo-Ferreo ou Quina E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e Casca de laranja amarga.*

Deposito geral em Paris, 209, rua Saint-Denis.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota o seu grande valor.

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diathese estrumosa e Escrofulose.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & C. e nas principaes Pharmacias.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:

São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.* Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE**:

«**Fazem 35 annos que exerço a medicina,** diz elle, **reconheço nas Pilulas do Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.**»

Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Emfim exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem. BLAUD
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
PARIS, rua Payenne, 8.—*Pernambuco*: FRAN.co M. da S. A & C., e nas principaes Pharmacias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nos principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Modista

Rua da Praia n. 33, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho, participa as suas numerosas freguezas que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam: para casamento, theatro, bailes, passeios e enxovaes para baptisados.

AVISO A Casa **L. LEGRAND** DE PARIS (PERFUMARIA ORIZA)
Previne á sua Clientela que vende-se FALSIFICADOS
ORIZA-OIL & ESS. ORIZA
Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probidade são de notoriedade publica. *A Falsificação* é principalmente conhecida pela *má qualidade dos Preparados*
O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

Molestias da Pelle, Infartos, Ulceras, Vicios do Sangue e Doenças syphiliticas.
As Unicas Verdadeiras
GRAGEAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT
Constituem o melhor e o mais agradavel, activo e economico de todos os depurativos conhecidos.
CUMPRE DESCONFIAR das CONTRAFACÇÕES e exigir (como para o Xarope) *as Assignaturas em tinta encarnada Gibert et Boutigny, e o sello, em tinta azul, do Governo Francez.*
Paris, Phie Boutigny, Deslauriers Sr, e em todas Pharmacias e Drogarias.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES.
PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Bernardino de Almeida Lobo

Bernardino de Almeida Lobo Filho, Leopoldina Amelia de Almeida Praça, Francisco José Rodrigues Praça e Joaquim de Almeida e Silva agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar ao tumulo os restos mortaes de seu presado pai, sogro e irmão, Bernardino de Almeida Lobo; e de novo rogam ás mesmas pessoas e aos mais parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que se hão de celebrar na ordem terceira de S. Francisco, no dia 11 do corrente, ás 7 1/2 horas, setimo dia do seu passamento; pelo que desde já agradecem cordialmente a todos que comparecerem.

O tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto codvida aos seus amigos e parentes do distincto major João Manoel Pontual, hontem fallecido na cidade do Recife, para assistirem no dia 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, na matriz, a uma missa que manda dizer por alma daquelle bom amigo, correligionario e excellente cidadão; e desde já agradece a todos que quizerem assistir ao acto, para o qual são convidados.

Palmares, 2 de agosto de 84.

João Manoel Pontual

Cordulina Velloso da Silveira Pontual e seus filhos, Thereza da Silva Vieira Pontual barão de Frechciras (ausente), barão de Petrolina. José Rodrigues Pontual (ausente), Francisco da Rocha Pontual, Davino dos Santos Pontual, Leocadio Alves Pontual, Feliciano Placido Pontual, Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, Henedina Pontual Rangel, Agueda Aventina Pontual, Samuel dos Santos Pontual, Maria de Jesus Pontual, Dr. Constancio dos Santos Pontual, Thomé Joaquim de Oliveira e Adelaide Pontual de Oliveira, agradecem do intimo d'alma as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios e acompanhar ao tumulo os restos mortaes de seu presado esposo, pai, filho, irmão e cunhado João Manoel Pontual, e de novo, rogam as mesmas pessoas e aos mais parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que se hão de celebrar na igreja matriz da Boa Vista no dia 8 do corrente, ás 7 horas e meia, setimo dia do seu passamento, pelo que desde já agradecem cordialmente a todos os que comparecerem.

João Manoel Pontual

O Barão de Freixeiras (ausente), Francisco da Rocha Pontual e Davino dos Santos Pontual convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que mandam resar na capella do engenho Cabeça de Negro por alma de seu sempre lembrado irmão João Manoel Pontual, no dia sexta-feira 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, do que antecipam seus agradecimentos.

Dr. Leonardo de Almeida
1º anniversario

Clodoaldo Lopes suffraga o 1º anniversario do fallecimento de seu finado amigo e collega, Dr. Leonardo de Almeida, com uma missa que será resada no convento do Carmo desta cidade no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã; e convida para assistencia do acto os parentes, amigos e correligionarios do finado, testemunhando a todos que comparecerem sincera gratidão.

Capitão Hermino Ferreira da Silva

Maria Rosa Ferreira da Silva, seus filhos, genro e cunhados, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu extremoso esposo, pai, sogro e cunhados, Hermino Ferreira da Silva; e de novo os convidam para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam resar na matriz de Santo Antonio quinta-feira 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento.

Zulmira Maria dos Santos

Manoel José dos Santos, sua mulher, filhos e genros agradecem do intimo d'alma á todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua muito presada filha, irmã e cunhada Zulmira Maria das Santos, e bem assim agradecem ás Exmas Sras. D. Maria Candida Branco da Matta, Maria Muhlert, Idalina Muhlert e Gertrudes Muhlert, que mostraram o vsrdadeiro espirito de caridade, sendo incansaveis, noute e dia junto ao leito da fallecida durante o seu prolongado soffrimento, e pedindo desculpa aos amigos que deixaram de ser convidados; e rogam de novo a todos os parentes e amigos que se dignem de assistir as missas que por elma da mesma serão celebradas na matriz do Corpo Santo, quinta-feira 7 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessam desde já eternamente gratos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para lavar e engommar: na travessa dos Pires numero 5.

Caixeiro

Precisa-se de um nacional com pratica de taverna, de 14 á 16 annos: no largo do Paraizo numero 14.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar do sobrado á rua do Bom Jesus numero 47.

As casas terreas ns. 1 C e 3 na Baixa Verde (Capunga).

A tratar no largo do Corpo Santo 19, primeiro andar

MUTILADO

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente couservado *liquido graxo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para cancros 6$000
Para ulcerações e grannulações do collo do ero e cancros syphiliticos, formula escifs 5$000

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Grande fabrica de macarrão nacional

Rua da Imperatriz numero 15

Neste importante estabelecimento encontrarão os chefes de familia um completo sortimento de massas para sopas, tanto preparadas com assafrôa como simples, proprias para pessoas doentes, a saber: macarrão inteiro e cortado, aletria, talherim, estrelinhas e muitas outras qualidades, que estarão ávista dos compradores, e por 50 0/0 menos do que o importado do estrangeiro, e tornam-se recommendados os productos desta fabrica pela limpesa e asseio do trabalho, e sobre tudo pela frescura dos productos que não contém gurgulho, como succede nas massas velhas; os consumidores podem examinar o trabalho que será franqueado.

Aluga-se

uma boa casa á rua de Gervasio Pires n. 18, com bastantes commodos para grande familia, com agua e gaz, a chave se acha na mesma rua n. 26; e um pequeno sitio com boa casa no segundo becco da rua da Ventura n. 2 (Capunga), a chave se acha no sitio da esquina do mesmo becco, e se trata na rua Vidal de Negreiros, casa n. 138, ou na Alfandega com o despachante Heliodoro Rabello.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 meios com a sorte de 4:000$ no n. 2277, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 59.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 60 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta-feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Um convite especial

Zeferino Martins & C. convidam aos senhores que deixaram de frequentar o seu estabelecimento a virem tratar de negocio que não ignoram. Para que não se enganem, praça do Conde d'Eu numero 18.

Aviso

O Sr. Herculano Baptista de Carvalho, desta data deixou de ser empregado da Fabrica Apollo.
Recife, 26 de julho de 1884.
Antonio Pereira da Cunha.

Aviso

Fica transferido para a ultima loteria do mez de setembro, a acção entre amigos denominada—Favor.

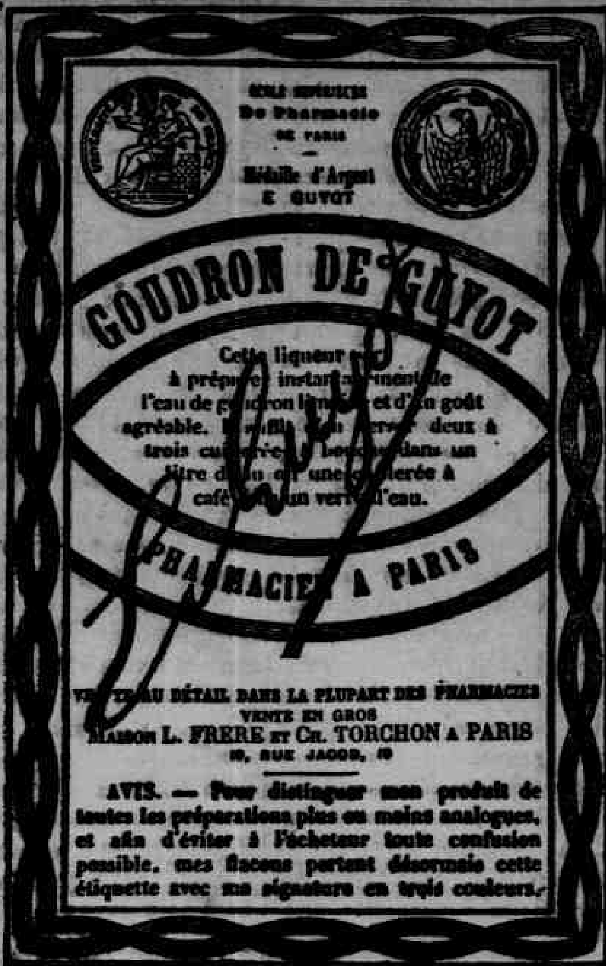
Copeiro e ama para cozinha

Precisa-se na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-B, á Soledade.

Leopoldina de Carvalho Varejão

Professora de desenho, pintura e piano, lecciona em collegios e casas particulares, ou em sua residencia á rua do Visconde de Goyanna numero 139.

Recuse-se todo ALCATRÃO GUYOT que não trouxer um rotulo cuja reproducção em tinta preta se acha ao lado.



Reproducção em tinta preta do rotulo do Verdadeiro ALCATRÃO GUYOT registrado de conformidade com a Lei.

CHAPELARIA VICTORIA
CHAPELINAS E CHAPEOS
NA
Praça da Independência ns. 36 40
DE
J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos do mez de Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, s recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverãoser feitas com antecedencia no armazem do rocebedor á ran da Madre de Deus n. 5,a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

Recebe dos portos do norte por todo sospaquete snacionaes.

Ama

Precisa-se de uma ama de conducta affiançada, para todo serviço domestico em casa de familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

Attenção

Francisco Antonio de Sá Barreto do 14º batalhão, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, promotor de Iguarassú, João Gonçalves dos Santos Junior, João Baptista Ferreira (engenho Gapió), Antonio Bezerra de Menezes Lyra, Thomé Augusto da Silva Villar, appareçam na rua dos Martyrios n. 148.

Modista

Eduvirges Maria Coelho, tendo feito grande escolha de costureiras dispõe de habeis cortadeiras.

Mudou-se
Antonio Ignacio Heitor

mudou o seu estabelecimento da rua de Santo Amaro n. 3 para a rua da Roda n. 56. Continúa a encarregar-se de encanar agua para casas particulares, deposito para agua, bombas, torneiras, etc. Recebe chamados, promette modicidade nos preços e promptidão em seus trabalhos.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taverna, que dê fiador á sua conducta: a tratar no Caminho Novo n. 87.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortase babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tende vendido nos seus afortunados bilhetes um quarto n. 1,922 com a sorte de 800$000, além de outras sortes de 32$000, 16$ e 8$, da loteria (59.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 199.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (60.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Duas amas

Precisa-se de uma ama que cosinhe perfeitamente para casa de pequena familia, dormindo em casa, e uma outra que engomme bem: trata-se na rua Duque de Cavias n. 39.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Escavações

Factos da historia de Pernambuco

Á venda em todas as livrarias da cidade
Um volume de perto de 500 paginas, encadernado, contendo os seguintes artigos:

Agostinho Bezerra, a Santa da Pedra, a primeira ponte do Recife, Alta prevaricação, Bacalhão com cabeça, Caro Senhor Deus, Camões, Camões e Baptista, D. Thomaz J. de Mello, Despotismo e degradação de costumes, Distribuição de doces, Descrença, Exercicio forçado, Especulação original, Farinha de Foguete, Francisco L. Lemos, Gastronomos Bacchicos, Garrafus, Ir buscar lã e sahir tosqueado, Intuito mallogrado, J. Cesar de Menezes, Jubilo ephemero, Luiz do Rego Barreto, Libertação de presos politicos, Manoel R. de Azevedo, Morra Pedroso, Viva Pedroso, Nova Athenas de grades de ferro, o Padre Virginio, o Sete de Abril em Pernambuco, Pasquim, Posturas municipaes, Padre João B. Cordeiro, Padre João B. da Fonseca, Procissão de Cinza, Praça da Independencia, Primeira tentativa, e Urupemas.

PARA CONCLUIR

camisas para homens, superiores, a 3$000 e 2$500

FICHUS

sortimento geral a 2$, 3$, 4$, 5$, etc.

Mendonça Primo & C.
Duque de Caxias n. 62

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

— Mello & Bisset, tendo recebido do fabricante Lion, do Boulevard St. Martin, Paris, a receita de seus afamados Brioches, resolveram fabrical-os, e desde já avisam a seus innumeraveis freguezes e ao respeitavel publico que nas quartas e sabados estão expostos á venda em sua padara, rua larga do Rosario n. 40.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade, com commodos para numerosa familia, acha-se caiada e completamente reparada, e tem gallinheiro, banheiro e agua canalisada: a tratar na rua Direita n. 32.

Ama

Na rua do Hospicio n. 34, se precisa de uma ama para engommar, lavar e cosinhar.

Achado

Quem perdeu de alguma pulseira de inscripção a lettra S, cravejada de diamantes, queira mandar procurar no escriptorio deste *Diario*, que lhe será entregue, uma vez que dê os signaes certos do objecto.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para pouca familia na cidade de Gravatá, a tractar na rua do Livramento n. 12 (loja).

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que saiba bem cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, antiga dos Quarteis.

COMPRAS
Refinação

Compra-se uma no centro da cidade: quem tiver deixe carta nesta typographia, com as iniciaes F. G,

VENDAS

— Vende-se licor de ginipapo estomacal, preparado do sertão, para anemia, fraqueza de sangue e incommodos de senhora; tambem se vende o licor de laranja e outros, e umas garrafas preparadas no sertão para rheumatismo, sarnas, impingens e feridas já muito antigas mesmo: na rua do Conde da Boa-Vista n. 143.

— Vende-se dous sitios, um em Tigipió e outro no Barro, com boas casas de moradia, bem arborisados e perto da primeira estação da estrada de ferro de Caruarú: a tratar no caes do Ramos n. 28, sobrado.

— Vende-se uma mei'agua com porta e janella, tendo 1 sala, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba, sita no becco da Cacimba n. 1: a tratar na rua dos Prazeres n. 2.

Por 1:900$000

Vende-se o sobradinho n. 20 da rua de S. José em bom estado: a tratar com Clandino de Mello, á rua das Flores n. 24, typographia, ou Velha de Santa Rita n. 40.

Verdadeiro cimento inglez

Marca pyramide

Recentemente chegado de Londres: vendem Fonseca Irmãos & C.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Vende-se

o bem conhecido estabelecimento de bilhares da rua Duque de Caxias n. 34, montado ha pouco tempo, com tres excellentes bilhares francezes, novos, tacos, taqueiras, etc. Para ver o balanço e tratar do negocio, os pretendentes dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 38, que acharão com m tteurearq.

Mobilia

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Cambraias transparentes a 3$
E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça; são muito baratas.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Farinha a 1$600

Saccos grandes; largo do Mercado Publico n. 15.

Fazendas avariadas!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Madapolões francezes e americanos com pequeno toque a 5$500 e 6$500! é fazenda de 10$000.
Algodões superiores e largos a 4$000 a peça!
Cretones muito encorpados a 240 réis o covado!
Bramante trançado para toalhas e lençoes a 500 o metro!

Carneiro da Cunha & C.
59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Grande fogaõ de ferro

Vende-se um fogão com nove boccas de fogo, deposito para agua quente, com dous repartimentos, chaminé e mais accessorios, fabricado no Rio de Janeiro por Laranja & C., preço commodo: na rua Duque de Caxias n. 56, loja de ferragens.

Lã barriguda

A 700 rs. o kilo, e 8$ por 15 kilos, em sacco: vende-se na rua de Pedro Affonso n. 68, armazem.

Machina a vapor

Vende-se

uma machina a vapor, typo horisontal, com força de 6 cavallos, propria para engenho, pois que achase provida de todos os rodêtes e transmissões, podendo ser adaptada immediatamente á qualquer moenda. Vende-se por preço commodo, por já ter tido algum uso, o que aliás a torna recommendavel, por estarem provadas as suas condições de segurança e bom funccionamento.

A caldeira, além de poder fornecer vapor á uma machina de muito maior força, é munida de um aquecedor d'agua, o que occasiona grande economia de combustivel.

As pessoas que pretenderem, podem examinal-a na Capunga, á rua das Crioulas n. 57.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

— VENDE-SE uma casa terrea sita á rua dos Guararapes n. 21: á tratar no pateo do Carmo n. 2, 2.º andrr.

Grande liquidação
PARA ACABAR

Cambraias brancas transparente pelo diminuto preço de 1$500 a peça. Chitas finas largas cores fixas, lindos padrões a 240 o covado. Madapolão e algodãosinho, roupa de brim e casimira, camisas de linho para homem a 2$500 cada uma; assim como outros artigos que se tornará enfadonho mencionar.

Rua Duque de Caxias n. 88
LOJA DO PIMENTEL

NOVO SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande reducção de preços: n loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Chambres
A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Liquidação para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Granadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhoras e homens, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos, para homem desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos, desde n. 28 á 38.
Ditas sem collarinhos de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, mallas, esteiras, bolsas, velludilhas, brins branco e de cores, luvas, perfumarias. etc., etc., etc.

Papoula & C.
18 — Rua do Cabugá — 18
Em frente a matriz de Santo Antonio

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam os seguintes artigos e outras muitas fazendas de seu grande deposito, como sejam:

Cretones claros e escuros, com pequeno defeito a 240 rs. o covado!
Oxfords lisos para vestidos a 120 rs. o covado!
Lãs de cores, bonitos padrões, a 200 rs. o dito!
Alpacas de quadrinhos, novidade, a 400 e 500 rs. o dito!
Merinó preto de duas larguras a 1$000 o dito!
Idem de cores a 1$900, é barato!
Casemiras de cores a 1$200 e 1$500 o dito, duas larguras!
Idem diagonal, fina, a 2$400 o dito!
Brins para roupa de meninos a 240 rs. o dito!
Bramante trançado para lençoes a 500 rs. o metro!
Fustões em cortes para collete a 2$500 cada um!
Lenços de linho em caixinhas a 3$ a duzia!
Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$500 a dita!
Seroulas bordadas de bramante a 16$ a dita!
Camisas brancas e de cores, francezas, a 30$000 a dita!
Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!
Cobertores de lã, grandes, a 2$, colchas finas a 3$000.
Saias bordadas superiores a 3$, 4$ e 5$.
Espartilhos de couraça a 4$500 cada um!
Leques modernos a 4$, é barato!
Madapolões, boa-vista verdadeiro, a 6$ a peça de 24 jardas!
Algodões largos a 3$200 e 3$500 a dita!
Toalhas riquissimas de labyrintho para presentes e baptisados, a preços resumidos.
Cortinados bordados a 7$ o par, proprios para cama e janellas.
Redes de cores, superiores, a 5$!
Fichus, chales, crochets, sortimento completo de roupas de todas as qualidades.
As vendas em grosso damos descontos.

59—Rua Duque de Caxias 59
Carneiro da Cunha & C.

Em Olinda

Na rua de S. Bento vende-se uma boa casa com muitas commodidades, sendo fresca, espaçosa, com um grande quintal plantado a capricho, com agua e gaz: a tratar na rua da Aurora n. 39

Marcineiros
Vinhatico de 14 annos, secco

Vende-se uma partida de pranchões de costado e costadinho; na rua do Apollo n. 30.

MUTILADO

LITTERATURA

Glosas heterodoxas á um dos motes do dia

(*Continuação*)

V.

Quer o homem seja, conforme a velha definição, um animal *racional*, um animal que *pensa*, quer se chame um animal que *faz trocas*, ou um animal que *resa*, ou, como o definia o physiologista Graves, um animal que *cosinha* de modo que, segundo este sabio, a ideia de fogo, de vasos e utensilios culinarios, entra na comprehensão da ideia geral de *homem*,---seja como for, o certo é que cada uma dessas definições indica alguma cousa de contrario e superior á pura *animalidade*, marcando assim um momento da evolução cultural do mesmo homem.

Mas nenhuma d'ellas involve o verdadeiro caracteristico do ente humano, que todas aliás pressupõem, com excepção talvez da primeira, por isso mesmo a menos acceitavel,---isto é nenhuma d'ellas involve a capacidade de conceber um fim e dirigir para elle as proprias acções, sujeitando-as dest'arte á uma norma de proceder.

Nem *pensar*, nem *trocar*, nem *rezar*, nem *cozinhar*,---nada disto exclue, por si só, a ferocidade original. Quem pois definisse o homem: —um animal, que *prende-se*, que *doma-se a si mesmo*---daria por certo a melhor definição. Todos os deveres ethicos e juridicos, todas as regras da vida, considerada em sua totalidade, accommodam-se á esta medida que é a unica exacta para conferir ao homem o seu legitimo valor.

O individuo prendendo-se a si mesmo,---é o puro dominio da moral. Mas o homem não é só *individuo*,---é ainda e principalmente---*sociedade*. Releva portanto que tambem todos se prendam *vis a vis* de todos, cada um a cada um, e este é então o dominio do direito. D'ahi nasce a differença entre essas duas orbitas da vontade humana.

A moral, com o direito, tem tres momentos:---a *regra*, a *lucta* e a *paz*. Porém ao passo que, na moral, a *regra* é a do proprio individuo (*autonomia*), a *lucta* é a que elle trava comsigo mesmo (*automachia*), e a *paz* é a paz intima, a paz da consciencia,--- no direito a *regra* não é individualmente propria, vem de fóra (*heteronomia*). a *lucta* é travada com os outros (*heteromachia*), e a *paz* é a paz externa, a paz social, a harmonia da vida commum.

Fallei de moral e direito, como os mais importantes processos de selecção artistica, em opposição á chamada marcha natural das cousas, sem que aliás, no que diz respeito aos outros processos, o homem deixe de ser sempre o *animal que doma-se a si mesmo*. Em todos elles apparece pois como essencial o momento da lucta. As palavras---*lide, contenda, demanda, pleito, discussão, controversia, polemica*... todas encerram a ideia de um encontro de forças, que se não combate nas diversas espheras da actividade humana. Mas ha isto de notavel:---só na esphera da moral é que se trava realmente conflicto psychologico, só n'ella a consciencia é campo de batalha.

Estas ideias não deixam de ter um certo ar de novidade. Rudolf von Ihering, que introduzio na sciencia juridica um dos conceitos capitaes do *darwiniemo*, fazendo a critica da escola historica, estranha-lhe sobre tudo o ter affirmado que a formação do direito dá-se lentamente, sem trabalho, sem dor, sem combate, tal como a formação da lingua. D'este modo qualquer principio do velho direito romano ter-se-hia originado com a mesma placidez com que estabeleceu-se por exemplo, a regra pela qual a preposição *cum* rege o ablativo; e é isto que von Ihering não admitte.

Eu acho porém que o erro da escola historica não está em inserir o desenvolvimento do direito na mesma categoria da lingua, mas em desconhecer o que é commum á ambos, isto é, a parte da lucta. A regra de *cum* reger o ablativo e todas as outras de igual genero custaram tanto esforço, como, *exempli gratia*, o principio juridico de que o senhor da cousa pode reivindical-a do poder de qualquer. A esphera da grammatica é tão tumultuosa como a do direito. Se a historia não nos instrue bastante sobre os seus primitivos combates, tambem não lança muita luz sobre as contendas juridicas dos primeiros tempos. Entretanto ha epochas e espiritos *grammaticalmente* conformados, em que as questões pelo mais correcto *modo de dizer* tomam a frente de tudo, e os contemdores não recuam diante das maiores immoralidades, na defeza de uma *regrinha*, de uma qualquer futilidade idiomatica.

Os seculos 16 e 17, os tempos da bella mania hellenisante e latinisante, offerecem bons exemplos. Assim, entre outros, é para ver ainda hoje o espectaculo de um Agostinho Saturnio, descompondo a Prisciano, e um Sanches por sua vez injuriando a Saturnio, no intuito de assentarem, como se fosse uma verdade salvadora do genero humano, a *personalidade*, ou a *impersonalidade* das expressões verbaes---*curritur, vivitur*,---todos elles com o mesmo fogo, e quiçá com o mesmo talento, com que um actual abolicionista prega e defende a libertação dos escravos. Por conseguinte ahi, como em geral, sempre o combate, e o choque de forças.

Tambem o direito não apparece sempre com o mesmo caracter primitivo de titanico escalador do céu e domador de monstros. Conforme a influencia das epochas e a energia dos espiritos, as suas pelejas são mais ou menos sérias, mais ou menos grandiosas.

Homero e Leopardi escreveram a *batracomiomachia*, isto é a lucta des rans com os ratos. Esta palavra me serve. Quer povos, quer individuos, mostram-se ás vezes adequados á um semelhante conceito. A prova,—podemos tira-la de nós mesmos. quero dizer, de nós brasileiros. Todos os nossos combates quotidianos, —juridicos, politicos, religiosos, litterarios, scientificos, — são outras tantas *batracomiomachias* sociaes. Nem mais nem menos do que roer de ratos e coaxar de rans.

Mas este facto, que aliás é commum á certas epochas e a certos povos, não altera o caracter seleccional e artistico do direito.

E' verdade,—e aqui retomo o pensamento de Rousseau,—é verdade que os diversos processos de selecção social estão sujeitos á degenerescencia não só por desleixo, mas tambem por excesso de rigor nas suas applicações. E' o caso, quando a religião degenera em *puritanismo*, a grammatica em *purismo*, o direito em *formalismo*, o proprio amor em *galanteio*, a sciencia em *pedanteria*... Então importa appellar para a natureza, como meio de reacção e salvação unica possivel. Foi assim que originou-se a theoria de um *direito natural*, em opposição ao esteril empirismo dominante, e o conceito mesmo de um *estado de natureza* não surgiu, se não como reactivo contra um pessimo estado social. Porém ainda ahi vae uma prova das relações antitheticas, em que se acham os dous systemas de forças, – a natureza e a sociedade, de modo que muitas vezes um tem necessidade de ser corrigido pelo outro.

Se pois o apparato social da cultura não é mais que um immenso arsenal de armas diversas para vencer e subjugar a natureza, não é menos certo que esta sabe tambem, por sua vez, reagir indomita e fazer valer a sua omnipotencia. Grande numero de factos da vida humana podem explicar-se por meio desta reacção. Não poucas regras de etiqueta e mesmo de moralidade, que entretanto são perfeitas violações da natural coezistencia e successão dos phenomenos, tem dado lugar a uma desaffronta da *Physica* contra os caprichos da *Psyché*. (1)

Não obstante, a sociedade continua á multiplicar os seus liames e á crear obices ao imperio fatal das leis naturaes. E' certo que nem todas as regras, que ella impõe merecem respeito; muitas são como cordas de *philistheus*, prendendo a Samsão; um espirito superior as arrebenta sem grande esforço. Mas o principio permanece firme:—a sociedade é uma série de combates contra o geral *combate pela existencia*, é um conjuncto de selecções artisticas, que melhoram, modificam, alteram a grande lei da selecção natural.

Agora porém é tempo de perguntar: –tudo isto não deixa bem patente que a vontade humana, sendo o *pricipio selector*, a causa de todos esses melhoramentos, modificações e alterações da vida social, revela por isso mesmo um caracter antinomico das necessidades e fatalidades da natureza, e que é justamente esse caratcer que nós entendemos, que devemos entender por liberdade? Sem duvida alguma. Quando pois Ernesto Haeckel nos diz que o querer humano aperfeiçoado é uma... *auslesende, zuchtende Kraf*,—desde que não esplicanos, como esta força, que de proposito oppõe obstaculos á forças e tendencias naturaes, está sujeita ás leis communs, ás leis mechanicas da mesma natureza, nos dá o direito de suppor que ahi vae de sua parte, – bom grado ou mau grado seu, – uma enorme concessão ao principio da liberdade.

(*Continúa*)

Dr. Tobias Barreto de Menezes.

(1) Entre varios casos illustradores do assumpto eu escolho o da *civilidade*, que condemna o franco e publico exercicio de certas funcções excretivas, em completa opposição ao *naturam sequere* dos philosophos. Quantas vezes não succede uma *retenção*, um leve desrespeito á ordens *que vem de dentro*, provoque um *retrocesso!?* E' a vingança da natureza, que parece dizer:—só me subordino até um certo ponto; cerras-me a porta do sul,—eu saio pela do norte!... O leitor pode rir-se, mas a verdade é esta.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Instrucção secundaria

(Da *Revista Universal*)

Nenhum ramo da instrucção publica entre nós acha-se em circumstancias mais lastimosas que os estudos secundarios. Nos outros, ha sem duvida grandes males que remediar, difficuldades immensas que vencer, abusos inveterados que reprimir, mas, apezar de tudo, os fins capitaes podem ser attingidos com algum esforço. Effectivamente, quem aprender em nossas escolas publicas chegará a ler qualquer livro portuguez sem soletrar muito, como a esposa que para si elegeu o heróe do romance de Goldsmith; das nossas escolas superiores têm sahido alumnos que bem aproveitaram o tempo, e alcançaram, sem embargo dos escassos elementos que nellas se lhes proporcionou, e sómente ajudados de alguma boa vontade, juntar cabedal avultado de conhecimentos scienticos. Já não é pouco em ambos os casos. Quanto ao ensino secundario, porém, não ha materia para contentar o julgador mais condescendente. Suas condições são más, são pessimas; têm-se constantemente recuado, e perdido terreno, de modo vergonhoso para os nossos educadores e para as autoridades que aceitam a responsabilidade dos abusos, desde que de longa data conscientemente os toleram. E infelizmente não é a accusação unica que se póde levantar contra o goverdo a de tolerar taes abusos, porque para elles tem directamente concorrido.

Faz-se entre nós idéa radicalmente falsa da funcção dos estudos secundarios, e quasi se conjectura que o epitheto *secundario* tem naquella concordancia significação pejorativa. A um illustre personagem ouvi dizer que o ensino secundario preenche essa região intermedia que separa o ensino primario do superior, e onde cultivam-se os conhecimentos que, demasiados para quem só precisa da instrucção elementar, são aliás indispensaveis para os cursos superiores. Vai generalisando-se a crença de que o ensino secundario não passa de um curso propedeutico aos estudos superiores, sem utilidade para os individuos que se não propõem ás carreiras litterarias. Tanto erroneamente entendidos, os agorentados *preparatorios* convertem-se em impertinente tirocinio que os alumnos supportam com impaciencia; e os pais e os educadores julgam-se na obrigação de libertar de tão embaraçosa conjunctura os infortunados jovens, franqueando-lhes os recursos extremos para *fazerem os exames* dentro do menor prazo possivel. Esta concepção extravagante, só explicavel si a attribuirmos á profunda ignorancia acerca dos principios cardeaes da educação scientifica, é, não obstante, autorisada pela nossa legislação, é a concepção official. As materias prefixadas no plano dos estudos chamados secundarios não offerecem a consistencia de um systema de educação, por serem disciplinas escolhidas sem criterio, e deixadas sem discrimine ao arbitrio do estudante no que respeita á precedencia na ordem da aprendisagem e dos exames. Ha mais. Os exames geraes nas provincias, cuja desmoralisação é notoria sem que sejam igualmente notorias as providencias governamentaes para extirpal-a, demonstram á evidencia que, no mundo official, não se cogita sériamente dos estudos secundarios.

São obvias as consequencias desses erros deploraveis. A educação intellectual dos brasileiros é defeituosa em demasia. Os individuos, que não as aspiram um diploma, abandonam os estudos mal terminam *as primeiras letras*, e assim costumamos chamar a deturpação intellectual que soffrem as creanças nas aulas elementares. Os que escapam a esta regra, e frequentam as aulas secundarias, são os aspirantes ás cartas de doutor. Transcorrido o curriculum dos preparatorios, matriculam-se nas faculdades sem nenhuns conhecimentos solidos; na maior parte das vezes, esquecem até as noções superficiaes sobre as disciplinas que aprenderam. Nas escolas de direito, o maior numero dos estudantes são incapazes de emprehender estudo aprofundado e sério, porque faltam-lhes as bases, fallece-lhes qualquer preparo scientifico; d'ahi os resultados conhecidos: ou a banalidade que caracterisa os nossos juristas, ou a influencia perniciosa exercida na educação da mocidade pelas modernas theorias philosophicas, que, exigindo conhecimentos scientificos, são professadas alli apezar da plena ignorancia do que ellas significam. Nas outras escolas superiores, onde ao ensino das sciencias positivas cumpriria dar a extensão reclamada pelas profissões para que ellas preparam, os professores são forçados a despender um precioso tempo com a explicação de regras elementares, as quaes nenhum homem bem educado deveria ignorar.

Os estudos secundarios merecem maior solicitude; nelles cifra-ce toda a educação liberal. A sua funcção peculiar é *independente* da dos estudos superiores, e se lhes cabe a designação de secundarios é exclusivamente porque, em virtude da classificação ascendente dos gráos do ensino, é essencial que só tenha o direito de encetal-os quem nas escolas primarias adquirio a instrucção indispensavel ao homem que convive na sociedade moderna. A escola secundaria ministra-lhe os elementos da educação integral, afim de acompanhar os progressos do seu tempo e aproveitar em beneficio proprio as conquistas das sciencias e das artes. Nas sociedades civilisadas, ninguem arroga-se impunemente o direito de ser analphabeto; a sciencia aperfeiçoou todas as manifestações do trabalho, de sorte que rebaixou o operario inteiramente boçal a craveira do bruto. Em tempos futuros poder-se-ha definir o homem, e será a sua gloria, o animal que sabe ler e escrever. E', pois, facil divisar a separação entre os dous gráos da instrucção. A primaria tende para ser o apanagio de todos, e tanto essa intuição arraiga-se nos espiritos que já não é possivel combater sériamente, em theoria, os principios da obrigatoriedade e da gratuidade do ensino publico primario. E' fundamental que o homem moderno conheça, em seus lineamentos mais geraes, a massa enorme de verdades que a intelligencia humana accumulou. Realisado tal desideratum, termina a funcção do ensino primario, o qual deve cingir-se ao minimum susceptivel de divulgação pela generalidade das populações. O ensino secundario representa em substancia o complemento da educação; deve abranger em seu plano geral a somma de cognições de que nenhum homem bem educado póde prescindir.

Concluido o curso secundario, está perfeita a educação liberal. Suppõe-se que o individuo acha-se em condições de aproveitar os seus talentos ou habilidades para occupar utilmente a vida. Os estudos superiores formam verdadeiras especialidades, e nisto se distinguem caracteristicamente dos dous ramos precedentes, ambos subordinados á lei basica da integridade. Ao passo que o ensino primario e o secundario compendiam, em quantidades proporcionaes, o conjuncto do saber humano, perdendo quasi sempre em profundidade o que ganham em extensão, os estudos superiores ao envez restringem-se a determinadas massas de conhecimentos, ganhando em profundidade o que perdem em superficie. Elles precedem a iniciação de certas profissões que, por causa de sua intrinseca importancia, requerem além das habilitações ordinarias, somma de conhecimentos especiaes ou technicos. Em resumo, a instrucção primaria tem em mira a totalidade ou a grande maioria dos cidadãos de um paiz civilisado, é a obrigação rudimentar; a instrucção secundaria deve ser o ponto de contacto ou antes o denominador commum dos homens bem educados; as escolas superiores são destinadas a darem um supprimento de educação especialisada á minoria, escolhida dentre os individuos que sentem vocação decidida para profissões privilegiadas. Nada perde um paiz com a diminuição do numero de seus doutores, uma vez que os restantes sejam verdadeiramente doutos; o que sobretudo importa é que avulte o numero dos homens bem educados, e tal é a tarefa do ensino secundario.

Quão longe estamos dessa justa aspiração! O plano de nossos estudos secundarios não resiste á analyse. Expol-o, é condemnal-o. Entretanto, tamanha é a incuria com que entre nós tratam-se as questões de instrucção publica, que quem pretende demonstrar a these mais simples é forçado a entrar em diluições, que seriam alhures excusadas. Os chamados *preparatorios* comprehendem quatro linguas: latim, francez inglez e portuguez, e, a titulo de *sciencias*, sete disciplinas: rhetorica, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra e philosophia. Até certa época o latim mereceu ser cultivado com seriedade: hoje as cousas vão mudando, e raros estudantes são capazes de traduzir um trecho de Tacito ou Juvenal, quando chegam aos cursos superiores.

O inglez é materia de luxo; faz-se o exame por causa da exigencia regulamentar, e logo trata-se de votal-a ao olvido. O francez tem melhor sorte, por causa da inopia da nossa litteratura scientifica, que impõe a dura necessidade de recorrer, nos estudos superiores, aos livros estrangeiros. O exame de portuguez é a triste manifestação da nossa decadencia litteraria; não falta quem erga violentos protestos quando se exige do estudante aquillo que ensina-se na escola primaria. E' o primeiro exame para o qual os mestres *preparam* os seus discipulos de 9 annos. Eis tudo quanto releva á educação litteraria. Da parte denominada *scientifica* cumpre excluir em principio a rhetorica e a algebra, porque a lei as considera disciplinas necessarias. A rhetorica é indispensavel para os candidatos ao direito; os medicos, os engenheiros e outros, são isentados de aprendel-a, naturalmente porque não convém apurar-lhes o gosto litterario. Em compensação, temen-se que a algebra, com a sua precisão, comprometesse o senso do direito nos futuros juristas. No ensino das mathematicas preponderam a arithmetica e a geometria, convindo advertir que, nos exames provinciaes, como succedia até bem pouco tempo nos da corte, só se arguem os candidatos sobre a geometria plana, se elles declaram que pretendem matricular-se nas academias de direito. Em meio dessa miseria educativa, a philosophia emerge como um epigramma; devem-se mostrar aptos para enfrentar disquisições que suppõem conhecidos os derradeiros corollarios da sciencia humana, individuos que nem se quer aprenderam-lhe a primeira palavra. Tal é, porem, a aberração dos espiritos que muita gente oppõe-se seriamente á exclusão da metaphisica d'entre *az disciplinas preparatorias*, e os que assim opinam, se é isto uma opinião, contam com o applauso geral e com o apoio decidido dos preconceitos inveterados. A geographia e a historia, cada qual o sabe, reservam-se para assumptos de meros exercicios mnemonicos.

Sobre tão indecisos fundamentos seria baldado intento elevar edificio duradouro. Aquelle cujo espirito foi adestrado apenas no estudo restrictissimo das mencionadas disciplinas, não está na realidade preparado para cousa nenhuma; carece de tudo quanto pode ministrar uma educacão racional: a concepção geral do mundo, o conhecimento dos factos communs da vida, a idéa do methodo scientifico, o amor do estudo e do trabalho. Não ha, pois, exageração em affirmar que os nossos academicos, ao prenetrarem nos cursos superiores, são verdadeiras taboas razas; ignoram tudo o que um homem bem educado tem obrigação de saber. Outras circumstancias mais positivamente caracterisam a inanidade da nossa instrucção secundaria. No incunabulo dos nosos systemas educativos, sob o imperio de uma legislação engenhada pelos velhos estadistas, estremes de qualquer intuição da tão chanceada pedagogia moderna, exigia se do candidato ás academias que, por occasião da matricula, fizessem os exames de todas as disciplinas preparatorias.

O pensamento era que as provas fossem prestadas de uma só vez, ou dentro de periodo restricto. Era um exame de madureza o que se reclamava. Posteriormente surgio a primeira concessão; fixou-se o prazo de dous annos para a validade das provas verificadas. O exame de madureza perdeu o caracter primitivo, e poude ser fraccionado. Excedido o prazo, caducavam os exames, e o candidato tinha de submetter-se a novas provas. Dahi para diante, precipitaram-se as concessões, e acabou-se por desmoralisar tudo. O prazo de dous annos foi augmentado a quatro, e afinal, para proteger a inercia, a desidia, e o relaxamento, supprimiram-se todas as limitações. A lei nactual é facil de contentar; quem fez exame em Aracajú, ou no Natal, tem a presumpção legal de saber definitivamente a materia e de nunca mais esquecel-a.

Fora melhor que se houvessem supprimido de uma vez os exames preparatorios; com as repetidas concessões deu-se golpe mortal nos estudos secudarios. São conhecidas a incompetencia e a condescendencia das mesas examinadoras de algumas localidades, e a ellas rocorrem os jovens que têm empenho em se matricularem cedo. Ha quem em dous e tres annos tenha concluido o curso preparatorio, sem nada saber, mendigando approvações de provincia em provincia, para mais facilmente occultar a ousadia de suas escandalosas pretenções. A grande maioria dos estudantes matriculados são incapazes de responderem ás perguntas mais triviaes sobre as disciplinas de que em primeiro lugar se libertaram; esquecem nos humbraes das Faculdades a inteira bagagem preparatoria com que vieram carregados dos collegios, onde aprenderam a *filar* exames. E' facto frequente, nos cursos superiores, o de não poderem muitos estudantes consultar os expositores francezes por não saberem traduzil-os; e não desaprendem o proprio portuguez, e aqui fazemos exclusão da grammatica, porque a força do habito pode mais do que elles. Se assim succede com o francez, é facil imaginar o que se dá com as restantes materias.

O Imperial Collegio de Pedro II foi creado no intuito de servir de modelo aos estabelhecimentos de instrucção secundaria. Infelizmente este instituto tem servido de bode expiatorio nas mãos dos ministros que precisam mostrar grandes conhecimentos nos negocios da pasta, de sortes que cada reforma peiora a precedente, e a peior organisação é sempre a que se acha em vigor. Cumpre sem embargo reconhecer que, apezar dos seus defeitos e são numerosos, é o Collegio de Pedro II o melhor estabelecimento de ensino secundario do imperio. A razão é que ha alli um plano de educação mais ou menos graduado; o estudante é subordinado a um programma, e, em menos de sete annos, não lhe é licito dar por concluida a tarefa. Esta vantagem compensa em parte os gravissimos defeitos que empecem o desenvolvimento da instituição, e obstam que sejam mais lisongeiros os seus resultados. Aquella superioridade não evita aliás que o Collegio de Pedro II tenha faltado litteralmente a sua missão. Bem poucos aproveitam-se do curso demorado dos estudos; a estatistica dos bacharelados é desanimadora. E, o que é mais singular, devendo servir de lyceu modelo, não existe no imperio um só lyceu que tenha organisação identica á do Imperial Collegio. Os estudantes acham mais commodo e expedito fazer os exames pelo systema commum, porque ... a época da matricula; e os lyceus brasileiros são todos organisados no sentido de auxiliarem tendencia tanto anomala, quanto desmoralisadora.

Já è tempo de assentar sobre bases diversas a educação nacional e converter os estudos secundarios em tirocinio aproveitavel. Urge compenetrarmo-nos do nosso triste papel de um povo que descura a educação de seus filhos. No plano do ensino secundario é preciso admittir em justa proporção os estudos litterarios e os scientificos, de modo a equilibrar as idéas do estudante; e, em nosso estado de atrazo, seria prudente que nos primeiros tempos se désse preponderancia aos segundos, afim de contrapesar o anterior abandono. E' sobre a base segura das mathemathicas e das sciencias physico-naturaes que nos cumpre inaugurar uma reforma, que desde o primeiro até o ultimo anno do curso, obrigue o estudante a applicar a intelligencia a essas disciplinas, tão apropriadas para formarem o espirito e darem-lhe habitos de reflexão. E' impossivel que os estudantes aprofundem todos os pontos, nem seria mesmo necessario, mas o que em toda parte se procura é inicial-os nas idéas geraes e no exame das questões capitaes, tanto quanto baste para deslumbral-os e incutir nelles o gosto pela solução dos grandes problemas. Ao lado desses estudos incide o idioma nacional como outro importante ramo paralello, assumpto de lições em todo curso, afim de que, no periodo razoavel de sete annos, tenha o estudante tempo de perlustrar a lingua e a respectiva litteratura. A geographia e a historia, encorporadas em um só curso que se continúa e se completa, deverão ser igualmente distribuidas de maneira que, do primeiro anno ao ultimo, o estudante receba gradualmente, as noções accommodadas aos conhecimentos adquiridos em outras aulas. Com estes quatro ramos principaes do programma, que prefazem a essencia do ensino, concorrerão, no proseguimento dos estudos, outras materias combinadas de sorte que, uma vez introduzidas no curso, o estudante as acompanhe sem interrupção até o termo final.

Entre as materias a que acabamos de alludir figuram as linguas vivas e mortas Tem-se attribuido até agora, entre nós, mesquinha importancia ao estudo de ambas, de sorte que é descabido suscitar a celebre questão, que em outros paizes divide as opiniões dos competentes, sobre a estensão que cumpre facultar aos estudos classicos. O grego está excluido do programma actual, e não fará nenhuma falta; basta conservar o latim, e já não é pequena concessão ás obsoletas idéas dos que reputam as linguas mortas as disciplinas mais adequadas para uma especie de gymnastica intellectual. O que, porem, parece solicitar maior cuidado é o vicioso methodo do ensino das linguas vivas, e a necessidade de convellir o proconceito em virtude do qual a criança começa o estudo pelo latim, trabalho arido e sem utilidade immediata quando ha toda vantagem em que principie pelo das linguas vivas, não só por ser mais facil então a acquisição e conservação do vocabulario, mas porque taes conhecimentos simplificarão sensivelmente o ensino posterior da lingua latina, proporcionando ensejo para que a aprendizagem se torne mais completa e proveitosa. D'entre as linguas estrangeiras só a franceza e a ingleza mereceram ser contempladas entre os estudos preparatorios; a reforma de 1879, que nesta parte ficou sem execução, prescrevia tambem o allemão e o italiano. Aquella exigencia é insufficiente; a segunda é exagerada. Não ha razão para excluir o allemão, nem fundamento para impor o italiano. Seria, entretanto, superfluo erigir as tres linguas vivas em objecto de outros tantos exames; é sufficiente obrigar todos a estudarem o francez, e facultar a preferencia entre o inglez e o allemão; o exame em qualquer das duas linguas desonerará da obrigação o candidato. Quanto ao methodo de ensino, convem refrear o impeto de certos professores, que desgostam os alumnos e arrefecem-lhes o zelo com exigencia demasiada de formulas grammaticaes excusadas e enfadonhas, sobretudo nos primeiros tempos. O que se deseja é um ensino pratico, que habilite o estudante a utilisar-se da lingua para fallar e escrever; por conseguinte, é irracional começar pela grammatica e acabar pelo vocabulario, porque o grosso senso commum está protestando que a pratica inversa produz os melhores resultados em relação ás crianças que, na infancia, aprehendem linguas estrangeiras

Evitámos intencionalmente fallar no ensino religioso, que não podo entrar em um programma normal; deve ser deixado á conta da familia. O ensino philosophico servirá de assumpto a lições especiaes no ultimo anno, limitando-se á logica e á psychologia empirica, o que nos gymnasios allemães se chama a propedeutica philosophica. O ensino artistico completará o programma, comprehendendo o ensino da musica e do desenho, partes integrantes de toda educação regular. Emfim a gymnastica será disciplina obrigatoria em todo estabelecimento de instrucção secundaria.

Taes são as ideas que parecem mais apropriadas para indicar a orientação de uma reforma séria, e de acordo com ellas tivemos occasião de formular um projecto que julgamos de todo ponto exequivel. Modificado no sentido exposto o programma do Imperial Collegio de Pedro II, que actualmente é muito sobrecarregado em relação a certas materias, sendo aliás deficiente em relação a outras, poder-se-ia exigir como condição impreterivel para a matricula nas escolas superiores o attestado de capacidade conferido pelo mesmo ou por qualquer outro estabelecimento que consagrasse igual organização. Seriam definitivamente banidos os exames geraes de preparatorios. Qualquer lyceu provincial, municipal, ou mesmo particular, que adoptasse os regulamentos do lyceu modelo do Estado, e se sujeitasse á inspecção, alcançaria direitos iguaes aos daquelle, isto é, os seus alumnos poderiam matricular-se nas escolas superiores, desde que exhibissem o attestado de capacidade. Para conquista deste attestado seria indispensavel decorrer os sete annos do aprendizado, e submetter-se successivamente aos exames de passagem, e afinal a um rigoroso exame de madureza. E' de suppor que nenhum governo provincial se recusará a aceitar as condições que o Estado impozer, em troca da preciosa prerogativa que em compensação se lhes conferirá: naturalmente, as provincias se apressarão a reformar os seus lyceus no sentido de uniformizal-os com o Imperial Collegio. Nas que o não fizerem ficarão os provinciaes lyceus em inferior condição, mas nem por isto soffrem os interesses da instrucção porque a iniciativa particular não tardará em acudir aos reclamos do Estado, aproveitando-se da garantia da validade dos exames para estabelecer lyceus dignos de competirem com os do Estado, nos lugares onde mais se fizer sentir a necessidade. Estas considerações aliás são suggeridas para indicar a facilidade com que sem demora se poderá dar principio de execução á reforma, porque nada obstará que o Estado, no futuro, institúa lyceus nas provincias onde julgar conveniente.

O systema, que em esboço muito summario fica epilogado, não é uma originalidade; importa pelo contrario a imitação do que a adiantada Allemanha pratica, ha dilatados annos, em seus prosperos gymnasios, admittidas aliás as mutações reclamadas pelas nossas circumstancias nacionaes e sobretudo pelo nosso atrazo. Em nada offende as franquezas provinciaes, porque não se trata de impor ás provincias nenhuma organisação para os seus lyceus; ellas terão a liberdade de examinarem o plano adoptado pelo Estado e de declararem si o aceitam ou não para os seus institutos: no primeiro caso, ganharão estes as vantagens, que perderão no segundo. A allegação do abuso possivel na concessão dos attestados de capacidade tem menos valor do que pode parecer á primeira vista.

Antes de tudo, os lyceus de qualquer natureza, que gozarem dos favores officiaes ficarão subordinados á inspecção, e o reconhecimento official poderá ser cassado desde que o abuso for denunciado e reconhecido. Está entendido que será essencial remunerar decentemente os inspectores, e confiar os lugares a pessoas competentes, por maior sacrificio que tal pratica imponha aos habitos da nossa administração. Em segundo lugar, o abuso não se poderá verificar sem cumplicidade da inspecção; porque, tratando-se de um curso de sete annos, e devendo o exame de madureza ser feito depois de completado aquelle curso, será sempre relativamente diminuto o numero dos alumnos no ultimo anno de cada lyceu, de sorte que com facilidade se exercerá a fiscalisação. De resto, por mais defeituosa que seja a execução, haverá muito maior garantia de seriedade no attestado conferido por um instituto onde o estudante demorou-se sete annos, e fez outros tantos exames, e afinal submetteu-se a uma prova geral do que nos actuaes exames geraes, de preparatorios, que nenhuma confiança podem inspirar.

Para aquelles individuos que fizerem os seus estudos particularmente ou em institutos não reconhecidos pelo Estado, ficará salvo o direito de requererem os exames, segundo os regulamentos vigentes, em qualquer lyceu que lhes fôr designado. Sá se vê, portanto, que em nada ficará limitada a liberdade do estudante de preparar-se onde lhe aprouver. O que sobre tudo se aspira n'uma reforma dessa natureza é que o Estado dê fórma definitiva e seria aos estudos secundarios, que obrigue os estudantes e os mestres a seguirem um programma racional no ensino, e finalmente, que destrúa e persiga a liberdade absurda de mutilar a educação e de arvorar em principio de ensino a especulação torpe.

E' certo que nenhuma reforma se faz sem dinheiro, e as nossas finanças não promettem muito, nem deixam nutrir illusões quanto a custosos melhoramentos. A tal respeito, porém, a reforma esboçada offerece vantagem de não exigir no presente maiores sacrificios do que faz o Estado com a instrucção secundaria. Toda a despeza se reduzirá ao pagamento dos inspectores do ensino secundario, os quaes deverão ser creados em numero sufficiente para fiscalizarem o ensino na côrte e nas provincias. Cumpre, entretanto, attender a que, suppressos os exames geraes de preparatorios, fica á disposição do Governo a verba de 50:000$000. Igualmente não terão mais razão de ser os dous cursos annexos as faculdades de direito do Recife e de S. Paulo, dos quaes nenhuma utilidade se tem tirado até agora em beneficio do ensino publico, despendendo-se aliás com elles a crescida somma de.... 60:000$, a qual seunida áquella prefaria a verba de 110:000$, mais que sufficiente para pagamento de uma inspecção regular do ensino secundario. Não póde, por consequencia, prevalecer contra a reforma e peremptorio o financeiro: *non possumus*.

Dr. Souza Bandeira Filho.

VARIEDADES

Um pouco de tudo

Arlekoff astronomo russo diz: que em breve haverá um eclypse dos planetas *Marte* e *Venus*; que este ultimo ficará sem luz solar por muitas semanas; que esta fatal coincidencia dos dous planetas despertará um sentimento semibarbaro em todos os amantes repudiados os quaes predominados por um furor instantaneo, privarão da luz do dia as suas rebeldes Venus.

Aviso ás mulheres.

* *

— Eis aqui uma descoberta que deve encher de alegria toda a turba dos bebedores.

Um chimico descobrio o modo de solidificar os licores, cognac, wiskey, kummel, coração e de convertel-os em pãozinhos semelhantes aos de chocolate.

Para serem utilisados os licores terão de ser dissolvidos em agua.

As borrachas tornam-se, pois, inuteis, e haverá toda a commodidade em mitigar-se a sede aos cavallos, e nas viagens em viaferrea ou em balão, sem temor de se derramar o liquido.

Esta invenção será duplamente preciosa em tempo de guerra. Quando os barris eram atravessados por uma bala o liquido se perdia todo, entretanto que já d'aqui em diante não succederá assim, e só haverá um pequeno trabalho em apanhar os pãozinhos dispersos.

Typ do *Diario*, á rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO